

GIMM

Gulbenkian
Institute for
Molecular
Medicine

On the *Verge of Discovery*

www.gimm.pt

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025



GIMM

Gulbenkian
Institute *for*
Molecular
Medicine

On the *Verge of Discovery*

www.gimm.pt

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025

Índice

Mensagem da CEO 5



Governança e Organização 08

Governança e Organização 09
Órgãos de Governança e Estrutura Organizacional 10
Identidade, Missão e Estratégia 14



Inovação e Impacto 72

Inovação, Propriedade Intelectual e Parcerias 73

Ciência no Centro 22

GIMM Discovery & GIMM CARE 23
Plataformas Científicas e Tecnológicas 56
Plataformas Estratégicas e Operacionais 60



GIMM para Além dos Muros 78

GIMM Fest 2025 79
Outreach, Cultura Científica e Envolvimento Público 84



Pessoas no GIMM 66

Comunidade científica e de suporte 66
Diversidade, Equidade e Inclusão 68
Shaping GIMM 69
Educação e Formação Avançada 71



Demonstrações Financeiras 87

Demonstrações Financeiras 2025 88

Maria Manuel Mota

CEO E PRESIDENTE
do Conselho de Administração
da Fundação GIMM

A ciência tem
sido a *força*
unificadora do
GIMM



Mensagem *da CEO*

“E 2025 provou algo essencial: estamos a consolidar-nos — não apenas cientificamente, mas também institucionalmente. Foi um ano de consolidação científica e de maturidade institucional.”

Maria Manuel Mota

CEO E PRESIDENTE
do Conselho de Administração
da Fundação GIMM

Muitos no GIMM já sabem que não sou grande entusiasta das redes sociais. Raramente entro no LinkedIn ou noutra plataforma — a menos que alguém (normalmente a Inês Domingues) insista que devo ver algo importante.

Mas houve um momento, em outubro de 2025, em que fiquei grata por o ter feito.

O vídeo que a nossa equipa de Comunicação produziu para assinalar o primeiro aniversário do GIMM, a 1 de outubro — em que muitos GIMMers partilharam a palavra que, para si, melhor define o GIMM — foi profundamente emocionante. Foi autêntica, espontânea e extremamente reveladora. Muitos escolheram palavras ligadas à ciência. E sim, o GIMM é, antes de mais, ciência. Mas,

como tantos outros salientaram, é também muito mais do que isso. É coragem. É reinvenção. É resiliência. É ambição. É colaboração. É a convicção de que o conhecimento transforma sociedades. É a certeza de que Portugal pode — e deve — construir ciência de classe mundial.

O nosso primeiro ano completo enquanto GIMM não foi simples. As fusões são processos complexos. As culturas precisam de se alinhar. As estruturas precisam de se estabilizar. As expectativas são elevadas. Tivemos momentos difíceis. Tivemos debates intensos. Enfrentámos incertezas. Mas testemunhámos também um compromisso extraordinário, uma grande generosidade e uma forte determinação coletiva.

E 2025 provou algo essencial: estamos a consolidar-nos — não apenas na esfera científica, mas também como instituição.

Em todo o instituto assistimos a avanços científicos notáveis. Os nossos laboratórios aprofundaram as suas descobertas, reforçaram colaborações,

01

02

03

04

05

06





“A ciência não é um destino; é um movimento contínuo. Estar “à beira” não significa hesitar perante o limite — significa estar na fronteira.”

01

02

03

04

05

06



Durante uma visita, um membro do nosso *Scientific Advisory Board* questionou o nosso lema: “*On the verge of discovery*”. A pergunta era simples — estaremos sempre à beira da descoberta, mas nunca verdadeiramente a descobrir?

Fiquei a pensar nisso. E depois 2025 respondeu melhor do que eu alguma vez conseguiria. Estamos à beira porque descobrimos. Descobrimos e essas descobertas abrem imediatamente novas perguntas, novas hipóteses, novas fronteiras. Cada resposta expande o horizonte. Cada avanço revela a complexidade que existe para além dele. A ciência não é um destino; é um movimento contínuo. Estar “à beira” não significa hesitar perante o limite — significa estar na fronteira.

E em 2025, o GIMM esteve firmemente nessa fronteira. Amadurecemos enquanto instituição. As estruturas de governação tornaram-se mais claras.



atraíram talento, garantiram financiamento competitivo e estão empenhados no compromisso contínuo de formar a próxima geração de cientistas. Não nos limitámos a manter a excelência — expandimo-la. Não herdámos apenas ciência forte — amplificámo-la.

A ciência tem sido a força unificadora do GIMM.

Num ano que exigiu adaptação e alinhamento, a ciência foi a nossa linguagem comum. Ligou clínicos e investigadores de ciência fundamental, estudantes e investigadores mais séniores, equipas administrativas e especialistas técnicos. A ciência deu-nos direção. Deu-nos credibilidade. Deu-nos um propósito.

“O GIMM é, acima de tudo, ciência. Mas é também pessoas. É ambição partilhada. É a convicção de que, a partir de Lisboa, de Oeiras, de Portugal, podemos contribuir de forma significativa para o conhecimento global nas ciências da vida.”

01

02

03

04

05

06



As prioridades estratégicas tornaram-se mais definidas. As nossas ambições translacionais começaram a ganhar forma concreta. Reforçámos relações com hospitais, parceiros, financiadores e com a sociedade. Aprendemos a funcionar como um único instituto, com uma identidade comum — diversa nas suas competências, unida na sua missão.

Mas maturidade não significa conforto. Se alguma coisa significa, é responsabilidade. Agora temos de continuar a trabalhar com ainda mais criatividade e audácia. Devemos permanecer inquietos no nosso pensamento. Devemos ousar colocar perguntas difíceis. Devemos inovar não apenas no laboratório, mas também na forma como formamos, colaboramos, captamos financiamento e comunicamos ciência. Devemos manter-nos permanentemente curiosos. Porque a descoberta não é um evento — é uma postura.

Ao encerrarmos 2025, todos devemos sentir orgulho (eu certamente sinto!) — não de um projeto terminado, mas de uma instituição viva. Orgulho nos cientistas que desafiam pressupostos. Orgulho nos estudantes que fazem perguntas difíceis. Orgulho nas equipas que sustentam silenciosamente as infraestruturas que tornam a ciência possível. Orgulho numa comunidade que escolheu construir algo novo em conjunto.

O GIMM é, acima de tudo, ciência. Mas é também pessoas. É ambição partilhada. É a convicção de que, a partir de Lisboa, de Oeiras, de Portugal, podemos contribuir de forma significativa para o conhecimento global nas ciências da vida.

Não estamos apenas à beira da descoberta. Estamos a construir um lugar onde a descoberta nunca pára.

E isto é apenas o começo.





01

02

03

04

05

06



RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES
2025



01.

Governança *e organização*

Governança e Organização	9
Órgãos de Governança e Estrutura Organizacional	10
Identidade, Missão e Estratégia	14

www.gimm.pt

Governança e Organização

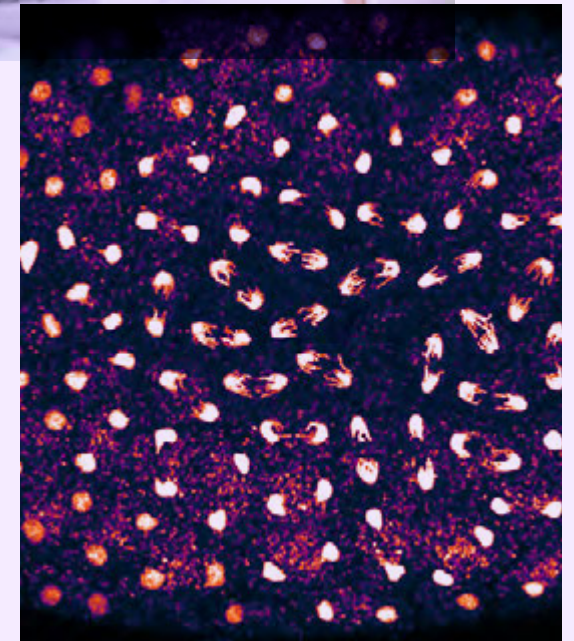
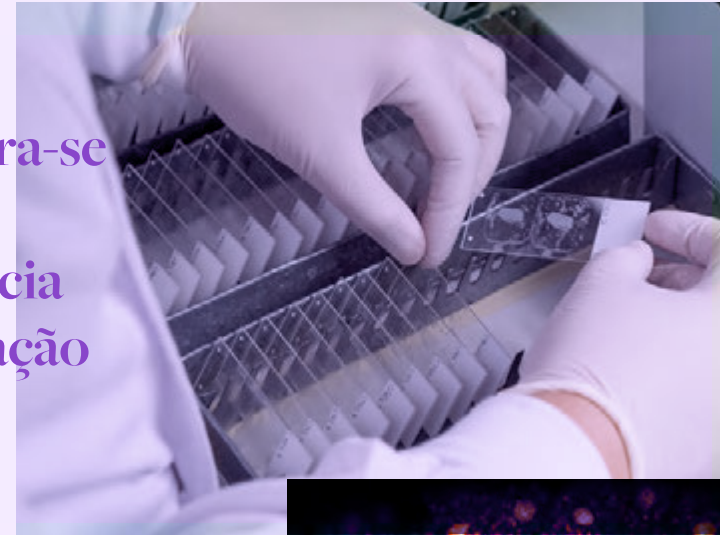
O **Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM)** é uma fundação privada sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública atribuído pelo Estado português, dedicada à investigação científica nas áreas biomédicas e das ciências da vida. Criado em 2023, o GIMM resultou da fusão de dois institutos de investigação de referência — o **Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM)** e o **Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)**. Esta integração estratégica reúne as forças, a experiência e os recursos de ambas as instituições, reforçando a capacidade de investigação e promovendo novas sinergias para responder a desafios científicos e de saúde de elevada complexidade.

Os seis membros fundadores do GIMM são a **Fundação Calouste Gulbenkian**, a **Fundação “la Caixa”**, a **Arica S.A.**, a **Universidade de Lisboa**, a **Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa** e a **Unidade Local de Saúde Santa Maria**. Estas entidades estão representadas no **Conselho de Curadores**, que nomeia os membros do **Conselho de Administração**. A **Chief Executive Officer**, que preside também à **Comissão Executiva**, é

“O GIMM encontra-se estruturado para promover excelência científica, governação eficaz e eficiência operacional.”

selecionada através de um concurso internacional aberto e exerce um mandato de quatro anos, renovável de acordo com os estatutos da Fundação. As atividades e a gestão financeira da Fundação estão sujeitas à supervisão independente do **Fiscal Único**.

O GIMM encontra-se estruturado para promover excelência científica, governação eficaz e eficiência operacional. As suas atividades organizam-se em dois programas interligados — **GIMM Discovery** e **GIMM CARE** — apoiados por plataformas científicas e operacionais especializadas e orientados por estruturas de governação claramente definidas, que asseguram alinhamento estratégico, responsabilização institucional e sustentabilidade a longo prazo.



Órgãos de Governança e Estrutura Organizacional

Conselho de Curadores (CC)

O **Conselho de Curadores** assegura a supervisão institucional global, garantindo o alinhamento com a visão fundadora do GIMM e salvaguardando a sua sustentabilidade a longo prazo. Os seus membros representam as instituições fundadoras públicas e privadas e são personalidades de reconhecido mérito comprometidas com o apoio à ciência e à inovação:

Artur Santos Silva (Presidente)

Presidente Honorário do Banco BPI; Curador da Fundação “la Caixa”.

António Cruz Serra

Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Cecília Rodrigues

Vice-Reitora da Universidade de Lisboa; Professora Catedrática da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

José Soares dos Santos

CEO da Sociedade Francisco Manuel dos Santos B.V.; Membro do Conselho de Administração da Jerónimo Martins; Presidente do Conselho de

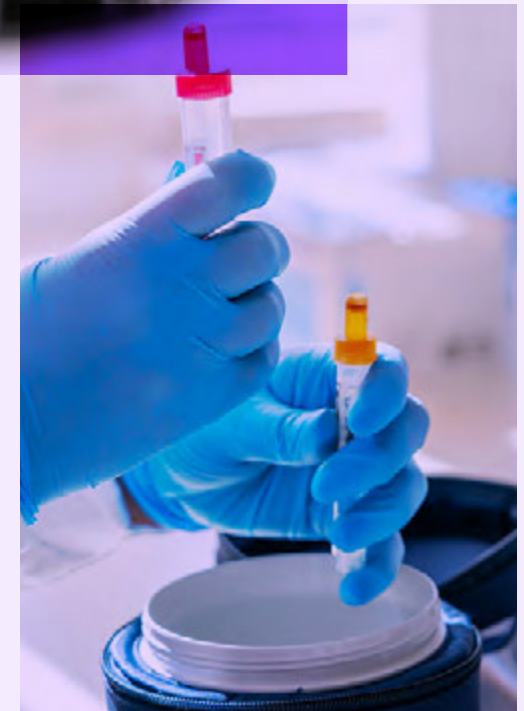
Curadores da Fundação Francisco Manuel dos Santos; Presidente do Conselho de Curadores e do Conselho de Administração da Fundação Oceano Azul; Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Alfredo de Sousa.

Luís Costa

Diretor do Serviço de Oncologia do Hospital de Santa Maria; Diretor do Centro de Investigação Clínica do Centro Académico de Medicina de Lisboa; Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Maria do Carmo-Fonseca

Professora Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; *Group Leader* no GIMM.



01

GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO

02

03

04

05

06



Conselho de *Administração* (CA)

O **Conselho de Administração** assegura a coesão estratégica, a responsabilidade financeira e o cumprimento das normas legais e regulamentares, promovendo o alinhamento entre os objetivos científicos e operacionais do GIMM:

Maria Manuel Mota

(Presidente)

Chief Executive Officer, responsável pela direção estratégica global e liderança institucional.

Adalberto Campos Fernandes

Professor na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa; Vice-Presidente do Conselho de Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

António de Vasconcelos

Administrador Não Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Àngel Font Vidal

Executive Director do *CaixaResearch Institute*, Fundação “la Caixa”.

Paula Prado

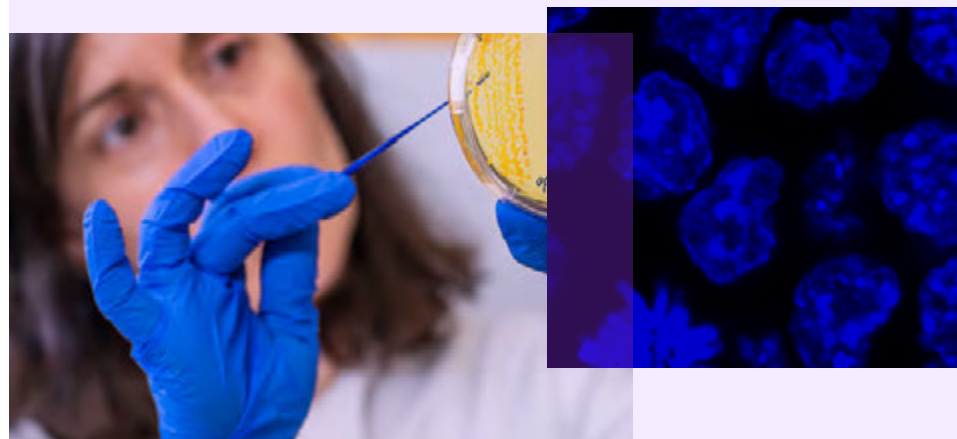
Membro do Conselho de Administração da Arica S.A., Movendo Industries B.V., Movendo Capital B.V., Unilever Fima Lda. e JMDB Representação e Distribuição de Marcas Lda.

Maria do Céu Soares Machado

Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e Presidente da Fundação AstraZeneca.

Fausto Lopo de Carvalho

Chief Operating Officer e *Chief Financial Officer*, responsável pela gestão operacional e financeira e pela sustentabilidade institucional.



Comissão *Executiva* (ExCo)

A gestão quotidiana e a implementação estratégica do GIMM são conduzidas pela **Comissão Executiva**:



Maria Manuel Mota

Chief Executive Officer (CEO), responsável pela direção estratégica global e liderança institucional.



Moisés Mallo

Chief Scientific Officer (CSO), responsável pela definição da visão científica e pela supervisão das atividades de investigação.



Fausto Lopo de Carvalho

Chief Operating Officer (COO) e *Chief Financial Officer* (CFO), responsável pela gestão operacional e financeira e pela utilização eficiente e sustentável dos recursos.



Conselho Científico Consultivo (SAB)

O **Conselho Científico Consultivo** (*Scientific Advisory Board -SAB*) fornece aconselhamento científico externo especializado, apoiando a orientação científica do GIMM e assegurando que a investigação do instituto se mantém na vanguarda internacional. Composto por cientistas de renome mundial, o SAB contribui para decisões estratégicas, valida o progresso científico e aconselha sobre prioridades de investigação:

Ruth Lehmann (Presidente)

Bióloga do desenvolvimento e celular;
Diretora do *Whitehead Institute*.

Denis Duboule

Geneticista; Professor no *Collège de France*.

Cassandra Extavour

Bióloga evolucionista e organismal;
Investigadora do HHMI; Professora na *Harvard University*.

Sangeeta Bhatia

Engenheira biológica e inventora;
Diretora do *Marble Center for Cancer Nanomedicine*.

Caetano Reis e Sousa

Imunologista; *Group Leader* no *The Francis Crick Institute*.



Fiscal Único

O **Fiscal Único** é o órgão independente responsável pela fiscalização financeira da Fundação e pela verificação do cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis. Compete-lhe analisar as demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, emitindo um parecer independente sobre a sua exatidão e integridade, contribuindo assim para assegurar transparência, responsabilidade e boa governação.

PricewaterhouseCoopers & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.,
ROC n.º 183, com domicílio no Palácio Sottomayor,
Rua Sousa Martins, 1 – 3º, 1069-316 Lisboa,
NIF 506 628 752.



Fundação GIMM em 2025

01

GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO

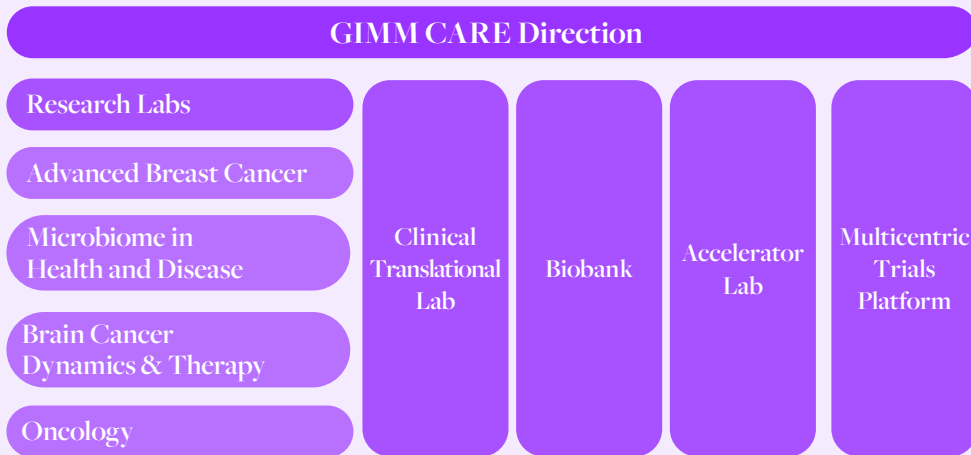


Governing Bodies

- Board of Trustees
- Board of Directors
- Executive Committee
- Scientific Advisory Board**



CARE Advisory Board



02

03

04

05

06



Scientific Platforms

- Rodent
- Aquatic
- Histology
- Electron Microscopy
- Bioimaging
- Flow Cytometry
- Genomics
- Proteomics
- Metabolomics

Strategic & Operational Platforms

- Funding & Innovation
- Finance
- People & Culture
- Education & Training
- Legal
- Communications
- Safety & Infrastructure
- Digital Technologies
- Quality Assurance & Compliance
- Structural Projects

Identidade, Missão e Estratégia

Visão, Missão e Pilares Estratégicos

Visão

Tornar-se um instituto científico de referência global, dedicado à descoberta e criação de conhecimento em diversas áreas das ciências da vida, abordando questões fundamentais da biologia e da saúde humana num mundo em rápida transformação, e desenvolvendo soluções transformadoras que melhorem os resultados em saúde e promovam a equidade em saúde a nível local e global.

Missão

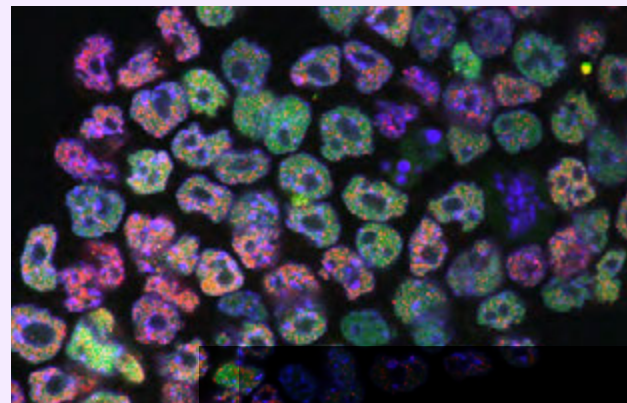
No GIMM, a nossa missão é orientada por um profundo compromisso com a excelência científica e com o impacto na sociedade. O GIMM foi fundado com base na convicção ousada de que a ciência deve responder ativamente aos complexos desafios globais que a humanidade enfrenta.

O nosso mundo está a evoluir a um ritmo sem precedentes, confrontando desafios críticos — desde doenças emergentes e envelhecimento populacional

até à sustentabilidade e a avanços tecnológicos disruptivos. Estes desafios não podem ser resolvidos de forma isolada; exigem novas abordagens audazes, colaboração interdisciplinar e excelência científica capaz de integrar múltiplas perspetivas.

No GIMM, assumimos esse desafio. Assentes no legado do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM), desenvolvemos cinco pilares estratégicos que orientam as nossas iniciativas e maximizam o nosso impacto. Estes pilares não definem apenas a nossa abordagem à ciência e à medicina, mas refletem também o nosso compromisso com a sociedade, a inovação e o bem-estar humano.

Estes princípios incorporam os valores, ambições e compromissos do GIMM, orientando-nos na construção de um centro de excelência, inovação e impacto global na ciência e na saúde.



01

GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO

02

03

04

05

06



Pilares Estratégicos

1. Desafiar as fronteiras da ciência

Promovemos uma cultura de investigação impulsionada pela curiosidade e pela colaboração interdisciplinar, apoiada em tecnologias de ponta e abordagens inovadoras. Através do recrutamento de cientistas excepcionais de todo o mundo, do apoio a programas de investigação dinâmicos e da criação de um ambiente que estimula a criatividade, o GIMM impulsiona novas descobertas científicas e expande as fronteiras do conhecimento.

2. Criar soluções para melhorar a saúde

Comprometemo-nos a transformar descobertas científicas em soluções concretas que melhorem os resultados em saúde e promovam a equidade global. O GIMM liga a investigação fundamental à aplicação clínica, envolvendo ativamente profissionais de saúde, decisores políticos, organizações não governamentais, indústria e cidadãos para garantir que as inovações chegam às comunidades que mais delas necessitam.

3. Transformar descobertas em inovação

A inovação é central à identidade do GIMM. Promovemos ativamente uma mentalidade empreendedora entre os nossos investigadores, identificando descobertas transformadoras, protegendo a propriedade intelectual e acelerando a sua tradução em soluções para a saúde.

“O nosso mundo está a evoluir a um ritmo sem precedentes, confrontando desafios críticos — desde doenças emergentes e envelhecimento populacional até à sustentabilidade e a avanços tecnológicos disruptivos.”

O GIMM ambiciona afirmar-se como líder nacional e internacional em inovação biomédica, gerando impacto económico e social através da transferência de tecnologia e de parcerias estratégicas.

4. Formar a próxima geração de cientistas

Investimos no desenvolvimento de futuros líderes científicos, proporcionando recursos, formação e oportunidades para que investigadores e profissionais de apoio à ciência possam prosperar. Os nossos programas de formação promovem versatilidade, especialização transdisciplinar, liberdade intelectual e inovação, capacitando indivíduos de origens diversas a destacar-se tanto dentro como fora da academia e a tornarem-se embaixadores dos valores do GIMM na sociedade.

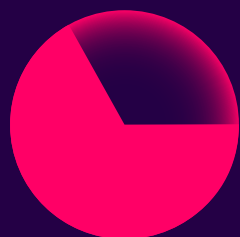
5. Partilhar conhecimento com a sociedade — *Beyond GIMM Walls*

Assumimos um papel ativo para além das fronteiras institucionais, contribuindo para moldar o panorama da investigação e da inovação em Portugal e na Europa. Procuramos envolver comunidades mais alargadas através de iniciativas de ciência cidadã, atividades de divulgação científica de elevada qualidade e parcerias estratégicas. Ao promover o diálogo entre ciência, cultura, arte e sociedade, pretendemos inspirar uma participação mais ampla no processo científico.



GIMM: Quem Somos

O GIMM tem **729*** membros



67% mulheres



33% homens

* Este número considera todas as afiliações (contratos, bolsas, voluntários, parcerias).

40 nacionalidades

...baseado em investigação de excelência com

222 publicações em 2025

194 Artigos de investigação

28 Revisões

169 Publicações em acesso aberto

294 Citações

... moldando o futuro *através da inovação com*



47 (1.9M€)

Parcerias com a indústria



4

Licenciamentos



26

Novas invenções



27

Pedidos de patente

...com **381 Investigadores**
e **274 membros doutorados**



33 Labs



35 GLs



192 Investigadores



207 Postdocs



114 Alunos PhD



40 Alunos Mestrado



4 TRL



44 Investigadores

9 Plataformas científicas & clínicas

66 Staff
14 com doutoramento

8 Plataformas Estratégicas & Operacionais

103 Staff
18 com doutoramento



Factos e números 2025

Planos & Resultados



Dez 2023 Jan 2024 Mar 2024 Jul 2024 Out 2024 Dez 2024 Jan 2025 Mar 2025 Jul 2025 Set 2025 Dez 2025 2026

Momentos institucionais



01

GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO

02

03

04

05

06





2025, um ano em movimento

Se 2024 marcou a criação formal do GIMM como fundação unificada, 2025 foi o ano em que essa estrutura entrou plenamente em funcionamento. Foi um ano de estreias: o primeiro ciclo orçamental completo, o primeiro ano de reporte institucional, o primeiro recrutamento internacional de *faculty*, a primeira edição do **GIMM Fest** e a primeira fase de implementação de uma estratégia institucional de longo prazo. Entre Lisboa e Oeiras, o instituto avançou simultaneamente em várias frentes — científica, organizacional e infraestrutural — traduzindo a sua visão em ação a um ritmo intenso.

O ano começou com a consolidação dos sistemas de governação e de operação. A Comissão Executiva iniciou o seu primeiro ano completo de atividade coordenada, implementando o plano estratégico do GIMM e supervisionando o primeiro orçamento e relatório financeiro unificados do instituto. Ao mesmo tempo, o **Scientific Advisory Board** realizou a sua primeira visita presencial, proporcionando orientação externa num momento determinante para o desenvolvimento institucional. A integração das estruturas anteriormente pertencentes ao IMM e ao IGC atingiu um marco simbólico e operacional importante, à medida que a nova fundação passou a operar plenamente com a sua própria identidade e sistemas.

O GIMM submeteu-se também ao processo de avaliação enquanto nova unidade nacional

“2025 foi um ano de estreias: o primeiro ciclo orçamental completo, o primeiro ano de reporte institucional, o primeiro recrutamento internacional de *faculty*, a primeira edição do GIMM Fest e a primeira fase de implementação de uma estratégia institucional de longo prazo.”

de investigação pela agência portuguesa de financiamento científico, a **Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)**, obtendo a classificação máxima e garantindo um pacote de financiamento significativo para os próximos anos. Investimentos através de programas de financiamento nacionais e europeus reforçaram as infraestruturas e a capacidade de equipamento científico, enquanto o planeamento interno se concentrou na sustentabilidade financeira de longo prazo, através da diversificação de fontes de financiamento, incluindo projetos competitivos, parcerias e atividades de investigação clínica.

Uma prioridade central em 2025 foi a expansão da *faculty*. O primeiro concurso internacional para recrutamento de novos **Group Leaders** recebeu

172 candidaturas provenientes de mais de vinte países, refletindo o forte interesse global em integrar o GIMM nesta fase de afirmação institucional. Após um processo de avaliação altamente competitivo, foram selecionados três novos **Group Leaders**, que iniciarão os seus laboratórios no GIMM em 2026, trazendo novas competências nas áreas da neuroimunologia, imunidade inata e interações hospedeiro-patógeno. Foram também lançados concursos internos de financiamento para estimular a colaboração entre laboratórios e entre os dois polos do instituto, reforçando o compromisso de construir um ambiente científico coeso.

Outro marco relevante de 2025 foi o lançamento da primeira edição do **GIMM PhD Programme**, um investimento estratégico na futura comunidade

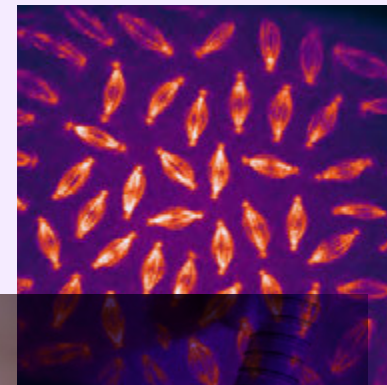
científica do instituto. A O concurso inaugural recebeu 188 candidaturas provenientes de 35 países, das quais 139 cumpriram os critérios de elegibilidade. A primeira coorte inclui 17 posições de doutoramento totalmente financiadas e uma bolsa integrada numa **Marie Skłodowska-Curie Doctoral Network**. Investigadores de todo o instituto participaram ativamente no processo de avaliação e seleção, reforçando uma responsabilidade coletiva na formação da próxima geração de cientistas. Embora as aulas tenham início em janeiro de 2026, o lançamento bem-sucedido deste programa constitui já um marco de 2025.

Alguns marcos científicos e de inovação reforçaram também o crescente perfil internacional do instituto. Um acordo de investigação e licenciamento entre a **Tessellate Bio** e a **Boehringer Ingelheim**, com um valor potencial de cerca de 500 milhões de euros, destacou o impacto translacional das descobertas originadas no GIMM. Em paralelo, a **European Space Agency (ESA)** selecionou o GIMM para estabelecer o seu biobanco europeu, reconhecendo a robustez da infraestrutura existente e posicionando o instituto numa rede internacional de investigação biomédica e estudos de saúde relacionados com o espaço.

A vertente clínica e translacional do instituto entrou igualmente numa nova fase. Na primavera de 2025, o GIMM CARE consolidou a sua estrutura de liderança,

com a nomeação de **Cláudia Faria**, Neurocirurgiã no Hospital de Santa Maria, ULSSM e Professora Associada na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, como Diretora do CARE, acompanhada por **Cristóvão Sousa** como *Head of R&D* e Madalena Reis como *Head of Operations*. Foram também assinados novos memorandos de entendimento com parceiros do sistema de saúde, nomeadamente a **ULS Amadora/Sintra e a ULS do Alentejo Central e Universidade de Évora**, expandindo a rede de investigação clínica e reforçando a capacidade do instituto para operar em múltiplos contextos institucionais. Estes desenvolvimentos marcaram a transição do GIMM CARE da fase de criação para uma fase de implementação coordenada.

Outro sinal de consolidação institucional em 2025 foi o reforço de funções operacionais e de coordenação estratégicas em toda a fundação. À medida que o GIMM passou da fase de fusão para a fase de implementação, foram realizadas várias nomeações com o objetivo de apoiar a integração de infraestruturas, sistemas de qualidade e planeamento de longo prazo. **José Rino** foi nomeado **Coordinator of the Scientific Platforms**, uma função criada em resposta a recomendações do **Scientific Advisory Board**, destinada a reforçar o alinhamento estratégico, o planeamento conjunto e a colaboração entre plataformas, preservando simultaneamente a autonomia de cada infraestrutura.





“Foi desenvolvido um esforço significativo para construir uma cultura institucional única entre dois polos geográficos.”

Mantendo a sua função como **Head of the Bioimaging Facility**, assumiu assim um papel de coordenação transversal que apoia o planeamento de investimentos, a harmonização operacional e a estratégia de infraestruturas a longo prazo entre todas as plataformas científicas.

Em paralelo, o instituto criou a **Quality Assurance & Compliance Platform**, um passo importante para reforçar os sistemas de governança, supervisão de processos e preparação para certificações institucionais. **Alexandre Jesus** assumirá a liderança desta nova estrutura transversal, trabalhando em estreita articulação com equipas científicas e operacionais para integrar práticas de gestão da qualidade, processos de auditoria e alinhamento regulatório em toda a organização.

O planeamento do futuro físico do instituto avançou também de forma significativa. Foram assinados

acordos com a **Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa** e com a **Universidade de Lisboa** para a utilização de terrenos e para o planeamento de um futuro campus integrado que reunirá equipas atualmente distribuídas entre Lisboa e Oeiras. Embora as operações diárias continuem a decorrer em ambos os pólos, o desenvolvimento deste campus tornou-se um elemento central do planeamento institucional, do investimento em infraestruturas e da organização estratégica de longo prazo. O concurso de arquitetura e o desenvolvimento do edifício principal do futuro campus do GIMM estão a ser conduzidos pela **Fundação Calouste Gulbenkian**. Para apoiar e coordenar este processo, **Miguel Colaço** foi recrutado como **Head of Structural Projects**, atuando como principal ponto de ligação do GIMM ao projeto e assegurando uma estreita coordenação com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Em simultâneo, foi desenvolvido um esforço significativo para construir uma cultura institucional

única entre dois polos geográficos. Programas de mentoria entre pólos, concursos internos de financiamento, ciclos de seminários rotativos e sistemas digitais unificados contribuíram para reforçar as ligações entre equipas. A mobilidade entre locais foi apoiada através de um shuttle diário e de modelos de trabalho híbrido, enquanto instalações partilhadas e espaços de trabalho flexíveis garantiram acesso a recursos independentemente da localização. Estas iniciativas refletiram um esforço deliberado para construir um único instituto distribuído por dois pólos.

Um dos momentos mais visíveis do ano ocorreu em setembro, com o lançamento da primeira edição do **GIMM Fest**, dedicada ao tema do envelhecimento e da longevidade. Ao longo de três dias, o festival reuniu dezasseis cientistas internacionalmente reconhecidos, bem como clínicos, decisores políticos e membros do público. A conferência científica explorou questões emergentes na biologia do envelhecimento e no prolongamento da vida saudável, enquanto o dia dedicado ao público criou um espaço de diálogo entre investigadores e sociedade.

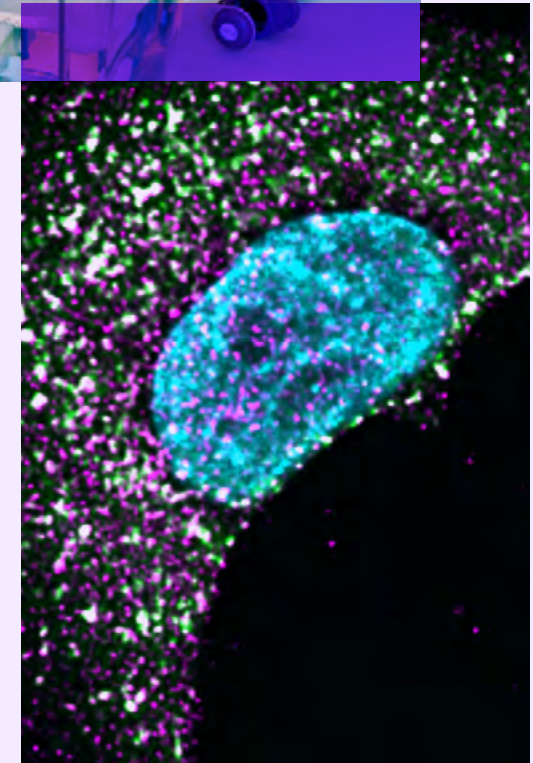
“Olhando para trás, 2025 destaca-se não como um único momento marcante, mas como um período contínuo de aceleração e investimento.”

O evento afirmou-se rapidamente como uma expressão clara da ambição do GIMM de atuar para além das fronteiras académicas tradicionais e de se posicionar como um espaço de encontro para discutir o futuro da saúde e da ciência.

O ano incluiu também um importante reforço interno. Foram concluídas avaliações das plataformas científicas, selecionados novos responsáveis de infraestruturas e ativadas novas capacidades científicas — incluindo **Proteomics** e **Metabolomics**. Foi igualmente lançada uma iniciativa de aconselhamento em transformação digital com parceiros externos, com o objetivo de modernizar as capacidades tecnológicas do GIMM. O recrutamento de pessoal científico, técnico e administrativo continuou ao longo do ano, reforçando a capacidade operacional da fundação.

Olhando para trás, 2025 destaca-se não como um único momento marcante, mas como um período contínuo de aceleração e investimento. As estruturas de governança passaram do planeamento à execução. Novos grupos de investigação foram selecionados. As parcerias expandiram-se. O planeamento de infraestruturas avançou. A construção de comunidade intensificou-se. Conquistas científicas relevantes e acordos translacionais sinalizaram um impacto crescente.

O GIMM terminou o ano mais forte, mais visível e mais conectado — a nível nacional e internacional. Com uma identidade mais clara, uma comunidade em crescimento e uma base operacional mais robusta, o GIMM entrou em 2026 bem posicionado para continuar a afirmar-se como uma fundação líder em investigação biomédica, ligando a descoberta científica, a saúde e a sociedade.



01

GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO

02

03

04

05

06





01

02

03

04

05

06



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025



02.

Ciência *no Centro*

GIMM Discovery & GIMM CARE	23
Plataformas Científicas e Tecnológicas	56
Plataformas Estratégicas e Operacionais	60

www.gimm.pt

GIMM Discovery & GIMM CARE: *Um Ecossistema Científico Integrado*

A essência da *investigação*

Laura provavelmente não teria sobrevivido para além da primeira infância se uma reação inesperada à vacina BCG não tivesse alertado os clínicos para um problema mais profundo. Nos primeiros dias de vida, uma resposta inflamatória invulgarmente grave levou uma equipa médica do Hospital de Santa Maria a investigar mais aprofundadamente. O resultado foi o diagnóstico de atimia congénita: Laura tinha nascido sem timo, o órgão responsável pela maturação dos linfócitos T. Sem estas células — reguladores centrais do sistema imunitário — teria enfrentado uma vida em isolamento rigoroso e uma morte muito precoce.

Num esforço sem precedentes, médicos e cientistas portugueses procuraram uma forma de alterar esse desfecho. E encontraram-na. Ainda em bebé, *Laura* tornou-se a primeira doente a receber um transplante

“O GIMM encontra-se estruturado para promover excelência científica, governação eficaz e eficiência operacional.”

de timo, num procedimento pioneiro realizado nos Estados Unidos. Um estudo publicado em fevereiro de 2025 no *Journal of Allergy and Clinical Immunology* acompanhou a sua evolução clínica até ao início da idade adulta. A equipa de investigação incluía a *Group Leader* do GIMM Ana Espada de Sousa, que acompanha este caso notável desde o início. Hoje, com 21 anos, *Laura* leva uma vida normal. Embora os seus níveis de células T tenham vindo gradualmente a diminuir, não apresenta mais infeções nem doenças autoimunes do que seria expectável.



Como refere Ana Espada de Sousa, “o que aprendemos é que o sistema imunitário consegue funcionar com muito pouco”.

Ser surpreendido pela biologia não é invulgar quando se tenta compreender como funcionam os sistemas vivos. A pergunta “como funciona a vida?” acompanha cientistas — e não cientistas — em algum momento das suas vidas. No GIMM, esta questão fundamental molda o trabalho quotidiano em diferentes disciplinas e sistemas modelo.

As pistas são procuradas em peixes, algas unicelulares, parasitas, abelhas, moscas, ratinhos e células humanas. Cada peça de conhecimento acrescenta-se a um puzzle complexo e belo, que satisfaz a curiosidade humana e, ao mesmo tempo, ajuda a prolongar tanto a duração como a qualidade de vida.

Compreender o sistema imunitário é central neste esforço. Muito mais do que um simples “exército” que combate invasores, trata-se de uma rede de células, interações e estratégias reguladoras. Não é por acaso que o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina de 2025 distinguiu investigação sobre células T reguladoras — precisamente as células de que *Laura* carecia à nascença.

O sistema imunitário guarda também pistas fundamentais sobre o cancro. Num estudo publicado na *Nature Cancer*, Bruno Silva-Santos e Sofia

Mensurado demonstraram, pela primeira vez, a eficácia de uma imunoterapia celular inovadora utilizando células DOT em modelos de cancro colorretal. As células DOT são um subtipo raro de glóbulos brancos que, após expansão e estimulação fora do organismo, adquirem uma elevada capacidade para reconhecer e eliminar células tumorais.

O cancro colorretal é o tumor mais frequente em Portugal e uma das principais causas de mortalidade oncológica. É também particularmente resistente a muitas das imunoterapias atualmente disponíveis. O estudo mostrou que as células DOT conseguem atingir eficazmente tumores colorretais, tanto em células derivadas de doentes como em modelos animais, abrindo novas possibilidades terapêuticas.

De forma particularmente relevante, a administração de butirato — uma molécula produzida pela microbiota intestinal — aumentou a capacidade destas células para reconhecer células cancerígenas, ilustrando como sinais derivados da microbiota podem influenciar terapias baseadas no sistema imunitário.

Luís Graça, também *Group Leader* no GIMM, dedica-se às múltiplas dimensões reguladoras do sistema imunitário. Num estudo publicado na *Science Advances*, liderado pela primeira autora Filipa Ribeiro, a sua equipa identificou novos mecanismos de controlo da produção de

“Cada peça de conhecimento acrescenta-se a um puzzle complexo e belo, que satisfaz a curiosidade humana e, ao mesmo tempo, ajuda a prolongar tanto a duração como a qualidade de vida.”

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



anticorpos. O trabalho analisou duas populações-chave de células T: as células TFH, que promovem a produção de anticorpos protetores após infecção ou vacinação, e as células TFR, que regulam essa resposta e previnem a produção excessiva de anticorpos associada a alergias e doenças autoimunes.

Até agora, pensava-se que estas duas populações se desenvolviam de forma semelhante devido às suas características relacionadas. O novo estudo demonstrou que as células TFR seguem uma via de desenvolvimento distinta, passando por múltiplas etapas intermédias antes de atingirem a maturidade. Ao distinguir os mecanismos que regulam células promotoras e reguladoras da produção de anticorpos, esta investigação abre caminho a vacinas mais eficazes — concebidas para potenciar a função das TFH — e a abordagens terapêuticas dirigidas às TFR em contextos de alergia e autoimunidade.

A biologia revela frequentemente mecanismos protetores inesperados. Quando a pele de um recém-nascido fica amarelada, trata-se geralmente de um sinal de icterícia que requer tratamento com luz ultravioleta. O mesmo pigmento amarelo, a bilirrubina, está também associado à malária e é habitualmente visto como um subproduto metabólico tóxico da degradação da hemoglobina. No entanto, investigação liderada por Miguel Soares, com primeira autoria de Ana Figueiredo e publicada

na *Science*, revelou que a produção de bilirrubina é, na verdade, uma resposta adaptativa protetora.

Em modelos experimentais, níveis elevados de bilirrubina conferiram resistência à malária, enquanto a incapacidade de produzir resultou em maior mortalidade — um efeito revertido pela administração da molécula. O estudo demonstrou que a bilirrubina atua diretamente sobre os parasitas da malária, interferindo com o seu metabolismo, reduzindo a sua virulência e conduzindo-os à morte. Esta descoberta redefine o papel biológico da bilirrubina e abre novas vias para estratégias terapêuticas contra a malária, uma doença que continua a causar elevada mortalidade em todo o mundo.

Compreender a vida significa também compreender o envelhecimento e a morte. Como ficou claro durante o primeiro GIMM Fest — realizado entre 4 e 6 de setembro de 2025 e dedicado ao envelhecimento e à longevidade — começamos a envelhecer no dia em que nascemos. Embora as abordagens de investigação sejam diversas, há um consenso crescente de que é necessária uma teoria integrada do envelhecimento para responder

a questões fundamentais ainda em aberto nesta área. Ritmos biológicos, inflamação crónica (*inflammaging*) e instabilidade genómica estão entre os processos centrais subjacentes ao declínio funcional ao longo do tempo.

Atrasar, interromper ou até reverter aspetos do envelhecimento deixou de pertencer apenas ao domínio da ficção. Surge em artigos científicos, seminários e posters de investigação — e esteve no centro das discussões realizadas no Pavilhão de Portugal durante o GIMM Fest. O evento mostrou com clareza que estudar os mecanismos do envelhecimento é tão importante quanto traduzir esse conhecimento em benefícios concretos para a saúde.

Estudar o envelhecimento é estudar a própria vida: como a informação genética é preservada, como as células comunicam sob stress, e como a evolução equilibra os custos e os benefícios da sobrevivência. Através de investigação em múltiplas escalas — das moléculas aos organismos — o GIMM continua a perseguir esta compreensão fundamental, com o objetivo de melhorar a saúde e o bem-estar ao longo da vida.





Reconstruir o sistema imunitário: uma jornada de duas décadas após transplante de timo

O que começou por ser um acontecimento trágico — um bebé nascido sem timo — transformou-se numa história feliz, relatada neste artigo do grupo de Ana Espada de Sousa. Publicado no *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, o trabalho descreve a evolução a longo prazo de uma doente nascida com essa condição rara, que impede o sistema imunitário de produzir as células T necessárias para combater infeções. A doente apresentava uma mutação genética no gene *FOXP1*, essencial para o desenvolvimento do timo, e recebeu um transplante de timo em criança — atualmente o único tratamento eficaz para esta condição.

Os nossos investigadores acompanharam a doente durante quase duas décadas, numa das observações mais longas alguma vez reportadas após este tipo de transplante. Os resultados mostram que o procedimento restaurou com sucesso a proteção imunitária: a doente recuperou a capacidade de produzir células T, eliminou uma infeção

grave causada pela vacina BCG e viveu sem infeções major nem doenças autoimunes.

Contudo, análises imunitárias detalhadas revelaram um quadro mais complexo. Ao longo do tempo, o número de células T circulantes foi diminuindo gradualmente, e o grupo de células T “naive” — células recém-geradas que permitem ao sistema imunitário responder a novas infeções — tornou-se muito reduzido. Análises genéticas e celulares avançadas mostraram também que as células T produzidas no timo transplantado se comportam de forma algo diferente das desenvolvidas num timo natural.

Apesar destas diferenças, as células reguladoras do sistema imunitário mantiveram-se ativas, o que poderá ajudar a explicar porque é que a doente não desenvolveu problemas autoimunes. O estudo identificou ainda populações imunitárias invulgares que persistiram antes e depois do

transplante, oferecendo novas pistas sobre a forma como o sistema imunitário se adapta nesta condição rara.

No seu conjunto, os resultados mostram que o transplante de timo pode proporcionar proteção imunitária de longo prazo, mas salientam também que as células imunitárias geradas em tecido transplantado podem seguir regras biológicas distintas. Compreender estes mecanismos poderá ajudar a melhorar futuros tratamentos para pessoas com imunodeficiências graves e informar novas estratégias para reconstruir o sistema imunitário após transplante.

Leia o artigo aqui:

Paulo-Pedro, M, et al. (2025). *Adulthood outcomes of thymic transplantation in a case of congenital athymia due to FOXP1 mutation.*

Journal of Allergy and Clinical Immunology.

DOI: [10.1016/j.jaci.2025.02.006](https://doi.org/10.1016/j.jaci.2025.02.006)



Ver o copo meio cheio pode proteger contra o cancro

“Otimismo” e “pessimismo” não são apenas estados de espírito passageiros — podem ser traços de personalidade estáveis, com consequências biológicas mensuráveis. Pelo menos no peixe-zebra, como demonstra um estudo do laboratório de Rui Oliveira, publicado na *Translational Psychiatry* em março.

Trabalhando com peixe-zebra (*Danio rerio*), os investigadores analisaram o chamado *cognitive judgement bias* — a tendência para interpretar situações ambíguas de forma positiva ou negativa. Alguns peixes responderam consistentemente como se esperassem resultados positivos (otimistas), enquanto outros antecipavam resultados negativos (pessimistas). Importa sublinhar que estes padrões se mantiveram estáveis ao longo do tempo, sugerindo diferenças comportamentais duradouras e não estados temporários.

O estudo mostra que estes perfis de personalidade se refletem profundamente na

biologia dos animais. Os peixes pessimistas apresentaram maior ativação do sistema de resposta ao stress — conhecido nos peixes como eixo hipotálamo–hipófise–interrenal (HPI) — e alterações distintas na expressão génica quando expostos a stress crónico, revelando maior reatividade fisiológica e maior vulnerabilidade a doenças associadas ao stress. Os peixes otimistas, pelo contrário, mostraram menor reatividade ao stress e maior resiliência.

Estas diferenças tiveram consequências concretas para a saúde. Num modelo de melanoma em peixe-zebra, os indivíduos otimistas desenvolveram menos tumores do que os pessimistas, estabelecendo uma ligação direta entre viés cognitivo e suscetibilidade à doença. “Demonstrámos como a variação individual na suscetibilidade a doenças, como a progressão do cancro (melanoma), pode ser explicada por vieses cognitivos que levam indivíduos pessimistas a interpretar estímulos ambíguos como sinais de falso alarme,

sobre-ativando a sua resposta ao stress com consequências deletérias para o organismo”, explica Rui Oliveira.

No seu conjunto, os resultados revelam uma ligação mecanística entre a forma como os indivíduos interpretam o mundo, a forma como os seus corpos regulam o stress e a sua vulnerabilidade à doença. Embora realizado em peixes, este trabalho oferece um quadro importante para compreender como traços estáveis de personalidade podem influenciar perturbações associadas ao stress e os resultados em saúde nos seres humanos.

Leia o artigo aqui:

Espigares F, et al., (2025). Optimistic and pessimistic cognitive judgement bias modulates the stress response and cancer progression in zebrafish.

Translational Psychiatry.

DOI: [10.1038/s41398-025-03311-9](https://doi.org/10.1038/s41398-025-03311-9)



Diets diferentes, as mesmas soluções genéticas para problemas de replicação do DNA

Copiar o DNA com precisão antes de cada divisão celular é essencial para a vida. Mas quando este processo falha — algo que acontece frequentemente no cancro — as células entram em stress e têm de encontrar formas de sobreviver. Um estudo do laboratório de Marco Fumasoni, publicado em junho na *Molecular Systems Biology*, revela que células confrontadas com estes desafios, em ambientes com níveis muito diferentes de nutrientes, tendem a evoluir soluções genéticas quase idênticas, independentemente das condições em redor.

Neste trabalho, os investigadores procuraram perceber se a quantidade de açúcar (glicose) no ambiente altera a forma como as células se adaptam ao chamado “stress de replicação do DNA” — uma situação em que as células têm dificuldade em copiar corretamente o seu DNA. Utilizando levedura, um organismo modelo que partilha muitas características com células humanas, acompanharam a evolução ao longo de 1.000 gerações.

Os níveis de glicose alteraram a intensidade com que as células experienciavam o stress de replicação e a velocidade com que se adaptavam, mas não as soluções genéticas que emergiram. Independentemente da disponibilidade de nutrientes, as mesmas mutações surgiram repetidamente em grupos específicos de genes ligados à organização dos cromossomas, à replicação do DNA, à resposta a danos genéticos e à regulação génica.

“Foi fascinante ver como as soluções eram tão semelhantes, apesar de os ambientes serem tão diferentes”, afirma Mariana Natalino, primeira autora do estudo. “Estes padrões podem ajudar-nos a antecipar como certas doenças se adaptam e resistem ao tratamento.”

Como alguns tumores também enfrentam stress de replicação e fornecimento variável de nutrientes, compreender estes percursos evolutivos comuns poderá ajudar a prever

— e talvez a prevenir — as alterações genéticas que permitem ao cancro crescer ou tornar-se resistente às terapias.

Leia o artigo aqui:

Natalino M, Fumasoni M (2025). Compensatory evolution to DNA replication stress is robust to nutrient availability.

Molecular Systems Biology.

DOI: [10.1038/s44320-025-00127-z](https://doi.org/10.1038/s44320-025-00127-z)





O guardião amarelo do sangue que nos protege da malária

Apesar de ser uma doença muito estudada — incluindo no GIMM — a malária continua a revelar mecanismos biológicos completamente inesperados, lembrando-nos que mesmo em territórios aparentemente bem conhecidos, a ciência ainda pode ser surpreendida.

Um estudo do laboratório de Miguel Soares, publicado em junho na *Science*, revela uma estratégia de defesa inesperada que o organismo pode utilizar contra a malária — uma estratégia que transforma um sintoma comum da infeção num potencial mecanismo de proteção.

Os parasitas da malária, como *Plasmodium falciparum*, invadem os glóbulos vermelhos e multiplicam-se no seu interior. Durante esse processo, geram heme tóxico, que neutralizam convertendo-o em cristais inertes chamados hemozoína. Ao mesmo tempo, os indivíduos infetados desenvolvem frequentemente níveis elevados de bilirrubina não conjugada — o pigmento amarelo responsável pela icterícia. Até agora, a icterícia era largamente vista como um efeito secundário nocivo da infeção.

A nova investigação sugere uma interpretação diferente. Utilizando *modelos murinos*, a equipa mostrou que a produção de bilirrubina ajuda efetivamente o hospedeiro a combater a malária. Quando os cientistas bloquearam geneticamente a biliverdina redutase — a enzima necessária para produzir bilirrubina — a mortalidade aumentou. Pelo contrário, a administração de bilirrubina reduziu a gravidade da doença. De forma semelhante, impedir o fígado de conjugar (e eliminar) a bilirrubina — aumentando assim os níveis circulantes de bilirrubina não conjugada — reforçou a resistência à infeção.

“Para nossa surpresa, descobrimos que talvez a função mais importante da bilirrubina seja proteger-nos contra a malária através de um mecanismo que não antecipávamos: mata o parasita”, explica Miguel Soares.

Ao nível celular, a bilirrubina não conjugada entra nos glóbulos vermelhos infetados e interfere diretamente com a maquinaria interna do parasita.

Danifica a mitocôndria e o vacúolo digestivo do parasita, interfere com vias metabólicas essenciais como a síntese de pirimidinas, impede a formação adequada de hemozoína e, em última instância, limita a replicação do parasita.

No seu conjunto, os resultados sugerem que níveis elevados de bilirrubina podem representar uma defesa metabólica evolutivamente conservada contra a malária, em vez de serem apenas um subproduto patológico. Embora esta adaptação possa implicar *trade-offs* — como os riscos associados a icterícia excessiva — o estudo revela um mecanismo de proteção do hospedeiro até agora desconhecido e aponta para novas estratégias metabólicas que poderão inspirar futuras terapias antimaláricas.

Leia o artigo aqui:

Figueiredo A, et al., (2025). A metabolite-based resistance mechanism against malaria. *Science*.

DOI: [10.1126/science.adq6741](https://doi.org/10.1126/science.adq6741)



Pode o sistema imunitário condicionar a evolução das *bactérias no intestino*?

No intestino humano existem tantas bactérias quantas as células humanas em todo o corpo. Entre elas está a *Escherichia coli*, ou *E. coli*, que pode coexistir em harmonia com o seu hospedeiro, mas também contribuir para doenças inflamatórias intestinais ou episódios graves de diarreia. Como em qualquer espécie, nem todas as *E. coli* são iguais, e as bactérias evoluem ao longo do tempo, o que significa que uma estirpe inofensiva pode tornar-se patogénica.

Num estudo publicado em abril na *PLOS Pathogens*, a equipa liderada por Isabel Gordo explorou o papel do sistema imunitário na evolução destas bactérias. Os investigadores acompanharam duas estirpes de *E. coli* nos intestinos de ratinhos com sistemas imunitários normais ou comprometidos.

“Descobrimos que as duas estirpes de *E. coli* coexistem no intestino com abundâncias diferentes ao longo de milhares

de gerações bacterianas, e que a evolução de cada estirpe é afetada pelo sistema imunitário do ratinho”, afirma Isabel Gordo.

Foram observadas mutações específicas que melhoravam a adaptação bacteriana apenas nos ratinhos com sistema imunitário competente, sugerindo que a pressão imunitária pode influenciar trajetórias evolutivas.

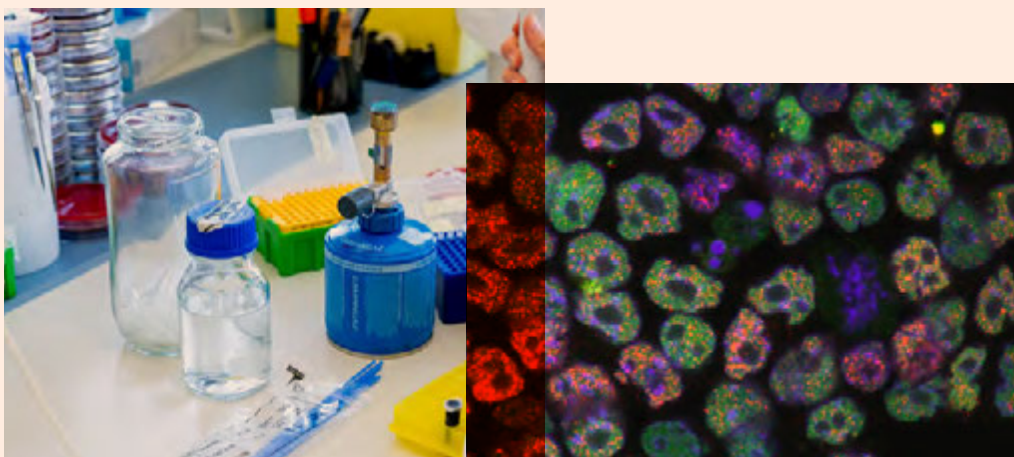
Compreender de que forma o sistema imunitário molda a evolução bacteriana pode ser crucial para perceber como bactérias normalmente inofensivas se tornam patogénicas e afetam a saúde humana.

Leia o artigo aqui:

Ameline C, et al., (2025). Evolution of *Escherichia coli* strains under competent or compromised adaptive immunity.

PLOS Pathogens.

DOI: [10.1371/journal.ppat.1012442](https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1012442)





As aparências iludem: nova descoberta sobre células do sistema imunitário pode ajudar a desenvolver melhores vacinas e tratamentos

O nosso sistema imunitário possui células muito importantes que controlam a produção de anticorpos — as “ferramentas” que o organismo utiliza para combater infecções. Duas dessas células são as células TFH, que ajudam a gerar anticorpos protetores após uma vacina ou uma infecção, e as células TFR, que impedem o organismo de produzir anticorpos desregulados que podem causar alergias ou doenças autoimunes.

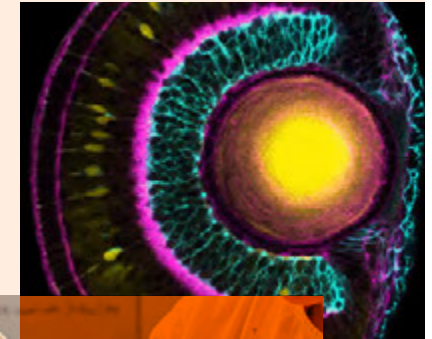
Até agora, os cientistas acreditavam que estes dois tipos celulares se desenvolviam da mesma forma, porque são muito semelhantes. Mas um estudo recente, liderado por Luís Graça, com primeira autoria de Filipa Ribeiro, demonstrou que isso não acontece: as células TFR desenvolvem-se de forma diferente das TFH, passando por etapas distintas antes de atingirem a maturidade.

Esta descoberta, publicada em julho na *Science Advances*, poderá ajudar a desenvolver tratamentos mais dirigidos. Por exemplo, os

cientistas poderão vir a criar vacinas mais eficazes atuando sobre as células TFH, ao mesmo tempo que desenvolvem melhores tratamentos para alergias e doenças autoimunes através da intervenção sobre as células TFR.

“Na ciência, como na vida, nem tudo é exatamente aquilo que parece. É importante termos uma atitude crítica para não sermos enganados pelas aparências”, explica Luís Graça, acrescentando: “Neste caso, um tipo de célula é importante para produzir anticorpos que nos protegem após uma vacina, enquanto o outro impede a produção de anticorpos associada a doenças do sistema imunitário. Isto significa que podemos agora desenhar estratégias para tornar as vacinas mais eficazes ao direcionar as TFH, ou melhores tratamentos para autoimunidade e alergias ao direcionar as TFR.”

Esta nova compreensão do sistema imunitário abre caminho a terapias mais eficazes e personalizadas, que poderão contribuir para melhor proteger a saúde humana.



Leia o artigo aqui:

Ribeiro F, et al. (2025). PD-1 and ICOS are coexpressed in T follicular helper cells but define three stages of maturation of T follicular regulatory cells.

Science Advances.

DOI: [10.1126/sciadv.adt8901](https://doi.org/10.1126/sciadv.adt8901)



Como uma hormona de stress *impede as plantas* de abrir as suas primeiras folhas

Quando uma semente enterrada no solo germina, a jovem planta encontra-se num ambiente sem luz e com recursos limitados. Para sobreviver, cresce rapidamente até alcançar a superfície e tem de controlar com precisão quando ativa os processos que a preparam para a exposição à luz. Um passo crítico nesta transição é a abertura dos cotilédones — pequenas folhas embrionárias que, ao abrirem, começam a captar energia solar e a realizar fotossíntese, marcando o início do crescimento autotrófico da planta.

Um estudo publicado em julho na *EMBO Reports* e conduzido no laboratório de Paula Duque revela uma função inesperada de uma hormona vegetal de stress: o ácido abscísico (ABA). O estudo mostra que, antes da exposição à luz, o ABA se acumula nos cotilédones, impedindo a sua abertura enquanto permanecem no escuro e evitando, assim, a ativação prematura deste processo.

“ABA é conhecido por ajudar as plantas a lidar com situações de stress, como a seca ou a elevada salinidade”, explica Paula Duque. “Mas

descobrimos agora que também desempenha um papel-chave no desenvolvimento normal da planta jovem, funcionando como um travão molecular que impede que os cotilédones se abram cedo de mais.”

Esta descoberta foi feita através de experiências em *Arabidopsis thaliana*, uma planta modelo amplamente utilizada em investigação científica. Os investigadores analisaram não apenas os efeitos fisiológicos do ABA na abertura dos cotilédones, mas também os mecanismos genéticos e moleculares subjacentes a esta função hormonal inesperada. O estudo mostra que o ABA interfere significativamente na forma como os genes são lidos e processados durante esta etapa crítica do desenvolvimento vegetal.

“Esta descoberta oferece uma nova perspetiva sobre a forma como as plantas integram sinais hormonais e ambientais para controlar o seu desenvolvimento”, sublinha Guiomar Martín, primeira autora do estudo. “Para além de ser cientificamente fascinante, poderá ter implicações práticas relevantes, por exemplo na criação de culturas agrícolas com um



desenvolvimento inicial mais eficiente ou maior resistência a condições adversas.”

Ao revelar esta nova camada de regulação genética mediada pelo ABA — um ponto de interseção entre sinais hormonais, ambientais e moleculares — este trabalho mostra como processos aparentemente simples podem esconder uma notável complexidade biológica. Reforça também a importância da investigação fundamental em biologia vegetal, cujo conhecimento poderá, a médio prazo, inspirar estratégias inovadoras em agricultura sustentável, segurança alimentar e adaptação às alterações climáticas.

Leia o artigo aqui:

Martín G, et al., (2025). Cotyledon opening during seedling deetiolation is determined by ABA-mediated splicing regulation.

EMBO Reports.

DOI: [10.1038/s44319-025-00495-](https://doi.org/10.1038/s44319-025-00495-)



Quando as boas bactérias ripostam: como uma *Klebsiella* inofensiva pode redefinir o futuro dos probióticos

As pessoas que vivem com doenças inflamatórias intestinais (IBD) enfrentam frequentemente um ciclo vicioso: a inflamação leva ao uso de antibióticos, os antibióticos perturbam a microbiota intestinal e esse desequilíbrio pode agravar a inflamação ou aumentar a suscetibilidade a bactérias nocivas. Neste estudo, publicado em dezembro na *Nature Communications*, o laboratório de Karina Xavier identifica uma estirpe bacteriana específica — *Klebsiella* ARO112 — como um novo candidato promissor para o tratamento da IBD e para ajudar a quebrar esse ciclo.

Através de uma análise genética detalhada e de experiências em modelos de ratinhos, a equipa mostrou que a ARO112 apoia a recuperação de uma microbiota intestinal saudável após o uso de antibióticos. Acelera a eliminação de bactérias nocivas (pathobionts) e previne a inflamação intestinal. Em ratinhos geneticamente predispostos para IBD, esta estirpe aumentou a diversidade microbiana, elevou os níveis de butirato — uma molécula reconhecida pelo seu papel na saúde intestinal — e preveniu inflamação ligeira. Num modelo separado de colite induzida quimicamente, protegeu também contra danos inflamatórios graves, mesmo na ausência de infeção.

“Os probióticos que conhecemos hoje vêm, na sua maioria, de fontes alimentares — como as bactérias lácticas usadas no iogurte”, diz Karina. “Os probióticos de nova geração são diferentes: são isolados da microbiota intestinal de humanos e mamíferos saudáveis. Estamos apenas a começar a explorar o potencial destas bactérias naturalmente benéficas.”

Importa notar que os investigadores compararam a ARO112 com o conhecido probiótico *Escherichia coli* Nissle 1917. Embora ambas tenham revelado perfis de segurança semelhantes, a ARO112 mostrou vantagens importantes: menor tendência para adquirir genes de resistência a antibióticos e menor capacidade de captar ferro — características que reduzem o risco de se comportar como membros patogénicos da família *Enterobacteriaceae*.

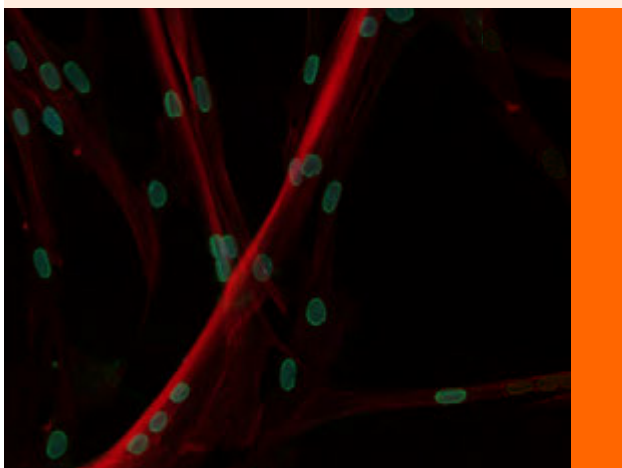
No seu conjunto, o estudo posiciona a *Klebsiella* ARO112 como uma estratégia terapêutica inovadora baseada na microbiota. Ao promover o equilíbrio microbiano e reduzir a inflamação, esta bactéria poderá vir a constituir uma abordagem bioterapêutica de nova geração para doenças inflamatórias intestinais crónicas.

Leia o artigo aqui:

Cabral V, et al., (2025). *Klebsiella* ARO112 promotes microbiota recovery, pathobiont clearance and prevents inflammation in IBD mice.

Nature Communications.

DOI: [10.1038/s41467-025-67015-w](https://doi.org/10.1038/s41467-025-67015-w)



Laboratórios GIMM Discovery

Claus Azzalin Lab

Telómeros, RNAs longos não codificantes e estabilidade do genoma

Este laboratório estuda os mecanismos moleculares que regulam os telómeros, as extremidades protetoras dos cromossomas, e o seu papel no envelhecimento e no cancro. O grupo é internacionalmente reconhecido pela descoberta de TERRA, um RNA longo não codificante com funções-chave na manutenção dos telómeros e na estabilidade genómica.

O laboratório investiga como o TERRA responde a danos teloméricos e como a sua regulação difere entre células saudáveis e células cancerígenas, em particular em tumores que recorrem ao mecanismo ALT (*Alternative Lengthening of Telomeres*).

Uma descoberta central revelou que a inibição da helicase FANCM provoca uma acumulação tóxica de TERRA em células tumorais ALT, conduzindo à sua rápida morte. Este trabalho esteve na base de uma patente e da criação da *spin-off Tessellate Bio*.

Em 2025, o laboratório continuou a avançar no trabalho translacional sobre terapias dirigidas ao

ALT, ao mesmo tempo que desenvolveu modelos *in vivo*, incluindo peixe-zebra transgénico, para estudar a biologia dos telómeros em sistemas fisiologicamente relevantes.

João Barata Lab

Sinalização no Cancro

O laboratório estuda a forma como as células cancerígenas exploram vias normais de sinalização biológica para sobreviver, proliferar e resistir ao tratamento, com especial foco na leucemia linfoblástica aguda (ALL). O grupo investiga como alterações intrínsecas às células e sinais provenientes do microambiente envolvente desregulam vias moleculares-chave, permitindo às células malignas manter um crescimento descontrolado. Um foco central da investigação é o eixo de sinalização da interleucina-7 (IL-7), que normalmente apoia o desenvolvimento das células imunitárias, mas que pode ser sequestrado pelas células leucémicas para sustentar a sua proliferação.

O grupo explora também de que forma defeitos nas redes de sinalização intracelular — incluindo a ativação aberrante da via PI3K/AKT e a desregulação de genes associados à resposta ao stress — podem conduzir à progressão tumoral mesmo na ausência de mutações genéticas diretas. Adicionalmente, a equipa investiga como os ritmos circadianos influenciam a biologia da leucemia,



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



abrindo novas perspectivas sobre o momento e a otimização das intervenções terapêuticas.

Em 2025, o grupo coordenou uma revisão abrangente sobre leucemia linfoblástica aguda de células T refratária e recidivante, destacando como o conhecimento biológico pode orientar abordagens de medicina de precisão e propondo a integração de inteligência artificial e *machine learning* para acelerar a descoberta terapêutica. O laboratório avançou também no desenvolvimento de uma estratégia de terapia génica baseada em direcionamento guiado por microRNA (miRGT) para o tratamento da leucemia, no âmbito do seu projeto *CaixaImpulse*, incluindo a validação experimental de candidatos principais e novos passos rumo à tradução clínica.

Mónica Bettencourt-Dias Lab *Regulação do Ciclo Celular*

O grupo estuda os princípios fundamentais que governam a montagem, manutenção e variação de estruturas subcelulares complexas ao longo do desenvolvimento, da doença e da evolução. O foco recai sobre estruturas do citoesqueleto, como centríolos e cílios — estruturas baseadas em microtúbulos que formam centrossomas e desempenham papéis essenciais em processos que vão da divisão celular à motilidade. Defeitos nestas

estruturas estão associados a um vasto conjunto de doenças, incluindo cancro, doença renal poliquística e infertilidade.

Para investigar estes sistemas, o laboratório combina uma ampla gama de abordagens experimentais, incluindo reconstituição *in vitro*, espectrometria de massa, imagem avançada em células vivas e microscopia de super-resolução, bem como análises computacionais e bioinformáticas. A investigação abrange vários sistemas modelo — desde leveduras, moscas e musgos até células de vertebrados e amostras de doentes — permitindo à equipa identificar mecanismos biológicos conservados ao longo da evolução.

Em 2025, o grupo reportou vários avanços na compreensão dos centros organizadores de microtúbulos. Em colaboração com o laboratório de Maria João Amorim, do *Católica Biomedical Research*, mostrou que a infeção por HSV-1 induz a destruição de centríolos e cílios através de uma via envolvendo uma ubiquitina ligase viral. A equipa demonstrou também que o supressor tumoral LZTS2 atua como regulador negativo da nucleação de microtúbulos no centrossoma através da interação com CEP152. Em paralelo, o laboratório expandiu o seu trabalho sobre a regulação dos centros organizadores de microtúbulos em protistas, revelando a existência, função e composição dos centrossomas em *Rhizaria*, um ramo ainda pouco

estudado da árvore da vida, com relevante importância ecológica.

Zita Carvalho-Santos *Lab Fisiologia Metabólica do Organismo*

O grupo investiga de que forma a dieta e a composição dos nutrientes influenciam o metabolismo celular e a fisiologia do organismo.

A questão central que orienta o laboratório é perceber como nutrientes específicos — não a nutrição em abstrato, mas componentes concretos da dieta — são metabolizados por diferentes tecidos e como essas escolhas metabólicas afetam a função biológica.

O laboratório utiliza *Drosophila melanogaster* como modelo experimental, tirando partido da sua manipulabilidade genética e da forte conservação molecular com os seres humanos. A investigação centra-se sobretudo no ovário, utilizando a fertilidade feminina como uma leitura fisiológica sensível do estado metabólico. O grupo mostrou que os hidratos de carbono desempenham um papel crítico



na produção e qualidade dos ovócitos, sendo que tanto a privação como o excesso de nutrientes têm efeitos prejudiciais sobre a fertilidade.

Através do uso de dietas rigorosamente controladas, o laboratório disseca a contribuição individual de nutrientes específicos para o sucesso reprodutivo. Em paralelo, o grupo estuda a comunicação bidirecional entre ovário e cérebro, revelando como o estado reprodutivo pode moldar o comportamento alimentar. O laboratório está agora a iniciar colaborações para explorar de que forma estes mecanismos poderão ser traduzidos para a fertilidade humana.

Miguel Castanho Lab

Bioquímica Física de Fármacos e Alvos Terapêuticos

O laboratório dedica-se ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, com particular ênfase em agentes antivirais, antibacterianos e anticancerígenos, bem como em sistemas de entrega de fármacos ao sistema nervoso central. O grupo combina biofísica molecular, química medicinal e investigação translacional.

Em 2025, o laboratório participou em grandes consórcios europeus dedicados ao desenvolvimento

de estratégias antivirais de nova geração, incluindo biológicos baseados em peptídeos e moléculas não anticorpo concebidas para rápida adaptação a ameaças virais emergentes. Estes projetos estão alinhados com estratégias europeias de preparação para futuras pandemias.

O laboratório investiga também a resistência antimicrobiana, dirigindo-se a biofilmes bacterianos, e desenvolve abordagens para ultrapassar a barreira hematoencefálica, um desafio central no tratamento de infeções neurológicas e metástases cerebrais.

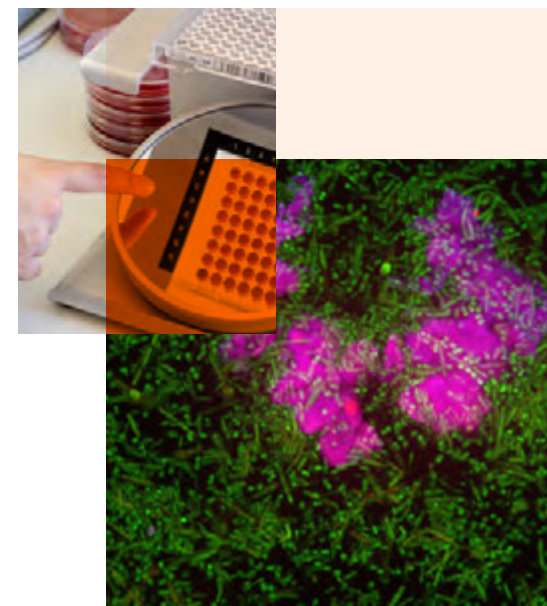
A investigação em metástases cerebrais de cancro da mama e em tecnologias antivirais reflete a forte orientação translacional do grupo, respondendo a desafios urgentes de saúde global através de desenho inovador de fármacos.

Sérgio de Almeida Lab

Cromatina e Epigenética

O laboratório investiga os mecanismos moleculares que preservam a integridade do genoma e a função celular no envelhecimento e no cancro. Combinando biologia molecular, genética, microscopia avançada e tecnologias de *high-throughput screening*, o grupo estuda como as células detetam, sinalizam e reparam danos no DNA resultantes de processos fisiológicos e de stress externo.

Um foco central do laboratório é compreender de que forma falhas na reparação do DNA conduzem à instabilidade genómica, uma marca distintiva do cancro. O grupo desenvolve uma forte linha de investigação sobre R-loops — estruturas híbridas RNA-DNA que se formam durante a transcrição e que podem tornar-se tóxicas quando mal reguladas. Em células cancerígenas, a acumulação excessiva de R-loops representa uma vulnerabilidade potencial, que o laboratório está a explorar como nova estratégia terapêutica.



Este trabalho já resultou em patentes e em iniciativas de investigação translacional.

Nos últimos anos, o laboratório estabeleceu uma plataforma de *high-throughput screening* no GIMM, permitindo a identificação sistemática de compostos que modulam vias de estabilidade genómica. O grupo é apoiado por financiamento internacional e mantém uma forte perspetiva translacional.

Paula Duque Lab *Biologia Molecular Vegetal*

O grupo desenvolve investigação fundamental em biologia molecular vegetal, com o objetivo de compreender como as plantas se adaptam a condições ambientais adversas, como seca, salinidade, temperaturas extremas, metais pesados e limitação de nutrientes. O grupo trabalha quase exclusivamente com *Arabidopsis thaliana*, um poderoso organismo modelo para estudos genéticos e moleculares.

A investigação centra-se no *alternative splicing* como mecanismo regulador-chave que permite às plantas gerar diversidade funcional a partir de um número limitado de genes. O laboratório estuda como condições de stress alteram padrões de *splicing*, produzindo variantes proteicas com localizações e funções celulares distintas que contribuem para a resiliência ao stress.

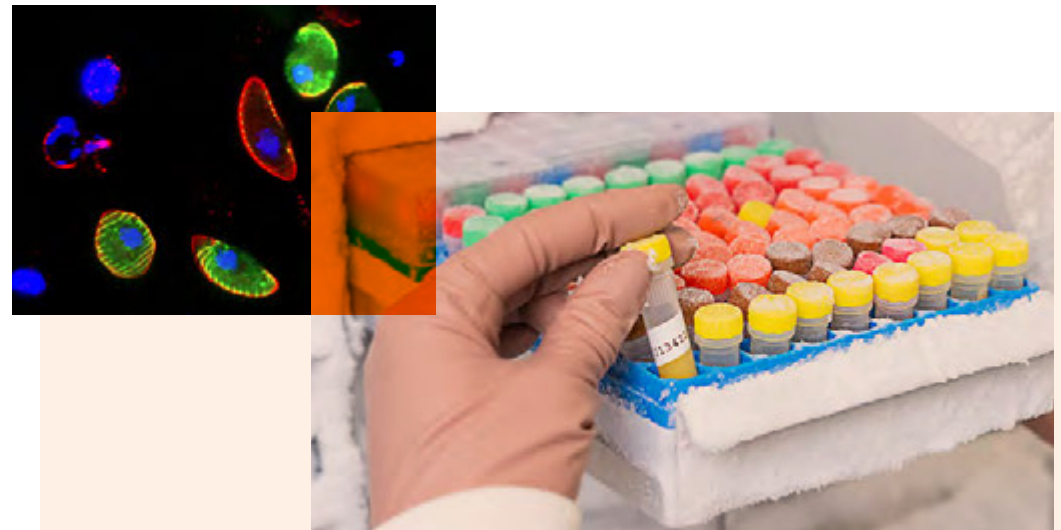
Embora o trabalho seja fundamental, os mecanismos identificados são frequentemente conservados entre espécies vegetais, fornecendo uma base de conhecimento que poderá mais tarde ser transferida para culturas agrícolas. A investigação do laboratório contribui para compreender como as plantas detetam, respondem e sobrevivem ao stress ambiental a o nível molecular.

Ana Espada de Sousa Lab *Imunodeficiência Humana e Reconstituição Imunitária*

Este grupo investiga os mecanismos que regulam a imunidade humana, integrando investigação fundamental, estudos translacionais e serviços especializados de diagnóstico. O grupo trabalha

em estreita articulação com coortes clínicas de doentes com imunodeficiências primárias, incluindo crianças identificadas através de rastreio neonatal para *Severe Combined Immunodeficiency* (SCID), e mantém colaboração formal com o Serviço Nacional de Saúde para disponibilizar testes de diagnóstico avançado.

A investigação centra-se em quatro áreas principais: desenvolvimento das células T e tolerância imunitária no timo humano; resiliência imunitária de longo prazo em adultos sem função tímica; relações entre imunodeficiência, inflamação crónica, autoimunidade e risco de cancro; e estudos comparativos entre infeção por HIV-1 e HIV-2, um tema particularmente relevante em Portugal devido ao perfil epidemiológico do país.



Para além da investigação, o laboratório desempenhou um papel central na implementação e validação do rastreio neonatal nacional para SCID, combinando descoberta científica com impacto clínico e social direto.

Maria Carmo-Fonseca Lab

RNA e Regulação dos Genes

O grupo estuda os mecanismos moleculares que regulam a expressão génica em células humanas, com particular enfoque na biologia do RNA. O RNA desempenha um papel central no controlo da forma como a informação genética é processada e traduzida em função celular, atuando simultaneamente como transportador de informação e como regulador da atividade génica. O grupo investiga etapas-chave da biogénese do RNA mensageiro (mRNA) — incluindo transcrição e *RNA splicing* — para compreender como a expressão génica é mantida em células saudáveis e como a sua desregulação contribui para a doença.

Combinando abordagens moleculares e celulares com análises transcriptómicas de alta resolução, o laboratório procura compreender como os mecanismos de processamento de RNA moldam a identidade e a função celulares. Perceber como estes processos reguladores operam, e como se tornam disfuncionais, fornece pistas importantes sobre a base molecular da doença humana.

Em 2025, o grupo gerou um mapa abrangente dos programas de *splicing* de RNA ao longo do desenvolvimento do coração humano e comparou esses padrões com os observados em cardiomiócitos derivados de células estaminais pluripotentes induzidas (iPSC-CMs). O estudo revelou que estes modelos laboratoriais, amplamente utilizados, apresentam vários padrões de *splicing* desregulados, particularmente em genes envolvidos em vias de processamento de RNA. Este trabalho constitui um importante recurso de referência para avaliar o estado de maturação de cardiomiócitos derivados de iPSC e orientar o desenvolvimento de modelos mais precisos para o estudo de doenças cardíacas e para o teste de novas terapias.

Luisa Figueiredo Lab

Biologia do Parasitismo

O laboratório investiga a biologia de *Trypanosoma brucei*, o protozoário responsável pela doença do sono em humanos e pela nagana em bovinos.

O grupo procura compreender os mecanismos moleculares e celulares que permitem a este parasita sobreviver e proliferar no interior do hospedeiro. Utilizando abordagens avançadas, como *single-cell transcriptomics*, *genetic screens* baseados em CRISPR e genómica funcional, o laboratório estuda a regulação génica do parasita, a adaptação aos tecidos e as interações com os ambientes do hospedeiro.

Um foco central da investigação é compreender como os tripanossomas interagem com os tecidos do hospedeiro e evitam respostas imunitárias. O laboratório demonstrou anteriormente que o tecido adiposo funciona como um reservatório importante do parasita, onde este se adapta ao microambiente local. O trabalho em curso explora como os parasitas interagem com a vasculatura do hospedeiro para invadir tecidos, comunicam com adipócitos e regulam a expressão de *Variant Surface Glycoproteins* (VSGs), fatores de virulência essenciais que permitem variação antigénica e evasão imunitária.

Em 2025, a equipa descobriu que os tripanossomas secretam moléculas capazes de induzir expansão da massa adiposa em ratinhos. Análises transcriptómicas de célula única revelaram ainda que as populações parasitárias no tecido adiposo são altamente heterogéneas, revelando fenótipos inesperados que estão atualmente a ser investigados.

O grupo assegurou também financiamento competitivo através de vários programas nacionais e internacionais e concluiu um projeto apoiado pela Fundação “la Caixa”, que identificou a metilação das caudas poli(A) de VSG como um mecanismo que contribui para a estabilidade do mRNA em tripanossomas africanos.



Marco Fumasoni Lab

Manutenção do Genoma e Evolução

O grupo investiga como as células se adaptam ao stress e como evoluem processos biológicos essenciais ao longo das gerações. Utilizando evolução experimental em levedura, o grupo estuda como os sistemas de manutenção do genoma respondem a perturbações como stress de replicação e instabilidade cromossômica.

O laboratório mostrou que as células conseguem “reparar” de forma reprodutível funções essenciais através de mutações coordenadas, mesmo em diferentes condições ambientais, revelando princípios gerais de adaptabilidade celular. Este trabalho tem implicações para a compreensão da robustez evolutiva, da evolução tumoral e da resistência à terapêutica.

Em paralelo, o grupo desenvolve modelos quantitativos e biofísicos do ciclo celular e da manutenção do genoma, colaborando de perto com físicos para distinguir entre modelos mecanísticos alternativos. Em todos os seus projetos, o laboratório procura descobrir as regras que governam a forma como sistemas celulares essenciais falham, se adaptam e se estabilizam, fazendo a ponte entre biologia evolutiva fundamental e relevância biomédica.

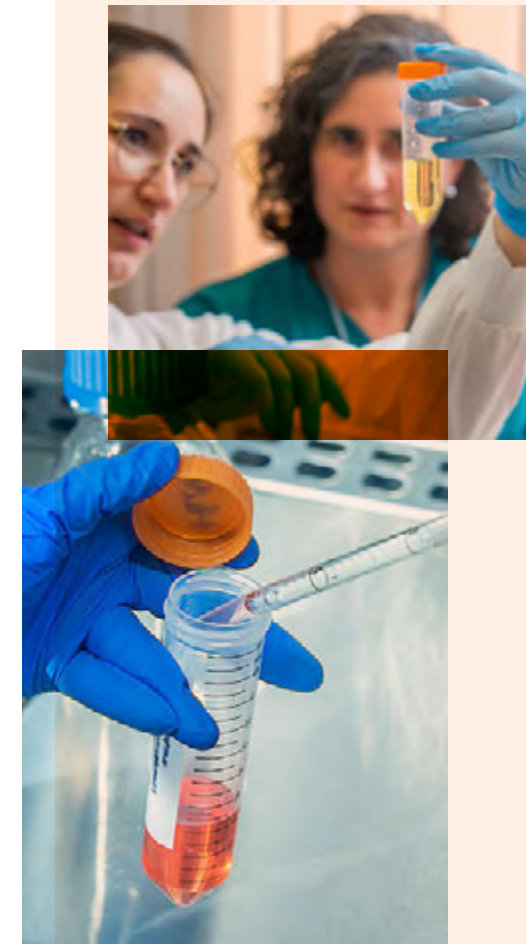
Ilana Gabanyi Lab

Respostas Neurais a Sinais Bacterianos

O laboratório estuda como as comunidades microbianas do trato gastrointestinal interagem com o sistema nervoso central, um campo conhecido como eixo microbiota–intestino–cérebro. Esta área de investigação, em rápido crescimento, explora como sinais produzidos por bactérias intestinais podem influenciar a função cerebral e o comportamento. O laboratório procura compreender de que forma moléculas microbianas comunicam diretamente com os neurónios e moldam a atividade neural.

Partindo de trabalhos anteriores que demonstraram que compostos derivados de micróbios podem alcançar o cérebro e modular a atividade neuronal, o grupo estuda os mecanismos subjacentes a esta comunicação e a forma como ela varia em diferentes contextos biológicos, como idade e sexo. Um objetivo central é perceber como os sinais bacterianos viajam do intestino para o cérebro e como os neurónios interpretam e respondem a esses estímulos.

Para responder a estas questões, a equipa combina abordagens da neurociência e da microbiologia, incluindo imagem cerebral tridimensional, sequenciação microbiana e utilização de modelos murinos transgênicos. Através destas estratégias interdisciplinares, o laboratório procura descobrir



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



os mecanismos que ligam a microbiota intestinal à função cerebral e compreender melhor de que forma os sinais microbianos contribuem para a regulação neural e para a saúde.

Edgar Gomes Lab

Arquitetura Celular

O grupo estuda como a organização espacial da célula determina a sua função. O foco está em perceber como estruturas como o núcleo, o citoesqueleto e os sistemas membranares são posicionados e interligados, e como esta arquitetura interna influencia o comportamento celular em fisiologia normal e em doença. Um tema central da investigação do laboratório é a ligação entre o núcleo e o citoesqueleto, essencial para o correto posicionamento nuclear e para múltiplos processos celulares.

O músculo esquelético é um sistema modelo central nestes estudos. As fibras musculares são células invulgarmente grandes, multinucleadas, que têm de manter a sua estrutura e função durante muitos anos sem se dividirem. O laboratório investiga como o posicionamento preciso dos núcleos se estabelece durante o desenvolvimento muscular e como perturbações nas ligações entre núcleo e citoesqueleto podem originar condições patológicas. Utilizando abordagens moleculares e celulares

combinadas com imagem avançada, o grupo caracterizou etapas-chave do posicionamento dos núcleos musculares durante o desenvolvimento pós-natal e a sua interação com estruturas vasculares.

De forma mais ampla, o laboratório explora como as células musculares mantêm a sua integridade ao longo do tempo, incluindo mecanismos de resposta a danos no DNA, recrutamento de células estaminais e manutenção tecidual. Ao compreender como a arquitetura celular sustenta a função muscular e como estes mecanismos falham na doença e no envelhecimento, o grupo pretende desvendar princípios fundamentais da organização celular com relevância para a biologia muscular e estratégias regenerativas.

Isabel Gordo Lab

Biologia Evolutiva

O laboratório estuda a forma como as bactérias evoluem em ecossistemas complexos, com especial foco na resistência a antibióticos e nas interações microbianas no microbioma intestinal. Combinando evolução experimental, ecologia microbiana e genética molecular, o grupo investiga como mutações genéticas surgem, se propagam e se mantêm em populações bacterianas em condições biológicas reais.

Uma linha central de investigação examina o custo evolutivo da resistência a antibióticos. Embora as mutações de resistência permitam às bactérias sobreviver ao tratamento, muitas vezes reduzem a eficiência do crescimento. O laboratório estuda como esses custos variam entre ambientes e como as bactérias podem adquirir mutações compensatórias que restauram a aptidão. Trabalhos em modelos animais mostraram que a persistência de bactérias resistentes depende fortemente do microbioma envolvente, salientando que a dinâmica da resistência é moldada pelo contexto ecológico e não apenas por mutações isoladas.

O grupo investiga também a transferência horizontal de genes através de elementos genéticos móveis, como plasmídeos, um motor importante da disseminação da resistência entre espécies bacterianas. Ao estudar a evolução bacteriana em condições como inflamação ou limitação de nutrientes, o laboratório pretende compreender como o stress ambiental influencia a adaptação. Este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda do surgimento e persistência da resistência em saúde e doença.

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Luis Graça Lab

Regulação de Linfócitos

O grupo estuda como as respostas imunitárias são reguladas para manter um equilíbrio delicado entre proteção eficaz contra infecções e prevenção de inflamação excessiva e danos nos tecidos. Compreender como este equilíbrio imunitário é alcançado é essencial para desenvolver terapias que modulem a resposta imunitária — quer a suprimindo em condições como autoimunidade, alergia e rejeição de transplantes, quer potenciando-a para melhorar vacinas e respostas contra infecções e cancro.

O grupo centra-se em populações de linfócitos que regulam respostas de anticorpos, incluindo células T reguladoras (Treg), T foliculares auxiliares (Tfh) e T foliculares reguladoras (Tfr), que controlam reações do centro germinativo e produção de anticorpos. Para investigar estes mecanismos, o laboratório combina tecnologias avançadas de célula única e spatial multiomics com abordagens computacionais, permitindo uma caracterização detalhada das populações imunitárias e das suas interações em amostras clínicas de indivíduos saudáveis e doentes.

Em 2025, a equipa caracterizou trajetórias distintas de maturação de células Tfh e Tfr humanas em amígdalas (Ribeiro *et al.*, *Science Advances*, 2025) e publicou uma revisão abrangente sobre a heterogeneidade das células Tfr (*Immunology*

& *Cell Biology*, 2025). Utilizando *single-cell and spatial transcriptomics*, o laboratório mapeou também interações celulares em doenças como síndrome de Sjögren e doença de Crohn refratária a anti-TNF, e identificou uma nova população de células Tfh associada à infeção viral em estruturas linfoides terciárias pulmonares. Em paralelo, o grupo desenvolveu bases de dados de referência para melhor compreender como diferentes tipos de imunossupressão influenciam a proteção vacinal em populações imunocomprometidas.

Waldan Kwong Lab

Genómica Microbiana e Simbiose

O grupo estuda os princípios fundamentais que governam as interações entre animais e a sua microbiota intestinal, utilizando abelhas sociais como sistema modelo. Combinando microbiologia, genómica e biologia de sistemas, o grupo investiga como as comunidades microbianas influenciam a fisiologia, o metabolismo, a imunidade e a saúde global do hospedeiro.

Uma característica distintiva do laboratório é o uso de populações de abelhas ecologicamente relevantes, em vez de estirpes laboratoriais standardizadas. Através de colaborações com apicultores locais e da manutenção de colónias em condições de laboratório e de campo, a equipa estuda interações hospedeiro–micróbio em contextos biologicamente realistas. O

laboratório desenvolveu abordagens para gerar abelhas *germ-free* e reconstituí-las com comunidades microbianas definidas, permitindo testar causalmente de que forma bactérias específicas afetam a função do hospedeiro.

A microbiota intestinal das abelhas, relativamente simples e estável, oferece um sistema poderoso para dissecar mecanismos de simbiose com elevada resolução. Para além de aprofundar conhecimento fundamental, o laboratório investiga como fatores de stress ambiental perturbam comunidades microbianas e explora estratégias baseadas no microbioma para melhorar a saúde e a resiliência das abelhas.

João Lacerda Lab

Hematologia e Imunologia do Transplante

O grupo trabalha na interseção entre hematologia, imunologia e terapias celulares, abordando desafios clínicos centrais no transplante de medula óssea e nas neoplasias hematológicas. O grupo combina investigação fundamental com estudos translacionais e clínicos, reunindo médico-cientistas e investigadores de laboratório

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



para melhor compreender mecanismos de doença e desenvolver estratégias terapêuticas inovadoras. A investigação centra-se nas complicações após transplante de células estaminais hematopoiéticas, na monitorização imunitária de doentes tratados com células CAR T, na desregulação epigenética das síndromes mielodisplásicas e leucemia mieloide aguda, e no desenvolvimento de terapias CAR T de nova geração dirigidas a antígenos específicos do cancro.

Em 2025, o laboratório avançou em vários projetos que exploram regulação imunitária e infeção após transplante. Foi concluído um ensaio clínico de Fase I/II que avaliou células T reguladoras (Tregs) derivadas do dador para o tratamento de doença crónica do enxerto contra o hospedeiro (GVHD) resistente a esteroides, com publicação prevista na *Blood Advances* em 2026.

O grupo publicou também trabalho na *European Journal of Immunology* descrevendo a geração e expansão de populações de Tregs específicas do dador e do doente, lançando as bases para futuras aplicações clínicas e para um novo projeto financiado pela FCT destinado a produzir estas células em condições GMP.

O laboratório registou ainda progressos no desenvolvimento de imunoterapias inovadoras contra o cancro. A sua plataforma de células CAR T dirigida a modificações pós-traducionais específicas de cancro demonstrou fortes respostas antitumorais em

múltiplos tipos de tumores, levando à atribuição de uma bolsa “*la Caixa*” *Health Research* (2025–2028). Estudos adicionais exploraram respostas imunitárias a infeções após transplante, incluindo o papel de IL-36β na aspergilose invasiva (*Journal of Infectious Diseases*, 2025) e a reconstituição de respostas de células T específicas para CMV após transplante, contribuindo para a compreensão da recuperação imunitária em doentes transplantados.

Luisa Lopes Lab *Neurobiologia do Envelhecimento e da Doença*

O grupo estuda os mecanismos moleculares e celulares subjacentes a funções cognitivas como aprendizagem e memória, com foco particular no envelhecimento e nas doenças neurodegenerativas. O grupo investiga como a função sináptica — sobretudo a sinalização glutamatérgica — molda a plasticidade cerebral e a saúde cognitiva, e como perturbações destes processos, incluindo stress crónico e disfunção circadiana, contribuem para o declínio cognitivo associado ao envelhecimento e para a demência.

Utilizando modelos animais e abordagens neurofisiológicas, o laboratório explora como proteínas neuronais específicas e vias de sinalização regulam a plasticidade sináptica e a formação de memória. Um objetivo central é identificar mecanismos moleculares e celulares que determinam

resiliência ou vulnerabilidade ao declínio cognitivo durante o envelhecimento. A equipa está também a desenvolver modelos equivalentes à idade utilizando neurónios derivados de células humanas, para traduzir estas descobertas e compreender melhor as assinaturas sinápticas associadas ao défice cognitivo.

Em 2025, o grupo identificou uma via anatómica e funcional até então desconhecida que liga o núcleo supraquiasmático ao hipocampo, demonstrando que a disrupção circadiana crónica compromete a memória de reconhecimento através de dessincronização de rede em larga escala, e não por falência sináptica (*bioRxiv*, 2025). Em paralelo, a equipa desenvolveu uma estratégia de neuromodulação quimiogenética utilizando luminopsinas expressas seletivamente em interneurónios parvalbumínicos do globo pálido externo, demonstrando prova de conceito de recuperação motora num modelo murino de doença de Parkinson sem necessidade de dispositivos implantados. Este trabalho levou ao depósito de uma patente em 2025 e destaca a abordagem do laboratório, que faz a ponte entre neurociência de circuitos fundamental e inovação translacional.



Moisés Mallo Lab

Padrão e Morfogênese

O laboratório estuda os mecanismos genéticos e celulares que moldam a formação do corpo dos vertebrados durante o desenvolvimento embrionário. Embora os vertebrados exibam uma diversidade notável em tamanho e forma corporal, o seu desenvolvimento segue um princípio comum em que células progenitoras geram sequencialmente estruturas de cabeça, tronco e cauda. O grupo investiga as redes reguladoras genéticas que controlam estes programas de desenvolvimento e as transições entre eles, procurando compreender como variações nessas redes contribuem para a diversidade dos planos corporais dos vertebrados.

Utilizando o ratinho como modelo principal, o laboratório combina abordagens transgênicas e de edição do genoma com análises *genome-wide* e imagem avançada para gerar mapas de expressão gênica com resolução espacial durante a embriogênese. Para obter perspectivas evolutivas sobre a origem de diferentes arquiteturas corporais, o grupo expandiu também a investigação a outros vertebrados, incluindo cobras e lagartos, permitindo análises comparativas dos mecanismos de desenvolvimento entre espécies.

Em 2025, a equipa demonstrou que a sinalização Tgfb1 coordena múltiplos processos envolvidos

na transição do desenvolvimento do tronco para a cauda. Para além do seu papel na regulação da transição epitélio-mesênquima que conduz à formação do *tail bud*, o estudo revelou que Tgfb1 controla também a diferenciação do mesoderma da placa lateral nos primórdios do membro posterior e dos genitais externos através de um programa dependente de Isl1, contribuindo ainda para a formação da cloaca e para a remodelação das ligações vasculares embrionárias. Análises *single cell transcriptomics* mostraram ainda que o membro posterior e as estruturas genitais externas se originam de uma população precursora comum, que posteriormente diverge em trajetórias de desenvolvimento distintas moldadas por atividade diferencial de Tgfb1.

Maria Mota Lab

Biologia e Fisiologia da Malária

O laboratório investiga a biologia de *Plasmodium*, o parasita responsável pela malária, com o objetivo de compreender os mecanismos que lhe permitem infetar o hospedeiro humano e causar doença grave. Apesar de mais de um século de investigação, a malária continua a ser uma das doenças infecciosas mais devastadoras do mundo. O laboratório aborda questões fundamentais sobre o ciclo de vida do parasita, com especial foco nas

fases iniciais da infeção no fígado e nos processos biológicos que conduzem a doença potencialmente fatal. Utilizando abordagens moleculares, celulares e de sistemas, o grupo estuda como *Plasmodium* interage com o seu hospedeiro e com o ambiente para assegurar infeção e transmissão bem-sucedidas. Um foco central da investigação é compreender porque é que o fígado oferece um ambiente singularmente permissivo à replicação do parasita e como as interações hospedeiro-parasita moldam a progressão da doença. Ao desvendar os mecanismos que permitem ao parasita prosperar, o laboratório procura identificar novas oportunidades de intervenção terapêutica e de controlo da malária.

Em 2025, a equipa demonstrou que os esporozoítos de *Plasmodium* exibem ritmos transcricionais intrínsecos que os preparam para infetar o fígado com sucesso, revelando que a transmissão da malária depende do alinhamento dos ritmos circadianos do mosquito, do parasita e do hospedeiro (Bento *et al.*, *Nature Microbiology*, 2025). Em paralelo, o grupo identificou um mecanismo molecular de evasão





imunitária que atua imediatamente após a invasão de hepatócitos: a ubiquitilação da proteína circumsporozoíta limita a eliminação do parasita por vias autofágicas e lisossomais do hospedeiro, aumentando a sobrevivência nas fases iniciais da infeção hepática (Baptista *et al.*, *Scientific Reports*, 2025). No seu conjunto, estes resultados revelam como a transmissão e a infeção precoce são processos estreitamente regulados e abrem novas vias conceptuais para estratégias de intervenção contra a malária.

Joana Neves & Pedro Sousa-Victor Lab *Envelhecimento e Reparação dos Tecidos*

O laboratório conjunto estuda como o envelhecimento compromete a regeneração dos tecidos, com particular enfoque no músculo esquelético. O trabalho converge numa questão central: de que forma as interações entre o sistema imunitário e as células estaminais musculares moldam a capacidade regenerativa ao longo da vida.

O grupo de Joana Neves investiga como as células imunitárias regulam a inflamação durante a reparação muscular e como estes processos se tornam desregulados com a idade. A equipa identificou moléculas imunomoduladoras que

melhoram a regeneração muscular em modelos animais envelhecidos, dando origem a estratégias terapêuticas patenteadas que estão agora a ser exploradas em doenças musculares crónicas. O grupo de Pedro Sousa-Victor centra-se em mecanismos intrínsecos de envelhecimento nas células estaminais musculares, incluindo disfunção metabólica e alterações transcricionais, e na forma como estes interagem com o ambiente imunitário envelhecido. Em conjunto, os grupos procuram desenvolver abordagens regenerativas combinadas que restabeleçam a função tecidular corrigindo simultaneamente défices das células estaminais e sinais imunitários associados ao envelhecimento.

Caren Norden Lab *Biologia Celular da Morfogénese dos Tecidos*

O laboratório estuda como as células se organizam em tecidos e órgãos funcionais, com foco no desenvolvimento do olho dos vertebrados. Utilizando o olho do peixe-zebra e, mais recentemente, organoídes retinianos humanos como sistemas modelo, o grupo investiga como estruturas tecidulares complexas emergem durante o desenvolvimento. Em vez de se concentrar em mecanismos moleculares isolados, o laboratório examina a formação do olho em múltiplas escalas — da morfogénese do cálice ótico à laminação da



retina — procurando compreender os princípios que coordenam o comportamento celular para gerar uma arquitetura de órgão robusta.

A equipa combina biologia celular e do desenvolvimento com abordagens quantitativas e interdisciplinares, integrando biomecânica, imagem avançada, análise de imagem e modelação teórica. Esta estratégia transversal permite investigar como a forma, o crescimento e o padrão dos tecidos resultam de processos celulares coordenados, como rearranjos epiteliais, migração neuronal e proliferação durante o desenvolvimento ocular. Em 2025, o laboratório reportou vários avanços na compreensão da morfogénese da retina. Trabalho colaborativo com o *Modes Lab* mostrou que a morfogénese do cálice ótico é ativamente programada por forças apicais padronizadas de forma independente, fornecendo um mecanismo físico para o controlo da geometria tecidular durante o desenvolvimento ocular (*preprint*). Em paralelo, o grupo demonstrou que o momento da neurogénese conduz a uma transição de empacotamento nuclear nemático para cristalino na retina em desenvolvimento (*Science Advances*) e identificou os sinais espaço-temporais que orientam neurónios multipolares através do ambiente denso da retina (*Cell Reports*). Estes resultados aprofundam a compreensão de como comportamentos celulares geram estruturas tecidulares organizadas durante o desenvolvimento de órgãos.

Rui Oliveira Lab

Biologia Integrativa do Comportamento

O grupo estuda os mecanismos biológicos subjacentes ao comportamento social, integrando questões fundamentais da biologia evolutiva com temas relevantes para a saúde humana. O laboratório parte da premissa de que a vida social representa uma grande transição evolutiva, que altera profundamente cognição, organização cerebral e fisiologia.

Utilizando peixe-zebra como organismo modelo, o grupo investiga como os comportamentos sociais emergem durante o desenvolvimento, como são codificados em circuitos neurais e como os ambientes sociais influenciam saúde e homeostasia. Uma descoberta central do laboratório mostrou que a sociabilidade não é inata, mas se desenvolve durante uma janela precoce crítica, e que o neuropeptídeo oxitocina desempenha um papel organizador essencial na formação dos circuitos cerebrais sociais nesse período.

O laboratório estuda também processos sociais complexos, como transmissão social do medo e tomada de decisão baseada em informação social, revelando como alterações genéticas distintas podem afetar componentes específicas da cognição social. Mais recentemente, o grupo explorou de

que forma ambientes sociais podem resgatar parcialmente défices sociais através de mecanismos epigenéticos duradouros.

Joel Perez-Perri Lab

Regulação de RNA e Envelhecimento

O laboratório estuda como as células regulam a expressão génica ao nível do RNA e como falhas nestes mecanismos contribuem para o envelhecimento e para a disfunção associada à idade. O grupo centra-se na regulação genética co- e pós-transcricional mediada por proteínas de ligação ao RNA e RNAs não codificantes, que controlam a forma como os RNAs são processados, estabilizados, localizados e traduzidos em proteínas. Estas redes reguladoras determinam que proteínas as células produzem, em que formas e em que quantidades, sendo o equilíbrio destes processos essencial para a homeostasia celular.

Uma importante linha de investigação incide sobre a senescência celular, uma marca distintiva do envelhecimento em que células funcionais entram num estado permanente associado a stress. O laboratório estuda de que forma perturbações no processamento de RNA — em particular defeitos no *pre-mRNA splicing* — podem desencadear senescência. O trabalho do grupo mostrou que centenas de fatores de splicing se relocalizam do núcleo para o citosol em células senescentes,

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



revelando funções até agora não reconhecidas destas proteínas e fornecendo nova perspetiva sobre como a deterioração progressiva do processamento de RNA contribui para o envelhecimento.

De forma mais ampla, o grupo procura compreender como grandes redes reguladoras RNA–proteína são organizadas e coordenadas no interior das células. Utilizando uma abordagem de sistemas que combina transcriptómica, proteómica e ferramentas experimentais para mapear interações RNA–proteína, o laboratório investiga como estas redes se alteram ao longo do tempo e como a sua disrupção contribui para o envelhecimento e para a doença. Este trabalho pretende revelar princípios fundamentais da regulação génica baseada em RNA e o seu papel na manutenção da saúde celular.

Miguel Prudêncio Lab

Infeção por Plasmodium e Intervenções Anti-malária

O laboratório investiga a biologia e a imunologia da infeção por *Plasmodium* com o objetivo de reduzir o peso da malária em populações vulneráveis. O grupo adota uma abordagem fortemente translacional, combinando estudos fundamentais sobre interações hospedeiro–parasita com o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e preventivas inovadoras.

Ao ligar conhecimento mecanístico a aplicações biomédicas, o laboratório procura gerar conhecimento e ferramentas com potencial clínico concreto.

Em 2025, o laboratório avançou em vários projetos de grande escala e assegurou novo financiamento competitivo. O trabalho em curso incluiu uma iniciativa financiada pelo *Horizon Europe* para desenvolver novas estratégias vacinais contra a malária por *P. vivax* e uma colaboração apoiada pela *Merck* que explora o potencial imunomodulador de um composto antiplasmódico proprietário atualmente em desenvolvimento clínico. A equipa lançou também um novo projeto financiado pela FCT sobre coinfeções entre parasitas *Plasmodium* e gama-herpesvírus, a par de dois estudos exploratórios centrados em aquaporinas durante a infeção hepática e no desenvolvimento de anticorpos monoclonais dirigidos a antigénios de *P. vivax*. Ao longo do ano,

o laboratório produziu múltiplas publicações colaborativas e gerou novos conhecimentos sobre coinfeções maláricas, eficácia vacinal em diferentes contextos de idade e exposição, e caracterização de novos candidatos vacinais.

Julie Ribot & Bruno Silva-Santos Lab

Neuro-Immunology & Immuno-Oncology

O laboratório conjunto estuda de que forma as células imunitárias contribuem para a fisiologia dos tecidos e para a doença, com particular foco nos linfócitos T e nas suas interações com outros sistemas biológicos.

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



O laboratório integra abordagens de imunologia celular e molecular para investigar os papéis diversos das células imunitárias na saúde e na patologia. A investigação organiza-se em dois programas complementares: *Neuro-Immunology*, liderado por Julie Ribot, que explora as interações entre células imunitárias e sistema nervoso; e *Immuno-Oncology*, liderado por Bruno Silva-Santos, que estuda respostas imunitárias no microambiente tumoral para desenvolver novas imunoterapias contra o cancro.

Um foco central do laboratório é a biologia das células T $\gamma\delta$ não convencionais, desde o seu desenvolvimento no timo até às suas funções nos tecidos periféricos. No programa de *Immuno-Oncology*, o grupo investiga como estas células se diferenciam, ativam e respondem dentro dos tumores, com o objetivo de conceber imunoterapias de nova geração. No programa de *Neuro-Immunology*, o laboratório analisa como moléculas imunitárias como a citocina IL-17 influenciam a comunicação entre o sistema imunitário e os sistemas nervosos central e periférico, incluindo o seu papel em neurodegeneração, lesão e inflamação tecidual.

Em 2025, a equipa avançou no desenvolvimento do seu produto celular patenteado, *Delta One T (DOT) cells*, demonstrando o seu potencial contra o cancro colorretal. O estudo mostrou que as células DOT aumentam a expressão de recetores de *checkpoint* inibitórios no microambiente tumoral, limitando

a sua atividade citotóxica, mas que essa inibição pode ser revertida através de bloqueio mediado por anticorpos, restaurando respostas antitumorais em modelos *xenograft* e organoides derivados de doentes. Em paralelo, o programa de *Neuro-Immunology* expandiu a investigação sobre o eixo intestino–sistema nervoso, integrando proteómica de nervos e sequenciação do microbioma para revelar um papel da IL-17 na regulação das interações intestino–neural, apoiado por novas colaborações e financiamento interno colaborativo do GIMM.

Nuno Santos Lab

Biomembranas e Nanomedicina

O laboratório estuda os processos bioquímicos e biofísicos que ocorrem nas membranas celulares de células humanas e de patógenos, com aplicações em infeção, terapêutica e nanomedicina. O grupo investiga etapas-chave do ciclo de vida de vírus envelopados — incluindo dengue, Zika, influenza e SARS-CoV-2 — procurando compreender como os vírus entram nas células e montam novas partículas, e como esses processos podem ser interrompidos.

Um foco principal do laboratório é o desenvolvimento de estratégias antivirais de largo espectro baseadas no bloqueio de mecanismos comuns de entrada viral. Este trabalho inclui o desenho de moléculas e sistemas de entrega

capazes de interferir com interações membranares essenciais à infeção. O grupo estuda também resistência antimicrobiana, explorando peptídeos e nanoestruturas capazes de penetrar biofilmes bacterianos e melhorar a eficácia terapêutica.

Na interface entre física, biologia e medicina, o laboratório aplica abordagens biofísicas avançadas, como microscopia de força atómica, para investigar a dinâmica das membranas. Outras linhas de investigação incluem desenvolvimento de biosensores e estudos cardiovasculares sobre interações fibrinogénio–célula como preditores de risco de doença. Em conjunto, estes projetos traduzem biologia fundamental de membranas em aplicações biomédicas.

Pablo Sartori Lab

Física dos Sistemas Vivos

O laboratório investiga os princípios físicos que sustentam a função biológica. O grupo explora como a energia flui nos sistemas vivos e como processos fora do equilíbrio permitem a atividade biológica, uma característica essencial que distingue organismos vivos de sistemas físicos



inertes. Aplicando conceitos de física estatística, mecânica e termodinâmica, o laboratório procura compreender de que forma restrições energéticas moldam o comportamento dos sistemas biológicos.

A investigação centra-se na bioenergética em múltiplas escalas biológicas. Ao nível molecular, a equipa estuda como a estrutura das proteínas permite transdução de energia, desenvolvendo ferramentas bioinformáticas inspiradas na física para analisar arquiteturas proteicas. Ao nível celular, o laboratório investiga como a energética das interações proteína-proteína influencia a organização do citoplasma em estruturas como complexos moleculares e condensados biomoleculares. À escala da célula inteira, o grupo analisa como a dissipação de energia metabólica condiciona o crescimento microbiano e a produção de biomassa.

Em 2025, o laboratório desenvolveu uma nova classe de modelos de redes neuronais baseada em princípios cinéticos, em vez de otimização energética. A equipa introduziu também o primeiro modelo teórico que descreve separação de fases multicomponente em fases de composição prescrita, fornecendo nova perspetiva sobre a forma como ambientes intracelulares complexos se auto-organizam. Em paralelo, o grupo lançou uma nova linha de investigação destinada a quantificar a distribuição de energia na biosfera, expandindo o seu trabalho sobre restrições bioenergéticas à escala planetária.

Leonor Saúde Lab

Regeneração da Medula Espinal e Microambiente dos Tecidos

O laboratório investiga os mecanismos celulares e moleculares que regulam a reparação e regeneração tecidular após lesão da medula espinal. Enquanto em humanos as lesões da medula espinal conduzem tipicamente a danos neurológicos permanentes devido à limitada capacidade regenerativa, o peixe-zebra é capaz de recuperar completamente de lesões semelhantes. O laboratório procura compreender as diferenças biológicas entre sistemas regenerativos, como o peixe-zebra, e sistemas não regenerativos, como os mamíferos, com o objetivo de identificar mecanismos que possam melhorar a recuperação após lesão medular.

O grupo centra-se particularmente no papel do microambiente tecidular na modelação das respostas regenerativas. No peixe-zebra, a lesão medular desencadeia a proliferação de células estaminais neurais e cria um ambiente permissivo que suporta a reparação do tecido, enquanto o microambiente da medula espinal dos mamíferos tende a suprimir a regeneração. Ao comparar respostas regenerativas e cicatriciais entre diferentes modelos, o laboratório procura identificar os sinais moleculares e celulares que controlam estes resultados distintos.



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Em 2025, o laboratório co-liderou a organização de um *EMBO Practical Course on Spinal Cord Injury Models*, concebido para proporcionar formação avançada e promover a padronização metodológica nesta área. O curso oferece experiência prática e partilha de conhecimento a investigadores em início de carreira, reforçando a colaboração e a disseminação de boas práticas na comunidade internacional de investigação em lesão medular.

Miguel Soares Lab

Inflamação

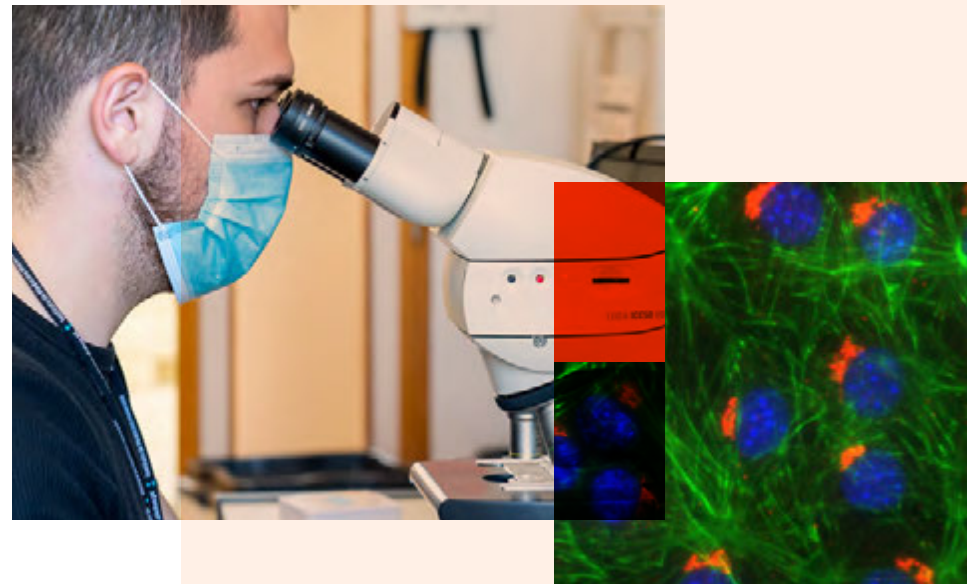
O laboratório estuda os mecanismos através dos quais organismos multicelulares mantêm a homeostasia durante a infeção. Enquanto a imunidade clássica depende de mecanismos de resistência que detetam e eliminam patógenos, o laboratório foca-se numa estratégia adicional de defesa conhecida como tolerância à doença. Em vez de visar diretamente os microrganismos, a tolerância à doença baseia-se em respostas de stress que limitam a disfunção metabólica causada por patógenos ou por respostas imunitárias. O grupo explora a hipótese de que o cérebro desempenha um papel central no controlo da tolerância à doença, orquestrando adaptações metabólicas em resposta à infeção.

O laboratório pretende identificar e caracterizar respostas de stress que estabelecem tolerância à doença

em diferentes classes de patógenos, contribuindo para uma compreensão mais ampla das interações hospedeiro–micróbio. Ao estudar de que forma vias metabólicas e respostas fisiológicas sistémicas influenciam o desfecho da infeção, o grupo procura descobrir mecanismos que possam informar novas abordagens para o tratamento de doenças infecciosas.

Em 2025, o laboratório reportou avanços em três áreas interligadas. Na biologia dos macrófagos, a equipa demonstrou que macrófagos derivados de monócitos regulam o metabolismo energético do organismo e a termorregulação através de um

mecanismo baseado em transferência mitocondrial (10.1038/s44318-025-00622-x). Na investigação em malária, identificou a bilirrubina não conjugada como um mecanismo metabólico de resistência que inibe a replicação de *Plasmodium* ao perturbar o vacúolo alimentar do parasita, as mitocôndrias e a cristalização da hemozoína (10.1126/science.adq6741). Na fisiopatologia da sépsis, o grupo mostrou que o controlo da lipólise dos adipócitos mediado por insulina fornece suporte metabólico que previne disfunção multiorgânica através de um mecanismo de tolerância à doença independente do controlo do patógeno (10.1101/2025.06.12.659280).



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Moritz Trecek Lab

Biologia Celular da Interação Hospedeiro–Patógeno

O grupo estuda como parasitas intracelulares manipulam células hospedeiras para sobreviver e causar doença, com foco em *Plasmodium falciparum*, o parasita da malária mais letal, e *Toxoplasma gondii*. Apoiado sobretudo por financiamento europeu e da *Wellcome Trust*, o laboratório combina biologia celular, genética e *high-throughput screening*.

Um foco central é a família expandida de proteínas quinases exportadas por *P. falciparum* para glóbulos vermelhos infetados, que remodelam as células hospedeiras e promovem evasão imunitária. Trabalhos recentes mostraram como condições de febre aumentam a exportação proteica e a citoaderência, lançando nova luz sobre a gravidade e a transmissão da malária.

O laboratório desenvolve também *screens* baseados em CRISPR para identificar fatores parasitários necessários à sobrevivência em diferentes espécies hospedeiras. Trabalhando com células primárias de diversos animais, o grupo investiga especificidade do hospedeiro, virulência e transmissão entre espécies, fornecendo novos conhecimentos sobre evolução parasitária e risco zoonótico.

Marc Veldhoen Lab

Regulação Imunitária

O laboratório estuda como os linfócitos T se desenvolvem, são mantidos e adquirem propriedades funcionais especializadas durante respostas imunitárias. O grupo investiga o papel das células T na iniciação, modulação e resolução de respostas imunitárias nos tecidos, bem como os mecanismos moleculares que regulam a sua ativação e diferenciação. É dada ênfase particular às vias de sinalização e às exigências metabólicas que moldam a função das células T e determinam como as respostas imunitárias se equilibram entre proteção dos tecidos e prevenção de resultados prejudiciais.

Ao dissecar os eventos moleculares que controlam o comportamento das células T, o laboratório procura compreender como as células imunitárias operam em ambientes tecidulares específicos e como a sua atividade contribui para a prevenção ou desenvolvimento de condições como infeções crónicas, alergias, doenças autoimunes e cancro. Estes estudos procuram clarificar os mecanismos que regulam a homeostasia imunitária e a especialização funcional das células T em diferentes contextos fisiológicos.

Em 2025, o grupo gerou grandes conjuntos de dados de sequenciação de RNA de célula única e proteómica total no âmbito de um projeto

da Fundação “la Caixa” *Health Research*, fornecendo novas pistas sobre mecanismos dependentes de interações proteína–proteína subjacentes à regulação das células T. As análises computacionais conduzidas em colaboração com a CoLab AccelBio estão próximas da conclusão, estando previstos trabalhos adicionais para investigar pequenos inibidores ou peptídeos. Houve também progressos no projeto *CaixaImpulse Stage 1*, com a submissão de um *opinion paper* e manuscritos adicionais previstos para 2026. O laboratório iniciou ainda trabalho no âmbito de uma bolsa FCT PEX atribuída em 2024, incluindo um intercâmbio com um laboratório em Nova Iorque, e assegurou um segundo financiamento FCT PEX em 2025.

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Karina Xavier Lab

Sinalização Bacteriana

O laboratório investiga as complexas interações dentro da microbiota intestinal e o seu impacto na fisiologia do hospedeiro. Dando continuidade a trabalho anterior sobre sinalização química microbiana e comunicação bacteriana, o grupo estuda como interações micróbio–micróbio moldam a composição, estabilidade e resiliência das comunidades microbianas no intestino de mamíferos. Um objetivo central do laboratório é descobrir os mecanismos moleculares que governam a montagem da microbiota e determinar como estes ecossistemas microbianos influenciam a saúde do hospedeiro, em condições normais e em doença.

A investigação centra-se em três grandes direções: decifrar os sistemas de comunicação química usados pelas bactérias para coordenar o comportamento dentro das comunidades microbianas; identificar mecanismos mediados pela microbiota que protegem contra infeções intestinais e inflamação; e compreender como a microbiota intestinal modula respostas do hospedeiro à dieta. Através destes estudos, o laboratório procura revelar como as comunidades microbianas contribuem para a manutenção da homeostasia intestinal e para a prevenção de doença.

Em 2025, o grupo investigou o potencial terapêutico da bactéria não patogénica *Klebsiella* sp. ARO112 em modelos de ratinhos de doença inflamatória intestinal. Demonstrou que a ARO112 acelera a recuperação de disbiose induzida por antibióticos ao promover o restabelecimento de membros da microbiota produtores de butirato. Este processo conduziu ao aumento dos níveis intestinais de butirato, à eliminação mais eficiente de *Escherichia coli* aderente-invasiva patogénica e à redução da inflamação intestinal. Num modelo de colite induzida quimicamente, o tratamento com ARO112 reduziu significativamente a inflamação, preveniu patologia grave e melhorou a sobrevivência, sustentando o seu potencial como produto bioterapêutico vivo de nova geração e constituindo a base de um pedido de patente europeia.

Transições na Comunidade Científica

Como parte da evolução natural de uma instituição de investigação dinâmica, 2025 marcou também várias transições na comunidade científica do GIMM. Um conjunto de grupos de investigação concluiu o seu ciclo no instituto e seguiu novos percursos profissionais. Giulia Ghedini mudou-se para a *Monash University* (Austrália) em setembro, enquanto Vanessa Morais e Nuno Morais integraram a Faculdade de Medicina da

Universidade de Lisboa (FMUL) e a *NOVA Medical School* em dezembro. Embora Jocelyne Demengeot se tivesse formalmente reformado antes da criação do GIMM, o seu laboratório manteve-se ativo ao longo de 2025. Durante o ano, membros do grupo transitaram para outras instituições, enquanto uma estudante de doutoramento concluiu a sua tese. Jocelyne Demengeot mantém-se próxima do GIMM e continua a participar na vida científica do instituto.



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



GIMM CARE – Melhorar Resultados em Saúde

GIMM CARE

Investigação Translacional e Clínica

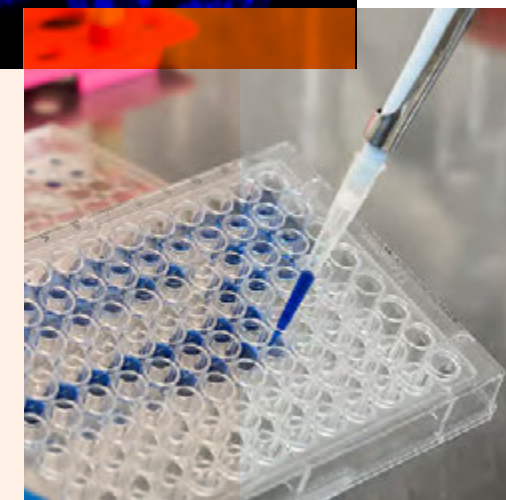
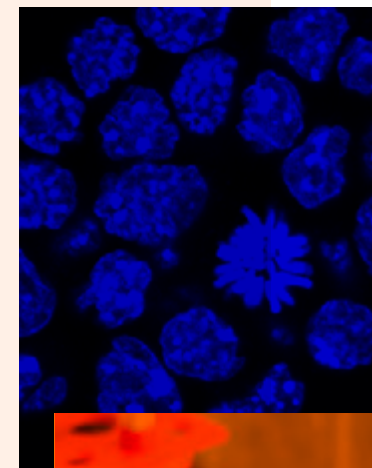
Desde 2023, e impulsionado por um apoio de 41,75 milhões de euros do programa *Horizon Europe Teaming for Excellence*, o GIMM tem vindo a desenvolver uma vertente de investigação clínica e translacional concebida para complementar a sua ciência de descoberta: o GIMM CARE. A ambição é clara. O GIMM CARE pretende alcançar excelência em investigação clínica e translacional em Portugal e além-fronteiras, através de uma abordagem orientada por missões, centrada nas pessoas e informada por dados, que acelere a tradução de descobertas científicas em soluções concretas para a saúde.

O princípio orientador é simples: a descoberta científica tem de chegar mais depressa aos doentes, e os desafios clínicos devem informar mais cedo as prioridades de investigação. Ao ligar laboratórios de investigação, hospitais e parceiros da indústria através de programas estruturados e infraestruturas partilhadas, o GIMM CARE procura reduzir a distância entre a bancada e a cama do doente, ao mesmo tempo que reforça a capacidade de Portugal para realizar investigação clínica de elevada qualidade.

O GIMM CARE organiza-se em torno de quatro pilares interligados:

1. investigação orientada por missões;
2. formação e mentoria;
3. apoio à investigação clínica; e
4. desenvolvimento de um biobanco e ecossistema de dados de nova geração. Estes pilares são reforçados por atividades transversais de comunicação e de parceria que ampliam a colaboração, informam políticas públicas e reforçam a visibilidade internacional.

A investigação orientada por missões está no centro do programa. Missões estratégicas de longo prazo são concretizadas através de *Translational Research Laboratories* e de projetos financiados em regime competitivo, concebidos para responder a desafios urgentes em saúde. Os laboratórios translacionais centram-se atualmente em áreas como dinâmica e terapêutica do cancro cerebral, microbioma em saúde e doença, cancro da mama avançado e oncologia. Em paralelo, a investigação baseada em projetos é apoiada através de *open calls* que incentivam a colaboração entre clínicos e investigadores.



Os *Flagship projects* apoiam o desenvolvimento e a implementação de soluções com resultados mensuráveis ao longo de períodos de três anos, enquanto as bolsas de *proof-of-concept* permitem a exploração inicial de ideias inovadoras. As *Junior Clinician Grants* apoiam internos e especialistas em início de carreira que trabalham em contexto de cuidados de saúde, articulando-os com mentores sénior e disponibilizando financiamento semente para iniciar projetos de investigação clínica. Em 2025, foram atribuídos quatro novos *flagship projects* e três *junior clinician grants*, reforçando um portefólio crescente de iniciativas translacionais.

O *Clinical Translational Lab* apoiará a implementação destes projetos, disponibilizando espaço laboratorial dedicado e apoio técnico especializado para permitir aos clínicos desenvolver trabalho experimental em laboratório.

Esta atividade de investigação é apoiada pelo *Accelerator Lab*, concebido como um motor operacional de tradução. Ao combinar competências internas do GIMM em genómica funcional, multiómica, abordagens computacionais, biologia celular, imagem e farmacocinética, com o recurso seletivo a *contract research organizations* externas, o *Accelerator Lab* oferece uma via flexível para que descobertas em fases iniciais avancem para validação clínica. Este modelo híbrido reduz bloqueios e permite que os projetos

progridam de forma eficiente, do conceito aos testes pré-clínicos e clínicos.

Uma infraestrutura central de suporte a este esforço é o Biobanco, que recolhe e distribui amostras biológicas e os respetivos dados associados, provenientes de projetos internos e externos. Com mais de 25 000 dadores e mais de 273 000 amostras distribuídas por 67 coleções específicas por doença, a par de um vasto conjunto de controlos saudáveis, o Biobanco representa o recurso mais abrangente do género a nível nacional. Em 2025, tornou-se o único local a acolher amostras biológicas recolhidas pela *European Space Agency*, reforçando ainda mais a sua relevância internacional. O acesso a amostras

“Com mais de 25 000 dadores e mais de 273 000 amostras distribuídas por 67 coleções específicas por doença, a par de um vasto conjunto de controlos saudáveis, o Biobanco representa o recurso mais abrangente do género a nível nacional.”



e dados está aberto a investigadores na academia e na indústria através de um processo estruturado de avaliação, garantindo supervisão científica e ética. Só em 2025, foram requisitadas mais de 7.000 amostras, refletindo uma forte procura e um elevado grau de utilização. Olhando para o futuro, o Biobanco está a desenvolver uma estratégia integrada de dados alinhada com o conceito de *One Health*, ligando fontes de dados humanas, animais e ambientais para apoiar investigação futura.

A formação e a mentoria são igualmente centrais no modelo CARE. Reconhecendo que as pessoas são o recurso mais crítico ao longo do contínuo de tradução, o GIMM CARE desenvolveu programas estruturados de apoio a *clinician-scientists* e



profissionais de investigação. O *Clinician-Scientist Training Programme*, de natureza modular e desenvolvido em colaboração com o *Vall d'Hebron Research Institute*, em Barcelona, abrange temas que vão do desenho de projetos e redação de candidaturas a financiamento à proteção de dados, ética e envolvimento de doentes. Atividades regulares de troca de conhecimento aproximam profissionais de saúde e investigadores em diferentes fases de carreira, estimulando novas colaborações e alimentando diretamente projetos orientados por missões. Programas adicionais de formação centram-se em profissionais que trabalham em biobancos e ensaios clínicos, reforçando capacidades em todo o ecossistema.

O pilar de *Clinical Research Support* traduz esta estratégia em realidade operacional. O GIMM CARE está a construir um *hub* multicêntrico de investigação clínica, integrado em instituições de saúde públicas e privadas e apoiado pelas infraestruturas científicas do GIMM. Este modelo reúne prestadores de cuidados de saúde, instituições académicas, autoridades regionais e parceiros da indústria numa estrutura de governação colaborativa desenhada para ser ágil e escalável. Em 2025, foram assinados memorandos de entendimento com dois novos parceiros públicos de saúde — a ULS Amadora/Sintra e a ULS Central Alentejo e Universidade de Évora — tendo sido iniciadas avaliações de capacidades

nestes locais. Localmente, foi estabelecido o *Clinical and Translational Lab* como uma equipa especializada de apoio científico, operando num ambiente laboratorial altamente automatizado. Este laboratório apoia todo o ciclo de vida de estudos clínicos realizados fora dos laboratórios do GIMM, desde a conceção do projeto e documentação regulatória até à gestão operacional. Assente na experiência adquirida em iniciativas anteriores, incluindo o *COVID-19 Mission Lab*, o *Clinical and Translational Lab* incorpora uma cultura de adaptação contínua e rigor científico.

Um marco importante de 2025 foi a consolidação da estrutura de liderança e operação do GIMM CARE. Desde o verão de 2025, o GIMM CARE é liderado por Cláudia Faria, MD PhD (Neurocirurgiã no Hospital de Santa Maria, ULSSM e Professora Associada na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), como *Director of CARE*, juntamente com Cristóvão Sousa, PhD, como *Head of R&D*, e Madalena Reis, Pharm, MBA, como *Head of Operations*. São apoiados por uma equipa multidisciplinar que inclui a *Senior Project Manager* Laura Ward e a *Head of the Clinical Translational Lab* Patrícia Napoleão. Este reforço da estrutura de liderança marcou uma transição importante da fase inicial de instalação para uma fase de implementação coordenada e crescimento, reforçando o GIMM CARE como componente integrada da estratégia do instituto.



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Building a Clinical Research Hub in Portugal: *The GIMM CARE Model*

Enquanto o trabalho operacional de construção do GIMM CARE avançava ao longo de 2025, o mesmo ano assistiu também à preparação de um enquadramento estratégico que explicita o seu significado mais amplo. O *policy brief* **Building a Clinical Research Hub in Portugal: The GIMM CARE Model**, publicado em janeiro de 2026, mas desenvolvido ao longo de 2025, descreve um modelo escalável e multicêntrico concebido para ligar hospitais, universidades e parceiros da indústria num ecossistema coordenado de investigação clínica.

Este trabalho enquadra o GIMM CARE no contexto mais vasto de Portugal e da Europa, salientando a forte capacidade clínica e académica do país, a par de barreiras estruturais que historicamente limitaram a escala e o impacto da investigação clínica. Propõe um modelo operacional em que os *hubs* GIMM CARE funcionam como estruturas modulares integradas em instituições de saúde, preservando a autonomia institucional ao mesmo tempo que reforçam o desempenho através de infraestruturas partilhadas, sistemas digitais e gestão profissionalizada.

O *policy brief* identifica ainda prioridades estratégicas para os próximos anos, incluindo desenvolvimento da força de trabalho, simplificação de processos regulatórios, mecanismos de financiamento sustentáveis e infraestruturas digitais integradas.

Em conjunto, estas recomendações posicionam o GIMM CARE simultaneamente como programa operacional e como modelo de referência para o reforço da capacidade nacional em investigação clínica. Ao alinhar excelência científica, prestação de cuidados de saúde e envolvimento em políticas públicas, o GIMM CARE ambiciona tornar-se uma pedra angular do ecossistema de inovação em saúde em evolução em Portugal.

GIMM CARE: A “ambição não é apenas desenvolver investigação translacional de elevada qualidade, mas também contribuir para uma transformação estrutural da investigação clínica em Portugal.”

Perspetivas futuras

Com investimento continuado, alinhamento institucional e uma rede crescente de parceiros, o GIMM CARE está a passar de uma fase inicial de implementação para uma fase de plena operação. A sua ambição não é apenas desenvolver investigação translacional de elevada qualidade, mas também contribuir para uma transformação estrutural da investigação clínica em Portugal. Ao ligar ciência de descoberta, prática clínica e inovação, o GIMM CARE procura gerar impacto mensurável para os doentes, ao mesmo tempo que reforça a posição do país no panorama biomédico global.



Plataformas Científicas e Operacionais

O GIMM Discovery e o GIMM CARE são ambos totalmente apoiados por plataformas especializadas, que disponibilizam infraestruturas de investigação de ponta, expertise tecnológica e coordenação operacional. Estas plataformas desempenham um papel essencial na promoção da excelência científica e garantem acesso eficiente a recursos entre Lisboa e Oeiras.

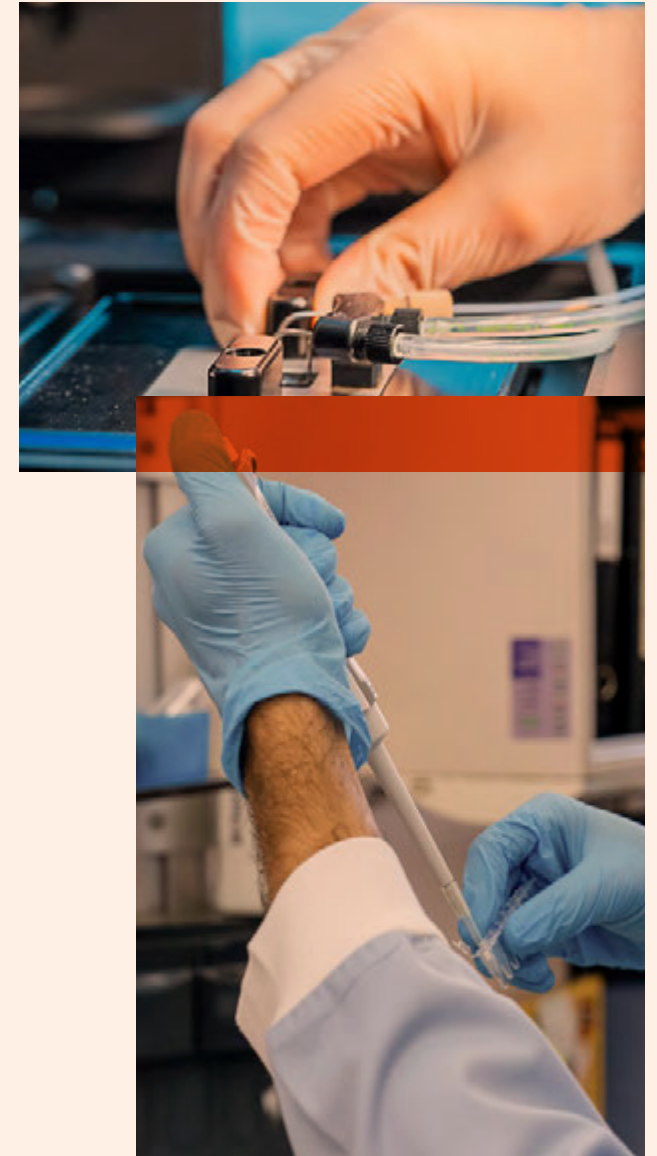
As **Plataformas Científicas & Clínicas** oferecem tecnologias e serviços avançados, permitindo que os investigadores apliquem metodologias inovadoras para abordar questões biológicas e médicas complexas.

As **Plataformas Estratégicas & Operacionais** apoiam a missão global do GIMM, facilitando estratégias de financiamento, desenvolvimento de talento, conformidade legal e regulatória, comunicação institucional e transformação digital. Estas plataformas asseguram que o GIMM funciona de forma eficiente, mantendo um ambiente de investigação sustentável e impulsionado pela inovação.

Aquatic Head: Ana Cristina Borges

A plataforma *Aquatic* apoia investigação biomédica com organismos modelo aquáticos, sobretudo peixe-zebra, disponibilizando sistemas avançados de alojamento e apoio técnico especializado para estudos em desenvolvimento, fisiologia, mecanismos de doença, regeneração, comportamento e toxicologia. Operando nos polos de Lisboa e Oeiras, a infraestrutura segue um modelo totalmente integrado de “dois polos, uma equipa”, assegurando serviços coordenados, protocolos harmonizados e padrões consistentes de bem-estar animal e conformidade regulamentar.

Em 2025, a infraestrutura concluiu uma fase importante de integração operacional na sequência da fusão institucional. A coordenação administrativa entre polos foi centralizada e foi implementado um novo modelo operacional para o *Animal Welfare Body*.



01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

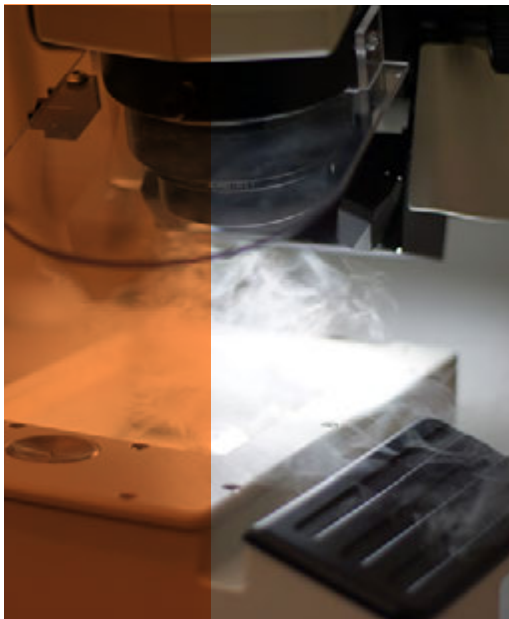
04

05

06



Os esforços de harmonização incluíram a unificação dos programas de formação em *Laboratory Animal Science*, a centralização da monitorização da saúde animal e iniciativas-piloto para alinhar protocolos de maneio entre localizações. Foi também iniciado trabalho de reorganização da ocupação de espaços, com vista à otimização de recursos e ao apoio à crescente procura científica. Em conjunto, estes desenvolvimentos reforçaram a coerência operacional e consolidaram o papel da plataforma como infraestrutura-chave para investigação com modelos aquáticos no GIMM.



Bioimaging

Head: José Rino

A plataforma *Bioimaging* disponibiliza apoio de vanguarda à investigação baseada em microscopia ótica, oferecendo acompanhamento desde o desenho experimental até à aquisição, análise e publicação de imagem. Com um portefólio de 29 sistemas de imagem — incluindo tecnologias confocais, multiphoton, *light-sheet* e *high-content imaging* — a plataforma permite a visualização avançada de processos biológicos em múltiplas escalas.

Em 2025, a plataforma apoiou 322 utilizadores de 62 laboratórios, incluindo 22 grupos externos, assegurando mais de 1.200 sessões de apoio e cerca de 500 sessões de formação. Foram introduzidos fluxos automatizados de onboarding para simplificar o acesso de novos utilizadores e reforçar procedimentos de controlo de qualidade. Foi instalado um novo sistema *IVIS Lumina LT* e as capacidades de *high-throughput live-cell imaging* foram expandidas através da integração de sistemas robóticos e automatizados de manipulação.

A plataforma continuou a reforçar o seu perfil internacional enquanto parceira *ZEISS labs@location*, nó da *Portuguese Platform of Bioimaging* no âmbito da *Euro-BioImaging ERIC*, e participante ativa na iniciativa de qualidade *QUAREP-LiMi*. A formação manteve-se como atividade central, com

vários cursos avançados de microscopia ministrados internamente e em polos parceiros a nível nacional.

Electron Microscopy

Head: Ana Vinagre

A plataforma *Electron Microscopy* presta apoio especializado à preparação de amostras biológicas e à aquisição de imagem por microscopia eletrónica. Apoiar um vasto conjunto de aplicações em investigação fundamental, diagnóstico e projetos colaborativos, disponibilizando também desenvolvimento metodológico à medida e formação técnica.

Em 2025, a infraestrutura expandiu simultaneamente as suas capacidades técnicas e a dimensão da equipa. Uma nova técnica juntou-se à plataforma e a formação de estudantes de mestrado contribuiu para o desenvolvimento metodológico em curso. Foi aprovada a aquisição de novo equipamento para microscopia eletrónica de volume baseada em microscopia eletrónica de varrimento, representando uma importante expansão de capacidades e posicionando a plataforma como referência nacional em microscopia eletrónica biológica. A plataforma manteve também colaboração estreita com outras infraestruturas de imagem e histopatologia para apoiar fluxos de trabalho de microscopia correlativa luz–eletrão e projetos multidisciplinares.



Flow Cytometry

Head: Mariana Fernandes

A plataforma *Flow Cytometry* disponibiliza serviços avançados de citometria, incluindo análise celular, sorting, desenho de painéis e interpretação de dados, apoiando utilizadores internos e externos. Equipada com múltiplos analisadores, citómetros espectrais e sorters de alta velocidade — incluindo sistemas com capacidade de imagem — a plataforma permite caracterização detalhada e isolamento de populações celulares em diversas áreas de investigação.

Em 2025, a plataforma apoiou 242 utilizadores de 61 laboratórios, incluindo 25 grupos externos. Na sequência da fusão institucional, os fluxos de trabalho, os procedimentos de formação e os protocolos de controlo de qualidade foram harmonizados entre os polos de Lisboa e Oeiras, permitindo aos utilizadores aceder aos serviços de forma integrada entre localizações. Foram introduzidos novos serviços, incluindo apoio estruturado ao desenho de painéis e oportunidades de formação alargadas, enquanto elementos da equipa participaram em encontros internacionais dedicados à análise de dados e metodologias em citometria.

A plataforma teve também um papel de liderança no desenvolvimento de infraestruturas nacionais, com a rede FLxFlow a assegurar financiamento para estabelecer uma infraestrutura dedicada

de investigação em citometria de fluxo espectral em Portugal e a tornar-se sociedade associada da *International Society for Advancement of Cytometry*.

Genomics

Team leader: João Costa

A plataforma *Genomics* presta serviços abrangentes de análise genómica, desde controlo de qualidade de amostras e preparação de bibliotecas até sequenciação de alto débito e apoio a dados. Equipada para sequenciação de *short-read* e *long-read*, *single-cell* and *spatial transcriptomics* e análise de modificações em DNA/RNA, a plataforma apoia um vasto leque de aplicações científicas em diferentes disciplinas.

Em 2025, a plataforma consolidou as suas capacidades operacionais em múltiplas tecnologias de sequenciação e sistemas de automação, permitindo apoio flexível a projetos de baixo, médio e alto débito. Sistemas avançados de manipulação líquida e plataformas de sequenciação de elevada capacidade foram integrados em fluxos de trabalho de rotina, aumentando a reprodutibilidade e a eficiência. A plataforma continuou a apoiar projetos de investigação diversos através de aconselhamento em desenho experimental, serviços de sequenciação e preparação de dados, reforçando o seu papel como recurso central para investigação genómica e transcriptómica no GIMM.

Histopathology

Head: Joana Rodrigues

A plataforma *Histopathology* disponibiliza processamento histológico de elevada qualidade, avaliação patológica e apoio experimental para investigação com amostras humanas e organismos modelo. Fazendo a ponte entre investigação fundamental e translacional, a plataforma contribui para estudos sobre mecanismos de doença, medicina regenerativa e desenvolvimento terapêutico.

Em 2025, a infraestrutura manteve plena capacidade operacional ao mesmo tempo que concluiu a sua realocação para Oeiras e estabeleceu um sistema robusto de transporte de amostras entre polos.

A digitalização dos fluxos de trabalho melhorou a rastreabilidade e a eficiência, eliminando o atraso acumulado resultante da fusão institucional.

O envolvimento dos utilizadores foi reforçado através de mecanismos de *feedback* e reuniões dedicadas, e a entrada de novos elementos na equipa restabeleceu a capacidade operacional. A plataforma apoiou cerca de 65 grupos de investigação, realizando centenas de análises e sessões de formação, ao mesmo tempo que contribuiu para projetos colaborativos, incluindo iniciativas em *spatial transcriptomics* e desenvolvimento de patentes.

Estes desenvolvimentos reforçaram a acessibilidade, a eficiência e a integração no ecossistema científico do GIMM.

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Metabolomics

Head: Sara Violante

A plataforma *Metabolomics* apoia investigação sobre processos metabólicos e descoberta de biomarcadores utilizando tecnologias avançadas de espectrometria de massa. Ao permitir análise abrangente de metabolitos, perfis lipídicos e *stable isotope tracing*, a plataforma contribui para estudos fundamentais e translacionais de metabolismo e doença.

Em 2025, a plataforma concluiu a instalação do seu novo espaço laboratorial e montou instrumentação de grande relevância, incluindo sistemas GC-MS e LC-MS de alta resolução, atingindo plena capacidade operacional no final do ano. Foram desenvolvidos métodos analíticos nucleares para as principais classes de metabolitos, juntamente com protocolos *standard* e procedimentos de controlo de qualidade. A equipa prestou consultoria e apoio ao desenho experimental a múltiplos grupos de investigação e estabeleceu colaborações internacionais, posicionando a plataforma para prestação de serviços em escala plena e maior integração em programas de investigação em curso.

Proteomics

Head: Minia Antelo

A plataforma *Proteomics* apoia análise proteica em larga escala com recurso a espectrometria de massa avançada, permitindo estudos de expressão proteica, interações e modificações pós-traducionais. A plataforma oferece apoio integral, desde o desenho experimental e preparação de amostras até à aquisição de dados e análise bioinformática.

Em 2025, a plataforma passou da fase de instalação para operação ativa com a entrada em funcionamento da sua instrumentação central. Apesar de ainda se encontrar numa fase inicial, a equipa completou fluxos completos de proteómica para múltiplos grupos de investigação, apoiando projetos em proteómica de descoberta, fosfoproteómica, *proximity labeling* e análise de biomarcadores clínicos. Protocolos adicionais foram desenvolvidos em colaboração com equipas de investigação, e o recrutamento de novos elementos, bem como atividades de divulgação, aumentaram a visibilidade e a preparação da plataforma para uma prestação de serviços mais alargada.

Rodent

Head: Iolanda Moreira

A plataforma *Rodent* apoia investigação com modelos animais de roedores para estudar mecanismos de doença e desenvolver estratégias terapêuticas. Operando entre Lisboa e Oeiras, a infraestrutura disponibiliza geração de modelos transgênicos, cuidados animais, formação e apoio regulatório, mantendo elevados padrões de bem-estar e conformidade.

Em 2025, a infraestrutura alcançou alinhamento operacional pleno entre ambos os polos, implementando governação unificada, procedimentos regulatórios harmonizados e fluxos de trabalho standardizados. Os programas de monitorização sanitária foram reforçados e serviços avançados — incluindo edição genómica, gnotobiologia e investigação em contenção elevada — foram consolidados sob coordenação centralizada. Estes desenvolvimentos melhoraram a eficiência, a transparência e o apoio a projetos de investigação, ao mesmo tempo que reforçaram a supervisão ética e a resiliência operacional.

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Plataformas Estratégicas e Operacionais

Communications

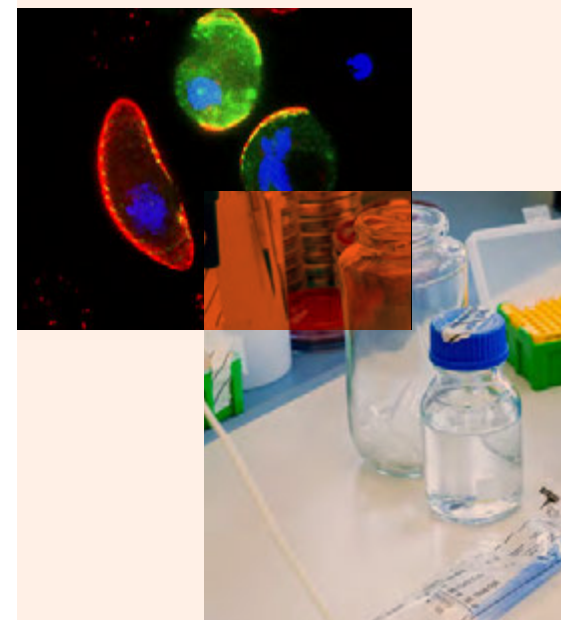
A plataforma *Communications* funciona como principal interface do instituto com a sociedade, assegurando que as conquistas científicas, as atividades institucionais e as iniciativas estratégicas do GIMM são comunicadas de forma clara e eficaz. A sua missão é apoiar a comunicação interna e externa, reforçando simultaneamente as relações institucionais e promovendo a visibilidade e o impacto societal da investigação do GIMM.

Em 2025, o GIMM alcançou uma presença mediática forte e consistente, com 818 referências em meios de comunicação nacionais e internacionais, correspondentes a um *Automatic Advertising Value* (AAV) estimado em 25,7 milhões de euros. Estes resultados refletem a crescente visibilidade do trabalho científico do GIMM e a

sua relevância cada vez maior para além da comunidade académica. O gabinete liderou também iniciativas importantes de envolvimento público, incluindo a primeira edição do GIMM Fest e a Semana da Mama 2025, em parceria com o Município de Oeiras (detalhes na secção de *Outreach*).

Foi ainda implementada em 2025 uma estratégia renovada de comunicação digital, resultando num crescimento significativo em todas as plataformas de redes sociais, com o número de seguidores a aumentar de 27 845 para 33 093 entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 (+18,9%).

“Em 2025, o GIMM alcançou uma presença mediática forte e consistente, com 818 referências em meios de comunicação nacionais e internacionais”



Digital Technologies

Interim Head: Maria Guedes

A plataforma *Digital Technologies* gere a tecnologia de informação no GIMM, assegurando uma infraestrutura digital segura, fiável e escalável para apoiar a investigação e as operações institucionais. Ao integrar sistemas de IT, análise de dados, gestão de dados de investigação e apoio computacional, a plataforma viabiliza trabalho científico em múltiplas disciplinas, mantendo simultaneamente elevados padrões de cibersegurança, governação de dados e eficiência operacional.

O seu âmbito inclui gestão de infraestruturas e cibersegurança, sistemas de computação de alto desempenho, apoio *helpdesk* e à contratação, serviços associados ao ciclo de vida dos dados de investigação alinhados com princípios Open e FAIR, bem como o desenvolvimento de ferramentas analíticas avançadas e de *machine learning*. A plataforma apoia ainda necessidades de bioinformática e ciência de dados em diversos projetos de investigação, contribuindo para desenho experimental, processamento de dados e produção de resultados prontos para publicação.

Em 2025, os esforços centraram-se na construção das bases para um ambiente digital fiável e escalável, capaz de suportar conjuntos de dados

grandes e complexos em todo o instituto. Foram implementados novos sistemas para simplificar processos de aquisição e profissionalizar os serviços de apoio informático, e foi alargado o apoio em ciência de dados e bioinformática à comunidade científica. Avançou também o trabalho de estruturação de dados clínicos e de biobanco, bem como o apoio à implementação do serviço de biobanco da *European Space Agency* no GIMM, reforçando o papel da plataforma como facilitador digital tanto para a investigação como para as operações.

Education and Training

Head: Luis Valente

A plataforma *Education and Training* no GIMM apoia o desenvolvimento de cientistas biomédicos através de formação ao nível de doutoramento, pós-doutoramento e mestrado, bem como de cursos especializados e iniciativas de desenvolvimento profissional. Contribui para um ambiente científico dinâmico ao combinar formação avançada com experiência laboratorial intensiva em diversos domínios das ciências da vida, oferecendo também formação em ética científica, comunicação e desenvolvimento de carreira.

Estudantes e investigadores beneficiam de mentoria próxima no contexto dos grupos de investigação,

participação em discussões científicas e acesso a infraestruturas avançadas e conhecimento técnico especializado. A unidade disponibiliza ainda formação especializada em múltiplos domínios, incluindo imagem, genómica e tecnologias de célula única, dotando os investigadores de competências alinhadas com necessidades científicas atuais e emergentes.

Em 2025, a unidade lançou o primeiro concurso para o *GIMM PhD Programme*, integrado no programa doutoral do CAML, abrindo 18 vagas e estabelecendo um processo de recrutamento competitivo alinhado com as prioridades científicas institucionais. Este foi um passo importante na construção de uma comunidade doutoral coesa no GIMM. O ano assinalou também o início da implementação de um novo ecossistema de aprendizagem e desenvolvimento, incluindo a aquisição e configuração de um sistema de gestão da aprendizagem a implementar em 2026, bem como o desenvolvimento dos primeiros cursos online apoiados por ferramentas digitais de autoria e multimédia. Estes esforços lançaram as bases para um ambiente de formação moderno e escalável.

01

02

CIÊNCIA NO CENTRO

03

04

05

06



Funding and Innovation Office

Head: Pedro Silva

O *Funding and Innovation Office* lidera os esforços de captação de financiamento para iniciativas estratégicas institucionais e apoia os investigadores na obtenção de financiamento competitivo para projetos de investigação e inovação. Apoia também a tradução de descobertas científicas em impacto societal, através do desenvolvimento de propriedade intelectual, parcerias e iniciativas empreendedoras, aconselhando simultaneamente a administração sobre oportunidades estratégicas de financiamento e inovação.

Em 2025, o gabinete contribuiu para várias conquistas institucionais relevantes. O GIMM obteve a classificação máxima na avaliação nacional das unidades de I&D da FCT, assegurando a maior dotação nacional de financiamento. O instituto alcançou também a maior alocação nacional de fundos PRR para equipamento científico e garantiu financiamento através do programa LISBOA2030 para recrutamento de profissionais altamente qualificados. Foi assinado um importante acordo de parceria entre a *Tessellate Bio* e a *Boehringer Ingelheim*, com potencial para investimento futuro substancial em terapias dirigidas contra o cancro.

Entre outros marcos destacam-se ainda a seleção do GIMM como anfitrião de um biobanco da *European Space Agency* e a atribuição do primeiro *EIC Pathfinder grant* para o desenvolvimento de vacinas contra o cancro. Em conjunto, estes resultados reforçaram a base de financiamento do GIMM, a sua capacidade de inovação e o seu posicionamento internacional.

Finance

Head: Filipa Pires

A plataforma *Finance* assegura a sustentabilidade financeira, a transparência e a conformidade regulamentar da organização, apoiando tanto a tomada de decisão estratégica como as operações do dia a dia. Está estruturada em três áreas nucleares: *Accounting*, *Procurement* e *Project Management*.

A área de *Accounting* é responsável pelos registos financeiros, controlos e reporte estatutário, assegurando conformidade com requisitos legais e a manutenção de informação financeira rigorosa.

A área de *Procurement* gere os processos de aquisição e as relações com fornecedores, apoiando os investigadores na obtenção eficiente de equipamento, bens e serviços, em conformidade com procedimentos institucionais e regulamentares.

A equipa de *Project Management* supervisiona orçamentos institucionais e de projetos, apoia os laboratórios ao longo da execução dos projetos, prepara relatórios financeiros e articula com agências financiadoras.

Em 2025, um foco central foi a consolidação do GIMM na sequência da transferência de atividades das instituições predecessoras. O ano foi dedicado à estabilização da nova organização, à harmonização de processos e ao desenho de novos modelos operacionais adequados à estrutura institucional combinada. As equipas trabalharam em transições complexas, incluindo reporte financeiro paralelo para diferentes entidades, implementação de novos sistemas de aquisição e integração de novos elementos. Apesar das mudanças significativas e do aumento da carga de trabalho, a operação foi mantida sem interrupções, lançando as bases para uma estrutura de gestão financeira mais integrada e sustentável.



Legal

Head: Ines Bilé

A plataforma *Legal* presta apoio jurídico em matérias institucionais e relacionadas com a investigação, assegurando que processos e decisões assentam em bases legais sólidas, ao mesmo tempo que promove eficiência operacional. Os seus serviços centrais incluem preparação e revisão de contratos, apoio jurídico aos órgãos de governação e supervisão da conformidade regulamentar em toda a atividade institucional. A equipa jurídica trabalha em estreita articulação com o *Data Protection Officer* para responder a requisitos de proteção de dados ao abrigo do *General Data Protection Regulation*.

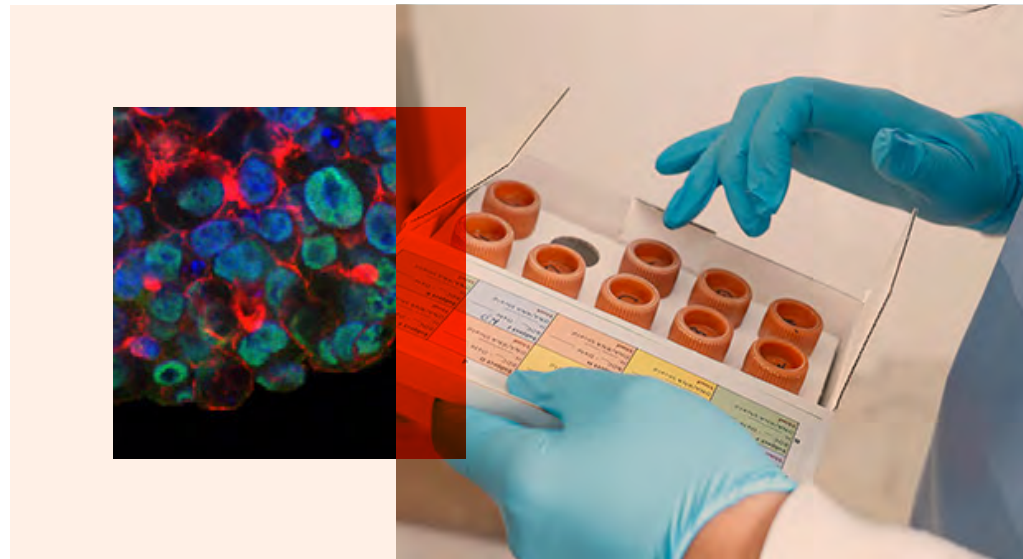
Em 2025, a plataforma *Legal* reforçou a sua capacidade com a integração de um novo elemento, aumentando a capacidade de resposta e garantindo que as decisões institucionais continuam a ser apoiadas por enquadramentos jurídicos claros. A equipa prestou apoio jurídico a operações estratégicas relevantes e acompanhou processos críticos ao longo do ano, mantendo rigor num contexto de crescente complexidade regulatória. O trabalho incidiu também no reforço de políticas institucionais e na garantia de conformidade com requisitos legais nacionais e internacionais em todas as áreas de atividade.

People and Culture

Head: Vanessa Miranda

A plataforma *People and Culture* apoia um ambiente de trabalho orientado por valores que promove excelência científica através das pessoas. Concebe e implementa políticas e práticas nas áreas de atração de talento, desenvolvimento e experiência dos colaboradores, com foco em diversidade, equidade e inclusão, bem-estar, crescimento profissional e envolvimento organizacional. Ao reforçar colaboração, liderança e sentido de pertença, a plataforma contribui para um ambiente de trabalho inovador e de suporte.

Em 2025, a *People and Culture* avançou na estruturação de políticas institucionais de pessoas em áreas como recrutamento, desenvolvimento de carreira e compensação e benefícios, informadas por *feedback* contínuo da comunidade. A iniciativa *Shaping GIMM* progrediu no apoio à construção de uma identidade institucional partilhada e no reforço da cultura organizacional. Foi também desenvolvido um plano DEI para 2025, com o objetivo de orientar práticas inclusivas em todo o instituto. O ano ficou ainda marcado por progresso significativo na digitalização, através do desenvolvimento dos sistemas *Zoho People* e *Zoho Recruit*, permitindo processos de gestão de pessoas mais consistentes, informados por dados e mais eficientes.



Quality Assurance & Compliance

Head: Alexandre Jesus

A plataforma *Quality Assurance & Compliance* foi criada em julho de 2025 como componente central da arquitetura institucional do GIMM, reforçando a excelência operacional, o alinhamento regulamentar e a melhoria contínua em toda a fundação. Concebida como estrutura transversal de suporte, a plataforma assegura que as atividades científicas e operacionais assentam em processos robustos, governação transparente e supervisão estruturada do risco. Ancorada em princípios ISO 9001, desenvolve e integra fluxos de trabalho interdepartamentais, traduz requisitos regulamentares e de certificação em procedimentos operacionais e mantém sistemas centralizados de auditoria, monitorização e avaliação de desempenho. Ao atuar simultaneamente como facilitador e garante da coerência institucional, reforça responsabilização, integridade dos dados e preparação para certificação, permitindo que equipas científicas e operacionais se concentrem no trabalho científico num quadro claro e fiável.

O ano de 2025 marcou uma fase fundacional para a plataforma. A sua criação formal representou um passo importante na consolidação do modelo de governação do GIMM e do seu ambiente de controlo

interno. Foram lançadas auditorias iniciais na área financeira para reforçar robustez procedimental e controlo interno, enquanto uma colaboração estreita com o *Coordinator of Scientific Platforms* apoiou a standardização de práticas operacionais entre infraestruturas. Em paralelo, foram concluídas as primeiras fases do *Digital Transformation Project* do GIMM e iniciado o *Process Mapping Project* institucional. Em conjunto, estes passos reforçaram clareza, responsabilização e alinhamento interdepartamental, posicionando a plataforma como facilitadora essencial do crescimento continuado do GIMM e da sua preparação para certificação.

Safety and Infrastructure

Head: Sara Santos

A plataforma *Safety and Infrastructure* assegura que a infraestrutura física, o equipamento e os serviços do GIMM suportam investigação de elevada qualidade, promovendo simultaneamente ambientes de trabalho seguros e saudáveis e minimizando o impacto ambiental. A plataforma integra áreas coordenadas dedicadas à gestão de infraestruturas, gestão de equipamentos e espaços, saúde, segurança e ambiente, e serviços de esterilização e meios entre polos.

Em 2025, a plataforma operou num contexto de consolidação institucional e de desafios associados aos edifícios, incluindo a gestão de infraestruturas envelhecidas no polo de Oeiras. Apesar dessas limitações, acontecimentos críticos como um grande apagão elétrico regional e a substituição de uma estrutura elétrica essencial foram geridos com impacto mínimo nas operações. Teve igualmente lugar uma significativa reorganização de espaços, incluindo realocação de laboratórios e unidades administrativas e remodelação de alas inteiras para acolher novas plataformas e funções institucionais. Os serviços de esterilização e meios continuaram a apoiar a investigação em ambos os polos, enquanto inspeções e auditorias confirmaram a conformidade com normas de saúde, segurança e ambiente. Estes esforços asseguraram continuidade operacional e prepararam a infraestrutura para o desenvolvimento institucional futuro.





01

02

03

04

05

06



03.

Pessoas *no GIMM*

Comunidade científica e de suporte	66
Diversidade, Equidade e Inclusão	68
<i>Shaping GIMM</i>	69
Educação e Formação Avançada	71

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025



www.gimm.pt

Comunidade científica e de suporte

Primeiro concurso internacional para recrutamento de *Group Leaders*

A consolidação do GIMM como instituto de investigação unificado criou as condições para uma nova fase de crescimento da *faculty*. Com estruturas científicas e operacionais nucleares já instaladas, 2025 assinalou o lançamento do primeiro concurso internacional de recrutamento de *Group Leaders*, um passo central na construção de uma comunidade científica vibrante e sustentável para a próxima década.

O concurso teve como objetivo atrair investigadores de excelência em diferentes fases da carreira, com especial ênfase em cientistas em início de carreira prontos para estabelecer programas de investigação independentes. Aberta internacionalmente, convidou à candidatura investigadores juniores e também investigadores mais estabelecidos interessados em desenvolver investigação ambiciosa, orientada pela curiosidade, num ambiente colaborativo e interdisciplinar. A estratégia de recrutamento refletiu o compromisso do GIMM com a excelência científica, a abertura e o investimento

“A estratégia de recrutamento refletiu o compromisso do GIMM com a excelência científica, a abertura e o investimento de longo prazo nas pessoas.”

de longo prazo nas pessoas enquanto principal motor da descoberta.

O interesse no concurso foi elevado e diversificado, com candidaturas provenientes de um amplo conjunto internacional de candidatos em múltiplas áreas da investigação biomédica. Após uma fase inicial de seleção, os candidatos foram avaliados com base na excelência científica, originalidade da



01

02

03

PESSOAS NO GIMM

04

05

06





“Um conjunto restrito de candidatos foi convidado para entrevistas, combinando apresentações científicas com discussões aprofundadas sobre futuros programas de investigação e integração na comunidade GIMM.”



visão de investigação, potencial de liderança e alinhamento com as prioridades estratégicas do GIMM.

Foi dada especial atenção à identificação de investigadores com capacidade para assegurar financiamento competitivo e contribuir para a cultura colaborativa do instituto. Um conjunto restrito de candidatos foi convidado para entrevistas, combinando apresentações científicas com discussões aprofundadas sobre futuros programas de investigação e integração na comunidade GIMM.

Este processo conduziu ao recrutamento de três novos *Group Leaders*, que se juntaram ao GIMM em 2025, reforçando o portefólio científico e o perfil internacional do instituto.

Pavel Hanč irá estabelecer um programa de investigação em neuroimunologia, centrado no diálogo entre neurónios sensoriais e células imunitárias e nas suas implicações para inflamação, infeção, cancro e reparação tecidual. O seu trabalho traz uma nova dimensão ao estudo da regulação imunitária, ligando neurociência e imunologia de formas que abrem oportunidades de colaboração em múltiplas áreas de investigação no GIMM.

Daniel Fisch irá integrar o GIMM com um programa de investigação dedicado a compreender como o sistema imunitário inato deteta infeções e orquestra respostas precoces do hospedeiro. Combinando genética, imagem avançada e abordagens bioquímicas, o seu grupo pretende mapear os mecanismos moleculares que moldam a defesa imunitária inicial e influenciam os desfechos da doença.

Bishara Marzook estabelecerá o seu laboratório no GIMM com enfoque em interações hospedeiro–patógeno, investigando como o parasita *Cryptosporidium* sobrevive no interior de células intestinais humanas e como as respostas imunitárias podem ser reforçadas para combater a infeção. A sua investigação integra biologia celular, genética e modelos de organoides, contribuindo para os pontos fortes do GIMM em doenças infecciosas e imunologia.

Em conjunto, estes recrutamentos reforçam a estratégia do GIMM de investir em áreas científicas emergentes, ao mesmo tempo que fortalecem ligações entre investigação fundamental, abordagens translacionais e relevância clínica. Refletem também o compromisso do instituto com o recrutamento internacional e com a construção de uma comunidade que combina ambição científica com espírito colaborativo.

O crescimento da comunidade científica é apoiado por uma estrutura profissional de suporte ampla e altamente qualificada. Os grupos de investigação do GIMM operam num ecossistema que inclui plataformas científicas avançadas, equipas administrativas e técnicas, e unidades dedicadas à formação, apoio à captação de financiamento, infraestruturas e operações. Este modelo integrado permite aos investigadores concentrarem-se na descoberta, beneficiando simultaneamente de conhecimento especializado partilhado e apoio institucional.

A expansão da *faculty* em 2025 representa um passo importante na construção do futuro do GIMM. Ao recrutar novas lideranças e apoiar a sua integração no instituto, o GIMM continua a construir uma comunidade dinâmica e diversa, capaz de responder a grandes desafios biomédicos e de contribuir para a formação da próxima geração de cientistas.

Visita do *Scientific Advisory Board*

Em março de 2025, o GIMM recebeu o seu *Scientific Advisory Board* (SAB) para a primeira visita oficial desde a criação do GIMM, assinalando um momento importante na consolidação e no desenvolvimento estratégico do instituto. Dois membros do SAB, Caetano Reis e Sousa e Denis Duboule, participaram presencialmente, enquanto os restantes estiveram presentes remotamente, assegurando o envolvimento integral do SAB.

Para esta primeira visita, as atividades decorreram nos polos de Oeiras e Lisboa, permitindo ao SAB contactar diretamente com as infraestruturas e com a comunidade do instituto. O programa incluiu visitas guiadas e conversas estruturadas com a *faculty*, bem como sessões dedicadas com pós-doutorados, estudantes de doutoramento e pessoal técnico. Um encontro informal no final do primeiro dia proporcionou uma oportunidade de interação mais alargada com a comunidade.

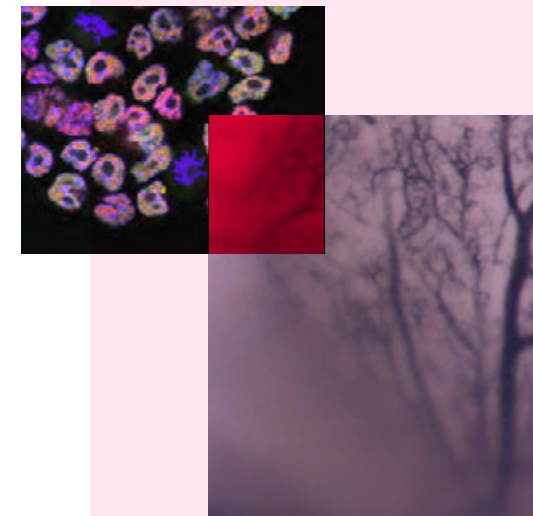
O segundo dia foi dedicado à troca científica e ao diálogo institucional, com apresentações de *junior Group Leaders* e uma sessão conjunta com o *Board of Directors* e o *Board of Trustees*. Esta primeira visita do SAB constituiu uma oportunidade valiosa de reflexão e alinhamento, reforçando o compromisso do GIMM com a abertura, a excelência científica e o envolvimento coletivo, à medida que o instituto continua a definir o seu futuro.

Diversidade, Equidade e Inclusão

Em 2025, o GIMM continuou a reforçar o seu compromisso com a diversidade, equidade e inclusão (DEI) através de uma participação ativa em redes internacionais e iniciativas colaborativas centradas na melhoria dos ambientes de investigação e inovação. Enquanto membro do grupo de trabalho *EU-LIFE Gender Equality, Diversity & Inclusion* (GEDI), o GIMM contribuiu para a avaliação de um *Pathfinder Mentorship Programme for Postdoctoral Women* e para a definição da agenda

de 2026, com um foco alargado na inclusão para além do género e nas perspetivas intergeracionais.

O GIMM trabalhou também em estreita colaboração com o *Vall d'Hebron Research Institute* (VHIR), em Barcelona, para cofacilitar a *WISE Community of Practice*, reunindo dez institutos europeus de investigação em saúde para aprofundar a compreensão da interseccionalidade nas carreiras científicas. No âmbito do *Centre of Excellence*



01

02

03

PESSOAS NO GIMM

04

05

06



on *Inclusive Gender Equality in Research & Innovation*, descentralizado pelo projeto INSPIRE, o GIMM contribuiu para o desenho, disseminação e análise de um inquérito europeu sobre experiências institucionais, bem como para a organização de workshops dedicados. Em paralelo, representantes das equipas GIMM e VHIR CARE contribuíram para o *working paper Cultivating intersectional equality policies and practices in R&I* (maio de 2025), desenvolvido no seio desta *Community of Practice* e apoiado pelo consórcio INSPIRE.

A nível nacional, representantes do GIMM foram convidados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) a participar numa reunião de trabalho dedicada a recomendações internacionais sobre carreiras de investigação inclusivas, no contexto do projeto GENDERACTIONplus. Internamente, e em alinhamento com a implementação do *Gender Equality Plan* institucional, o *GIMM DEI Council* assinalou o Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia, Interfobia e Transfobia com o desenvolvimento e distribuição de um *Glossary for Respectful Communication* para a comunidade GIMM. O glossário foi bem recebido e posteriormente adaptado para reutilização pelo instituto de investigação VIB, na Bélgica, ampliando o seu alcance para além do instituto.

Shaping GIMM - A construção de uma *identidade* comum

Se 2025 foi um ano de consolidação estrutural para o GIMM, foi também um ano de construção cultural. Na sequência da fusão entre o IGC e o iMM, tornou-se claro que a integração exigia mais do que governação alinhada, orçamentos partilhados ou infraestruturas comuns. Exigia um esforço deliberado de construção de uma identidade comum, capaz de honrar dois legados científicos enquanto criava uma cultura institucional unificada para o futuro.

Para responder a este desafio, o GIMM lançou a iniciativa “*Shaping GIMM – Two Legacies, One Future*”, um projeto cultural estruturado e participativo desenvolvido com facilitação externa. O projeto adotou uma abordagem *bottom-up*, assente na convicção de que a cultura institucional deve ser cocriada por aqueles que a vivem no quotidiano. A primeira fase centrou-se no diagnóstico e na escuta. Foram realizadas cinco sessões de *focus groups* com representantes de todo o instituto, abrangendo diferentes funções, níveis de senioridade e perspetivas. Estas sessões criaram espaço para diálogo aberto sobre identidade,

“*Shaping GIMM
– Two Legacies,
One Future.*”

liderança, comunicação, colaboração e experiência vivida do processo de fusão. Em paralelo, foi distribuído à comunidade um inquérito cultural abrangente, baseado nas dimensões culturais de Hofstede. Os resultados revelaram uma comunidade em transição. Por um lado, existia um forte alinhamento em torno do propósito e um compromisso partilhado com a excelência científica. Por outro, os dados identificaram tensões relacionadas com hierarquia,

01

02

03

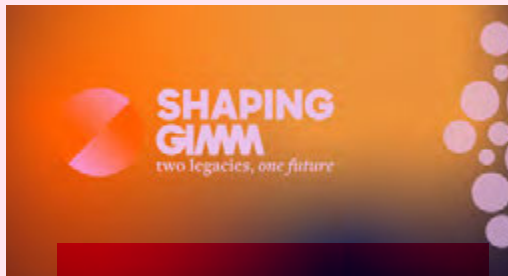
PESSOAS NO GIMM

04

05

06





fluxos de comunicação, clareza de processos e equilíbrio entre competição e colaboração. Diferenças entre culturas organizacionais históricas continuavam a ser perceptíveis, em particular no que respeita a estruturas de decisão e espaços informais de interação. Importa sublinhar, contudo, que a análise revelou também uma forte vontade coletiva de construir uma cultura mais integrada, participativa e orientada para a inovação.

Estas conclusões informaram a fase seguinte do projeto: *workshops* com líderes e representantes-chave para definir áreas prioritárias de ação, identificar *must-win battles* e cocriar os pilares da futura identidade do GIMM. Em vez de impor um quadro pré-definido, o processo procurou traduzir o *feedback* da comunidade em compromissos concretos, ligando aspirações culturais à governação, comunicação, desenvolvimento de liderança e melhorias operacionais.

O culminar desta primeira fase foi um evento alargado à comunidade, em que os resultados foram partilhados de forma transparente e coletiva. O evento funcionou não apenas como apresentação do trabalho desenvolvido e dos primeiros resultados, mas também como momento simbólico de unidade, reforçando a ideia de que a cultura não é definida apenas pela liderança, mas construída através de comportamentos quotidianos e do envolvimento coletivo.

“A iniciativa *Shaping GIMM* continua a ser um percurso em evolução.”



A iniciativa *Shaping GIMM* continua a ser um percurso em evolução. Os seus resultados continuarão a ser traduzidos em estratégias de comunicação, iniciativas de desenvolvimento de liderança, alinhamento no recrutamento e instrumentos de gestão de desempenho. Mais importante ainda, estabeleceu uma compreensão partilhada de que a cultura institucional não é estática. É um sistema vivo, moldado pela forma como se tomam decisões, se dá *feedback*, se promove a colaboração e se celebram conquistas. Num ano marcado por expansão, recrutamento, parcerias e visibilidade internacional, o *Shaping GIMM* garantiu que o crescimento institucional fosse acompanhado por um alinhamento cultural intencional. Ao criar espaços estruturados de diálogo e cocriação, o GIMM reforçou um princípio fundamental: excelência científica e coerência organizacional têm de evoluir em conjunto.



Educação e Formação Avançada

Um marco importante para o GIMM em 2025 foi o lançamento da primeira edição do *GIMM PhD Programme*, assinalando um passo decisivo no compromisso do instituto com a formação da próxima geração de cientistas. Desenvolvido em estreita parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e integrado no Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), o programa reflete a integração dos legados formativos do antigo iMM e do IGC numa oferta doutoral unificada e orientada internacionalmente.

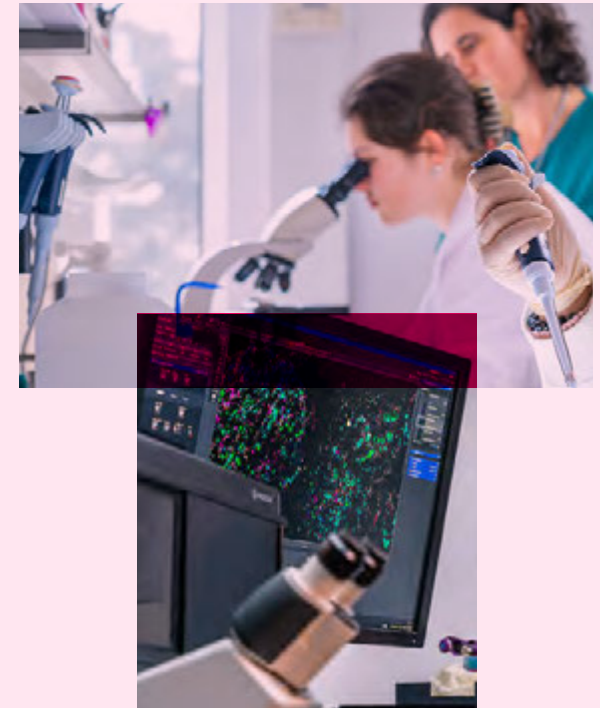
O primeiro concurso recebeu 188 candidaturas de 35 países. Após um processo de avaliação rigoroso, 139 candidatos foram considerados elegíveis, evidenciando tanto a competitividade do programa como o elevado nível de talento interessado em integrar o GIMM nesta fase de afirmação institucional. A primeira coorte incluiu 17 bolsas de doutoramento GIMM totalmente financiadas e uma posição integrada numa *Marie Skłodowska-Curie Doctoral Network*, assegurando forte alinhamento com padrões europeus de formação e quadros de excelência científica.

Concebido para combinar rigor científico com flexibilidade interdisciplinar, o programa é lecionado integralmente em inglês e acolhe candidatos com

percursos académicos diversos, desde as ciências da vida à engenharia e às áreas computacionais.

A sua estrutura organiza-se em torno de três pilares complementares: um período inicial de formação exploratória, que introduz os estudantes a um amplo conjunto de áreas da investigação biomédica; um modelo robusto de mentoria, apoiado por um *Thesis Committee* individualizado e pela *GIMM Education and Training Unit*; e um portefólio estruturado de formação em competências transversais, incluindo comunicação científica, escrita de candidaturas e desenvolvimento de carreira. São também disponibilizados cursos de português para apoiar a integração na comunidade local.

Igualmente significativo foi o envolvimento coletivo da *faculty* do GIMM no processo de recrutamento. Investigadores de todo o instituto participaram ativamente na avaliação de candidatos, entrevistas e seleção final, reforçando uma responsabilidade institucional partilhada na construção da futura comunidade científica. Este esforço colaborativo não só assegurou uma coorte de elevada qualidade, como também reforçou o sentimento de pertença e coesão entre grupos de investigação e entre pólos.



01

02

03

PESSOAS NO GIMM

04

05

06



Embora a primeira coorte inicie formalmente as aulas em janeiro de 2026, o lançamento bem-sucedido do programa constitui já uma realização definidora de 2025. Enquanto pedra angular da missão do GIMM de formar talento emergente, o *GIMM PhD Programme* está destinado a crescer como referência internacional em formação doutoral biomédica, promovendo uma rede global de cientistas preparados para enfrentar desafios complexos em saúde e contribuir para a inovação na academia, nos cuidados de saúde e na indústria.



01

02

03

04

05

06



04.

Inovação *e Impacto*

Inovação, Propriedade Intelectual
e Parcerias

73

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025



www.gimm.pt

Inovação, *Propriedade Intelectual* e Parcerias

No GIMM, a descoberta científica não é entendida como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida para um impacto mais amplo. Da proteção e valorização da propriedade intelectual ao crescimento de *startups*, das colaborações europeias ao envolvimento em políticas públicas, 2025 foi um ano em que a investigação se traduziu em percursos concretos de inovação e reforçou o posicionamento internacional do instituto.

Entre a academia, a indústria e as alianças institucionais, o GIMM continuou a expandir o seu papel enquanto agente de avanço científico, impacto económico e benefício societal.

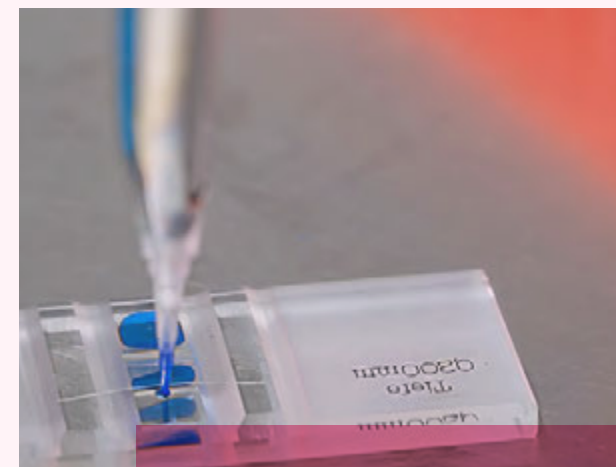
Da descoberta ao desenvolvimento terapêutico: *Tessellate Bio*

Um dos exemplos mais visíveis de impacto translacional em 2025 foi a parceria estratégica entre a *Tessellate Bio*, uma *startup* fundada a partir do GIMM, e a empresa farmacêutica global *Boehringer Ingelheim*. As duas entidades estabeleceram um acordo de colaboração em investigação e licenciamento global para desenvolver terapias orais de precisão, pioneiras na sua classe, dirigidas a cancro agressivos que

dependem do mecanismo *alternative lengthening of telomeres* (ALT).

Os tumores ALT-positivos representam cerca de 10–15% de todos os câncros e estão normalmente associados a prognóstico desfavorável e a opções terapêuticas limitadas. A colaboração assenta na plataforma proprietária de *synthetic lethality* da *Tessellate Bio* e procura explorar vulnerabilidades

“A descoberta científica não é entendida como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida para um impacto mais amplo.”



01

02

03

04

INOVAÇÃO E IMPACTO

05

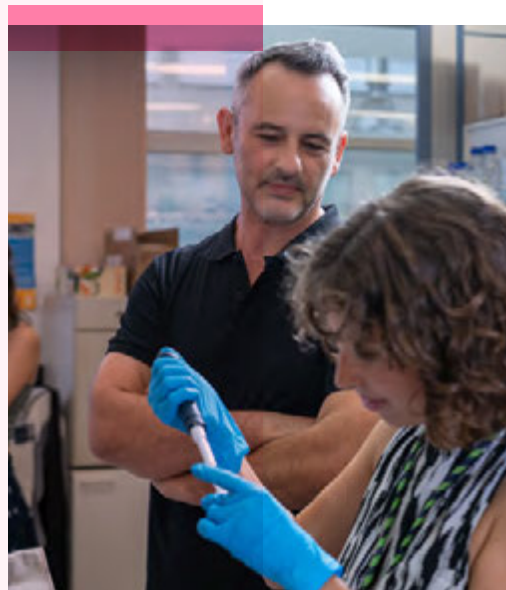
06



“As duas entidades estabeleceram um acordo de colaboração em investigação e licenciamento global para desenvolver terapias orais de precisão, pioneiras na sua classe.”

específicas destes tumores, respondendo a uma necessidade clínica importante ainda não satisfeita. Nos termos do acordo, a *Tessellate Bio* receberá uma taxa inicial de licenciamento, financiamento para investigação e pagamentos por marcos de desenvolvimento, para além de potenciais *royalties* sobre futuras vendas. O valor potencial total da parceria ultrapassa os 500 milhões de euros.

As bases científicas desta colaboração têm origem em investigação de descoberta realizada no GIMM. Em 2019, trabalho liderado por Claus Azzalin demonstrou o papel essencial da enzima FANCM na sobrevivência de células cancerígenas que utilizam a via ALT. Com base nessa descoberta, a *Tessellate Bio* foi fundada em 2020 e licenciou propriedade intelectual resultante de investigação colaborativa entre o GIMM e o *Children’s Medical Research Institute*, na Austrália. O acordo de 2025 representa um passo significativo na trajetória que vai da descoberta fundamental ao desenvolvimento terapêutico e ilustra a capacidade da investigação do GIMM para gerar inovação com relevância clínica global.



Impulsionar a inovação terapêutica: *EIC Pathfinder*

O *pipeline* de inovação do instituto foi ainda reforçado em 2025 com a atribuição da primeira bolsa *European Innovation Council (EIC) Pathfinder* ao GIMM, destinada ao desenvolvimento de uma vacina terapêutica de nova geração contra o cancro. O projeto, desenvolvido em parceria com a *Basinnov*, a *University of Cambridge* e a *University of La Rioja*, tem como objetivo criar uma plataforma vacinal multifuncional capaz de estimular respostas imunitárias dirigidas contra o cancro.

A abordagem proposta combina um transportador proteico engenheirado para direcionar o ambiente tumoral, um antigénio artificial desenhado com base estrutural derivado de MUC1 — uma glicoproteína sobre-expressa numa grande proporção de cancros epiteliais — e um pequeno imunomodulador molecular que ativa a via STING do sistema imunitário inato.

“O projeto procura alcançar ativação imunitária dirigida no local do tumor, minimizando simultaneamente efeitos secundários sistêmicos.”

Ao integrar estes elementos numa única construção, o projeto procura alcançar ativação imunitária dirigida no local do tumor, minimizando simultaneamente efeitos secundários sistêmicos. Assente em propriedade intelectual em processo de patente desenvolvida através de investigação no GIMM, o projeto exemplifica a capacidade do instituto para traduzir inovação molecular em estratégias terapêuticas e reforça a sua posição em programas europeus de inovação de alto risco e elevado impacto.

Infraestrutura estratégica para investigação de fronteira: *ESA Biobank*

A inovação no GIMM assume também a forma de infraestruturas científicas partilhadas capazes de apoiar áreas emergentes de investigação. Em 2025, o GIMM foi selecionado pela *European Space Agency* (ESA) para acolher o seu novo biobanco europeu, tornando-se o único local na Europa onde serão processadas e armazenadas amostras biológicas recolhidas em missões espaciais da ESA e em estudos análogos realizados em Terra.

O acordo marca o início de uma colaboração na interseção entre biomedicina, investigação clínica e exploração espacial. O *ESA Biobank* irá preservar amostras biológicas e ambientais provenientes de missões espaciais, estudos com astronautas e experiências que simulam condições de microgravidade. Espera-se que estes materiais proporcionem novos conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos das viagens espaciais, incluindo respostas imunitárias, perda óssea e muscular e adaptação de longo prazo a ambientes extremos, contribuindo simultaneamente para investigação biomédica com relevância na Terra.

Esta infraestrutura assenta no Biobanco do GIMM, parte do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML) e desenvolvido através da colaboração entre



o GIMM, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e o Hospital de Santa Maria. Operando de acordo com os exigentes padrões de qualidade e segurança da rede europeia de biobancos BBMRI-ERIC, esta infraestrutura disponibiliza armazenamento especializado, rastreabilidade e logística para amostras biológicas de elevado valor.

Após o desenvolvimento, ao longo do ano, de protocolos operacionais e de segurança, o primeiro envio de amostras da ESA chegou a Lisboa em outubro de 2025, validando os fluxos técnicos e logísticos estabelecidos pela equipa do GIMM. A transferência inicial incluiu mais de mil amostras do estudo *Vivaldi III*, que simula condições de microgravidade para compreender os efeitos do voo espacial no corpo humano. Este marco assinalou o início da fase operacional do *ESA Biobank* no GIMM e posicionou o instituto como parceiro europeu de referência em investigação biomédica e investigação relacionada com o espaço.

01

02

03

04

INOVAÇÃO E IMPACTO

05

06



Colaboração europeia e alianças institucionais: *EU-LIFE e ERDERA*

Para além de projetos e infraestruturas individuais, o impacto do GIMM em 2025 foi moldado pela sua participação ativa na EU-LIFE, uma aliança de institutos de investigação em ciências da vida de referência na Europa. A aliança promove a excelência científica, apoia o desenvolvimento institucional e contribui para moldar a política científica europeia através de ação coordenada entre os seus membros.

Através da participação em grupos de trabalho e discussões estratégicas, o GIMM envolveu-se com parceiros europeus em temas como *core facilities*, gestão de investigação, formação, infraestruturas, diversidade e inclusão, e comunicação de ciência.

Em maio de 2025, uma delegação do GIMM participou na *EU-LIFE Community Meeting*, organizada pelo CEITEC, em Brno, contribuindo para discussões sobre desafios partilhados e oportunidades de colaboração. Mais tarde, no mesmo ano, a liderança do GIMM participou na *EU-LIFE Strategy Meeting*, em Basileia, onde diretores e principais representantes alinharam prioridades para o futuro da aliança e para o panorama europeu de investigação.

“O impacto do GIMM em 2025 foi moldado pela sua participação ativa na EU-LIFE, uma aliança de institutos de investigação em ciências da vida de referência na Europa.”



Este envolvimento apoia a troca de boas práticas, reforça redes internacionais e posiciona o GIMM no seio de uma voz europeia coletiva que defende instituições de investigação fortes e independentes, bem como investimento sustentado em ciência fundamental.

O GIMM está também ativamente envolvido na European Rare Diseases Research Alliance (ERDERA), uma iniciativa estratégica com mais de 145 milhões de euros de investimento, cofinanciada pela Comissão Europeia, que procura afirmar a

Europa como líder em investigação e inovação em doenças raras. No âmbito da ERDERA, o GIMM está a contribuir para o desenho do Public-Private Collaboration Accelerator, um instrumento que apoia inovadores em fases iniciais na aproximação entre descoberta científica e inovação preparada para atrair investimento em avanços no domínio das doenças raras.

01

02

03

04

INOVAÇÃO E IMPACTO

05

06



Posicionar o GIMM no panorama europeu

O crescente envolvimento internacional do GIMM refletiu-se também na sua interação direta com *stakeholders* europeus. Em abril de 2025, o instituto organizou em Bruxelas um evento intitulado *Funding the Future of Biomedical Research*, reunindo representantes do *European Research Council*, da Comissão Europeia e de instituições parceiras. O evento serviu simultaneamente como apresentação da recém-criada fundação a públicos europeus e como fórum de discussão sobre o futuro do financiamento da investigação biomédica.

As discussões centraram-se no equilíbrio entre financiamento competitivo e financiamento de base, na importância do apoio de longo prazo à ciência fundamental e na necessidade de salvaguardar a autonomia científica em enquadramentos regulatórios em evolução. Ao reunir decisores políticos, investigadores e líderes institucionais, o evento posicionou o GIMM como um ator europeu emergente, comprometido com uma investigação colaborativa, orientada para o impacto, e com a contribuição para o debate sobre o futuro do financiamento e das políticas de ciência.



“O evento
posicionou o
GIMM como um
ator europeu
emergente”.

A inovação como *continuum*

No seu conjunto, estes desenvolvimentos ilustram os múltiplos caminhos através dos quais a descoberta no GIMM se traduz em impacto. Da propriedade intelectual e da criação/expansão de startups às infraestruturas internacionais, dos programas europeus de financiamento ao envolvimento em políticas públicas, a inovação no GIMM funciona como um *continuum*. Começa na investigação orientada pela curiosidade e prolonga-se através da colaboração, da tradução e do diálogo com a sociedade.

Em 2025, este *continuum* tornou-se cada vez mais visível. As parcerias com a indústria fizeram avançar o desenvolvimento terapêutico, novas infraestruturas apoiaram fronteiras científicas emergentes e o envolvimento internacional reforçou a posição do instituto no ecossistema europeu de investigação. Ao investir simultaneamente em inovação e impacto, o GIMM continua a construir um ambiente de investigação em que a excelência científica está intimamente ligada ao benefício societal.

01

02

03

04

INOVAÇÃO E IMPACTO

05

06





01

02

03

04

05

06



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025



05.

GIMM

para Além dos Muros

GIMM Fest 2025	79
<i>Outreach</i> , Cultura Científica e Envolvimento Público	84

www.gimm.pt

GIMM Fest 2025 – Questions of the Future: *Aging and Longevity*

Quando a ciência se torna um espaço partilhado

Em setembro de 2025, o GIMM abriu um novo capítulo da sua presença internacional e societal com o lançamento do *GIMM Fest – Questions of the Future*, uma iniciativa anual emblemática concebida para posicionar o instituto na interseção entre ciência de fronteira, saúde e sociedade.

Pensado como um encontro recorrente onde grandes questões científicas são exploradas coletivamente, o festival reflete o compromisso do GIMM com o avanço da descoberta e com a promoção do diálogo para além das fronteiras institucionais.

A edição inaugural, dedicada ao tema Envelhecimento e Longevidade, teve lugar de 4 a 6 de setembro, no Pavilhão de Portugal, em Lisboa. Ao longo de três dias, o espaço transformou-se num laboratório temporário de ideias: cientistas debateram os mecanismos do envelhecimento, clínicos refletiram sobre prevenção e cuidados,

“A edição inaugural, dedicada ao tema *Aging and Longevity*, teve lugar de 4 a 6 de setembro, no Pavilhão de Portugal, em Lisboa.”

economistas discutiram transformação demográfica, e cidadãos envolveram-se diretamente com as questões que moldam o seu próprio futuro. O programa científico dos dois primeiros dias do GIMM Fest foi desenhado por um *Scientific Advisory Committee* dedicado, cuja orientação garantiu simultaneamente excelência científica e coerência temática. O comité reuniu os investigadores do GIMM Joana Neves e Pedro Sousa-Victor, Miguel Godinho Ferreira, do *CNRS, Institute for Research on Cancer and Aging of Nice (France)*, e Brian Kennedy, da *Yong Loo Lin School of Medicine, National University of Singapore*.



01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS MUIROS

06



O envelhecimento é o principal fator de risco para a maioria das doenças crônicas e um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas. Enfrentá-lo exige abordagens integradas que liguem biologia fundamental, investigação clínica e consciencialização pública. O GIMM Fest foi concebido precisamente como uma plataforma para essa integração: dois dias de discussão científica de alto nível, em inglês, seguidos de um dia público em português, criando um diálogo contínuo entre moléculas e sociedade.

Organizado no contexto do GIMM CARE e alinhado com os cinco pilares estratégicos do GIMM, o festival reforçou o posicionamento do instituto como espaço agregador, capaz de reunir excelência científica internacional e envolvimento com a sociedade.

O que começou por ser um encontro científico tornou-se rapidamente algo mais amplo: *um momento partilhado de reflexão sobre uma das questões definidoras do nosso tempo.*

A primeira edição superou as expectativas, tanto em participação como em impacto.

→ **O GIMM Fest 2025 reuniu:**

853 participantes
no total

172 participantes
na conferência científica

681 participantes
no programa público

22 nacionalidades
representadas

19 oradores
internacionais convidados

45 posters científicos

4 jornalistas
internacionais no local

97% dos participantes
do público indicaram ter aprendido algo novo

01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS MUIROS

06



Dia 1 – Perguntar porque envelhecemos

O programa científico abriu com um desafio central: Que perguntas devemos fazer hoje se queremos moldar o futuro do envelhecimento?

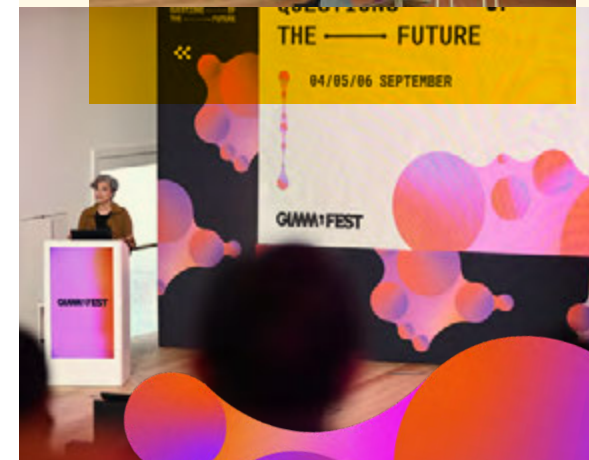
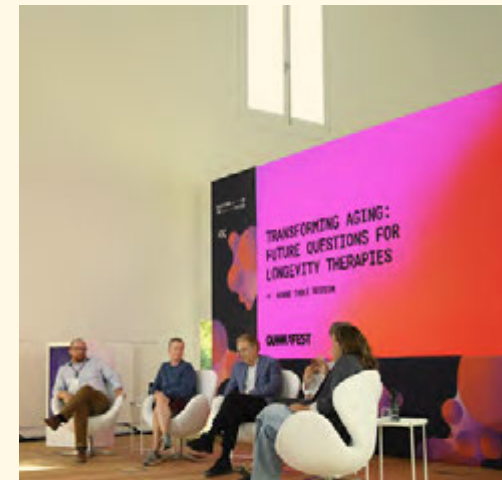
Investigadores de referência da Europa, América do Norte e Ásia juntaram-se a cientistas do GIMM para examinar os fundamentos biológicos do envelhecimento. As apresentações abordaram instabilidade genómica, disfunção telomérica, declínio mitocondrial, desequilíbrio metabólico e inflamação crónica — processos que, em conjunto, contribuem para a perda gradual de homeostasia celular e sistémica.

Em vez de apresentar uma única explicação unificada, os oradores sublinharam que o envelhecimento emerge da interação de múltiplos mecanismos que operam ao longo do tempo e em diferentes tecidos. As discussões exploraram se o envelhecimento deve ser entendido como um declínio inevitável ou como um processo biológico passível de modulação. A evidência apresentada ao longo das sessões sugeriu que intervir sobre mecanismos fundamentais do envelhecimento pode atrasar ou prevenir múltiplas doenças em simultâneo, questionando abordagens médicas tradicionais centradas em doenças isoladas.

As *roundtables* reuniram figuras de referência da investigação em envelhecimento para identificar questões-chave ainda em aberto e futuras direções. Os participantes sublinharam a importância do investimento de longo prazo em descoberta fundamental, do desenvolvimento de biomarcadores fiáveis de idade biológica e do reforço das ligações entre investigação laboratorial, prática clínica e indústria.

Ao longo do dia, a ilustradora *Círenia Arias* traduziu as discussões científicas em desenhos ao vivo. Os seus esboços — cromossomas a fragmentar-se, relógios celulares a avançar, vias biológicas a ramificar-se — ofereceram uma narrativa visual dos debates, captando simultaneamente a complexidade e o dinamismo da área. Exibidos em paralelo com as sessões científicas, reforçaram a ideia de que a ciência avança através do diálogo, da incerteza e do questionamento coletivo.

As sessões de posters no final do dia prolongaram estas conversas, permitindo a investigadores em início de carreira apresentar o seu trabalho e dialogar diretamente com cientistas sénior. As trocas fluíram entre palco, espaço expositivo e conversas informais, estabelecendo a atmosfera colaborativa que definiu o festival.



01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS MUIROS

06



Dia 2 – Dos mecanismos às intervenções

Se o primeiro dia se centrou na compreensão do envelhecimento, o segundo voltou-se para a possibilidade de alterar a sua trajetória. As sessões examinaram estratégias emergentes orientadas para prolongar o *healthspan* — o período de vida vivido com boa saúde — e não apenas a longevidade em si. Os oradores apresentaram investigação sobre medicina regenerativa, envelhecimento do sistema imunitário, intervenções metabólicas e abordagens farmacológicas dirigidas a vias associadas ao envelhecimento. As discussões exploraram também de que forma fatores de estilo de vida, como sono, alimentação e atividade física, interagem com mecanismos moleculares e se os seus efeitos benéficos podem ser reproduzidos através de terapias dirigidas.

Os avanços na medição da idade biológica foram um tema central. Novos relógios moleculares e fisiológicos, capazes de estimar a idade biológica com maior precisão do que a idade cronológica, foram apresentados como ferramentas para prever desfechos em saúde e avaliar intervenções. Estes desenvolvimentos apontam para um futuro em que estratégias preventivas possam ser adaptadas a trajetórias biológicas individuais.

O trabalho visual de Cirenia continuou a acompanhar o programa. Esboços de células estaminais, redes imunitárias e corpos mapeados no tempo expandiram-se por painéis e paredes, oferecendo aos visitantes uma interpretação paralela das discussões científicas e reforçando a natureza estratificada deste campo.

O programa abordou também as dimensões sociais do envelhecimento. Sessões interdisciplinares reuniram economistas, clínicos e investigadores para discutir mudança demográfica, sustentabilidade dos sistemas de saúde e implicações de vidas mais longas. Com populações a envelhecer rapidamente em Portugal e a nível global, os participantes sublinharam a necessidade de sistemas de saúde orientados para a prevenção, políticas adaptativas e maior consciencialização pública.

O dia terminou com um reconhecimento partilhado: prolongar a vida saudável exigirá colaboração entre disciplinas e setores. A investigação fundamental continua a ser essencial, mas as descobertas têm de sair dos laboratórios para influenciar a prática clínica, as políticas públicas e a vida quotidiana.



01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS MUROS

06



Dia 3 – Abrir as portas

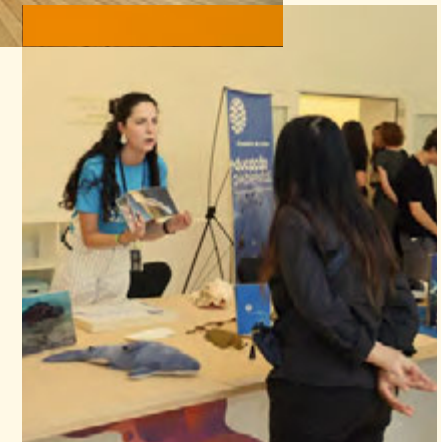
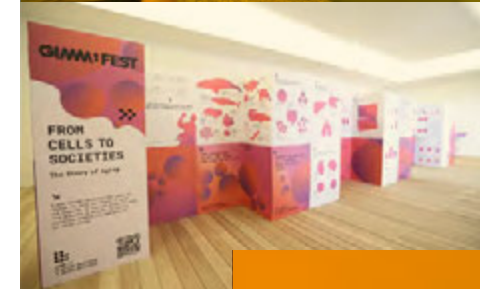
No terceiro dia, o GIMM Fest abriu-se ao público, transformando o debate científico em diálogo acessível. As palestras decorreram em português e contaram com interpretação em língua gestual, garantindo ampla acessibilidade.

Investigadores e clínicos sintetizaram os principais conhecimentos científicos dos dias anteriores, abordando perguntas centrais para a vida quotidiana: Porque envelhecemos? Pode o envelhecimento ser retardado? Como pode a prevenção mudar os resultados em saúde? A mensagem que emergiu repetidamente foi clara: o envelhecimento em si não é uma doença, mas é o principal fator que aumenta o risco de doença. Intervir sobre os seus mecanismos poderá oferecer o caminho mais eficaz para a prevenção. Os esboços de Cirenia, produzidos durante os dias científicos, foram expostos em paralelo com as conversas, ligando as discussões científicas à experiência do público e revelando o processo por detrás do conhecimento.

A exposição “*From Cells to Society – The History of Aging*” funcionou como ponto focal para os visitantes. Combinando explicações científicas, dados demográficos e narrativa visual, conduziu os públicos desde os processos moleculares até à mudança societal.

As crianças detiveram-se perante representações de espécies de longa vida, enquanto visitantes mais velhos refletiram sobre dados relativos à esperança de vida e à saúde. As conversas públicas exploraram prevenção, saúde cerebral, estilos de vida e o significado da longevidade. Os visitantes interagiram diretamente com cientistas através de palestras, workshops e trocas informais. O resultado foi um ambiente em que conhecimento científico e experiência vivida se cruzaram, reforçando a ideia de que o futuro do envelhecimento diz respeito a todos.

“O resultado foi um ambiente em que conhecimento científico e experiência vivida se cruzaram, reforçando a ideia de que o futuro do envelhecimento diz respeito a todos.”



01

02

03

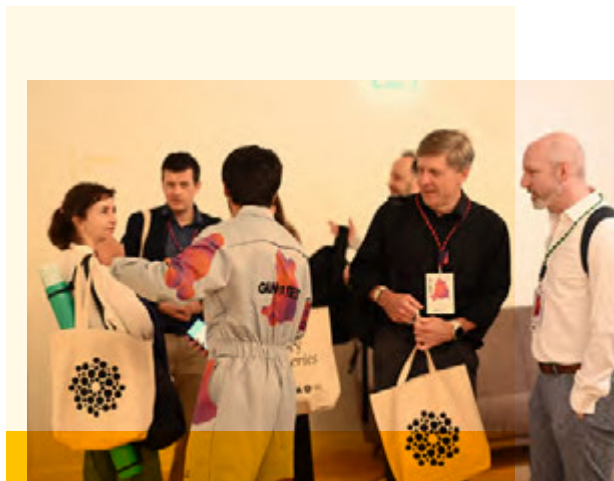
04

05

GIMM PARA ALÉM DOS MUIROS

06





Impacto institucional

O GIMM Fest 2025 reforçou a visibilidade nacional e internacional do GIMM e consolidou o seu papel como instituição agregadora na interseção entre ciência de descoberta, investigação clínica e diálogo com a sociedade. A presença de oradores internacionais de referência e de públicos diversos posicionou o GIMM como um polo de intercâmbio interdisciplinar sobre grandes desafios biomédicos.

Internamente, o festival reuniu as comunidades GIMM Discovery e GIMM CARE em torno de um tema comum, promovendo colaboração e reforçando

a coesão institucional. Externamente, alargou o envolvimento do GIMM com o público, decisores e redes internacionais, contribuindo para a estratégia do instituto de atuar para além dos seus muros.

O sucesso da edição inaugural confirmou o GIMM Fest como uma iniciativa institucional central. O festival regressará anualmente, abordando em cada edição uma grande fronteira científica. A edição de 2026 será dedicada a Microbes, explorando interações hospedeiro – micróbio, infeção e imunidade.

O GIMM Fest 2025 demonstrou que a ciência ganha força quando é partilhada — não simplificada ao ponto de perder rigor, mas aberta de formas que convidam à participação. Criou um espaço onde descoberta, saúde e sociedade se encontram, e onde as questões que moldam o futuro da ciência são colocadas coletivamente.

Outreach, Cultura Científica e Envolvimento Público

O GIMM estende o seu impacto para além das fronteiras institucionais ao promover ativamente cidadania científica. Através de atividades de *outreach* de elevado impacto e de parcerias estratégicas, o instituto integra a comunidade alargada no processo científico, assegurando que a investigação permanece um esforço partilhado pela sociedade.

Uma das parcerias mais relevantes do GIMM é a relação com o Município de Oeiras. Reconhecido pelo seu compromisso continuado com a ciência e a educação, Oeiras afirmou-se como um dos principais polos de conhecimento e inovação em Portugal. Com o polo de investigação do GIMM localizado em Oeiras, o instituto considera esta parceria essencial para reforçar iniciativas educativas e de envolvimento público, refletindo um compromisso partilhado com uma ciência aberta, inclusiva e socialmente relevante.

01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS MUROS

06



Esta parceria, reforçada em 2025, foi impulsionada por atividades-chave de outreach do GIMM, como visitas de escolas, o festival de música NOS Alive, a Noite Europeia dos Investigadores e a Semana da Mama.

School Visits

Em 2025, o GIMM recebeu dez visitas escolares nos seus polos de Oeiras e Lisboa, proporcionando a cerca de 200 jovens estudantes um contacto imersivo com várias áreas de investigação. Estas sessões abrangeram diferentes domínios, incluindo Biologia Celular, Regulação Génica, Imunologia e Neurociência.

Festival de Música – NOS Alive

O GIMM regressou ao NOS Alive em 2025 para levar ciência a novos públicos num contexto informal. Ao longo de três dias, o GIMM dinamizou um conjunto de iniciativas centradas em temas de saúde, envelhecimento e longevidade. Mais de 500 visitantes participaram em quizzes e jogos interativos, confirmando o potencial

de grandes eventos culturais como plataformas de interação científica.

Esta presença integra uma parceria estratégica entre o GIMM e a promotora do NOS Alive, que apoia o programa *GIMM Fellowships* – uma iniciativa que já apoiou 25 jovens investigadores. Este programa de bolsas com duração de 12 meses disponibiliza financiamento, formação especializada e acesso a uma rede científica, promovendo a próxima geração de investigadores e reforçando o ecossistema científico nacional.



01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS Muros

06



Noite Europeia dos Investigadores

A 26 de setembro de 2025, o GIMM participou na Noite Europeia dos Investigadores, na Marina de Oeiras, em colaboração com o Município de Oeiras e outros institutos de investigação locais. Alinhados com o pilar do GIMM de atuar “**Beyond GIMM Walls**”, os investigadores envolveram cerca de 150 pessoas através de:

- uma exploração em realidade virtual de dados de imagem biológica;
- um jogo interativo que simulava machine learning para categorizar animais;
- um fanzine ilustrado original criado especialmente para o evento.

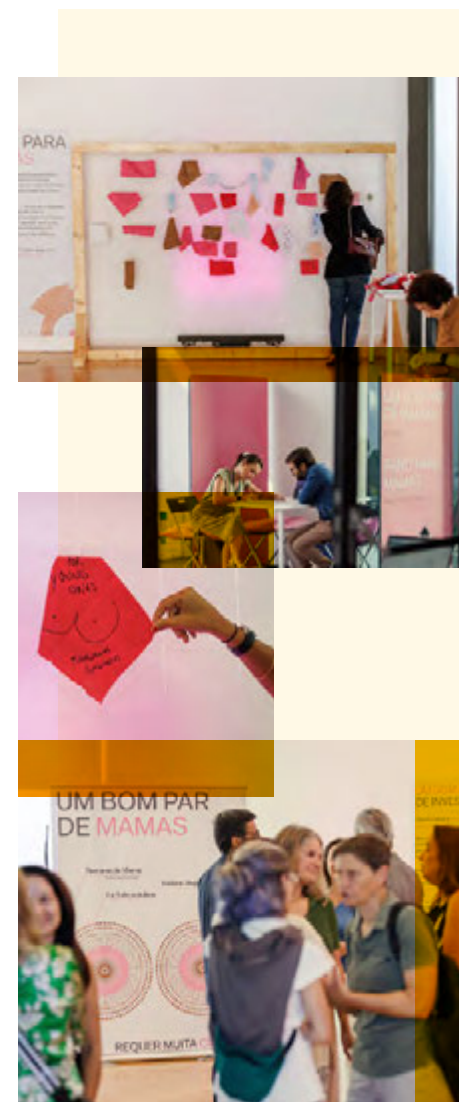


Semana da Mama

A Semana da Mama é uma campanha de sensibilização para o cancro da mama organizada pelo GIMM com o objetivo de informar e sensibilizar os cidadãos para esta doença. A 3.ª edição decorreu em outubro de 2025, no Palácio Anjos, em Algés, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras. A iniciativa centrou-se em cinco áreas principais:

- **Biobanco:** recolha contínua de amostras ao longo de todo o evento;
- **Exposição:** apresentação das descobertas do GIMM, do processo científico e do trabalho de dois laboratórios especializados em cancro da mama;
- **Fundraising:** plataforma para doações dirigidas a causas específicas — cancro da mama metastático ou cancro da mama em mulheres jovens;
- **Arte:** instalação interativa criada pela artista Constança Entrudo;
- **Talk & Concert:** concerto de Ana Bacalhau, seguido de uma conversa com especialistas sobre a doença.

Ao longo de quatro dias, o GIMM recebeu aproximadamente 800 visitantes, realizou mais de 300 recolhas de amostras e alcançou cobertura mediática superior a 50 artigos.



01

02

03

04

05

GIMM PARA ALÉM DOS Muros

06





01

02

03

04

05

06



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E FINANCEIRO
2025



06.

Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras 2025

88

www.gimm.pt



Demonstrações *Financeiras* 2025

Índice

O Ano em Revisão: Excelência, Estratégia e Impacto Científico	89	13. Fundos patrimoniais	116
Perspetivas para 2026	94	14. Fornecedores	117
Balanço	98	15. Outras contas a pagar	117
Demonstração dos resultados por natureza	99	16. Vendas e serviços prestados	117
Demonstração fluxos de caixa	100	17. Subsídios à exploração e Donativos	118
Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais	101	18. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	118
1. Anexo às Demonstrações Financeiras	103	19. Fornecimentos e serviços externos	118
2. Políticas contabilísticas materiais	104	20. Gastos com o pessoal	119
3. Principais estimativas e julgamentos apresentados	109	21. Provisões e Imparidades	119
4. Caixa e depósitos bancários	110	22. Aumentos/reduções e justo valor	120
5. Ativos fixos tangíveis	111	23. Outros rendimentos	120
6. Ativos intangíveis	113	24. Outros gastos	120
7. Investimentos financeiros	113	25. Juros obtidos e suportados	121
8. Inventários	113	26. Imposto sobre o rendimento do período	121
9. Clientes	114	27. Divulgações exigidas por diplomas legais	121
10. Estado e Outras Entidades Públicas	114	28. Acontecimentos após a data de balanço	121
11. Outros créditos a receber	115		
12. Diferimentos	116		

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

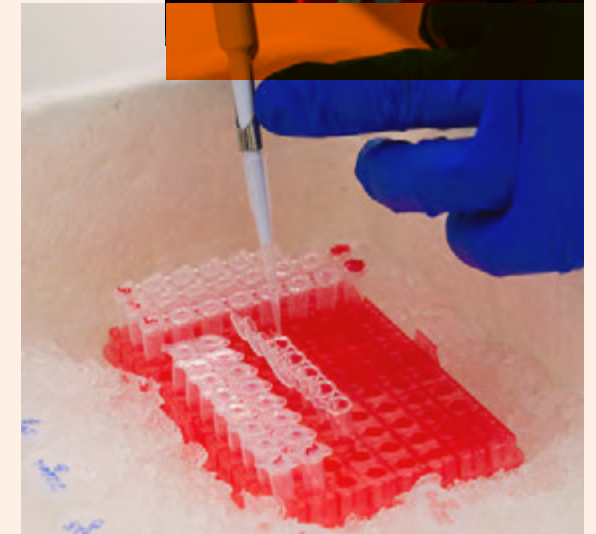
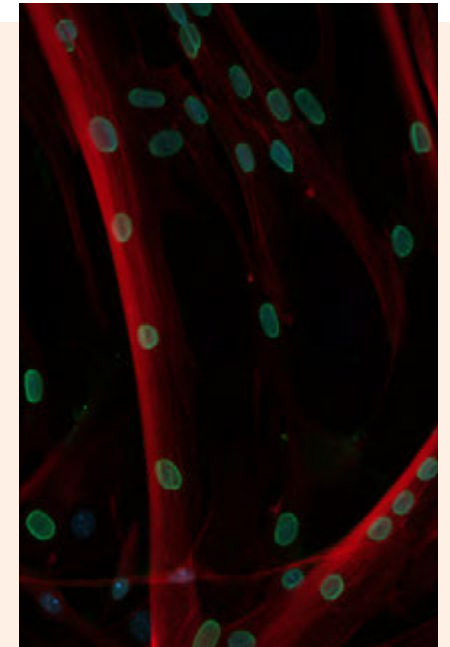


O Ano em Revisão: Excelência, Estratégia e Impacto Científico

A conjuntura macroeconómica internacional tem sido marcada por uma combinação de resiliência e incerteza, num contexto onde as economias enfrentam simultaneamente pressões inflacionistas persistentes, ajustamentos de política monetária e crescentes tensões geoeconómicas. Ao longo de 2025, as principais análises económicas internacionais evidenciaram sinais de abrandamento do crescimento global, mantendo-se um enquadramento marcado por riscos predominantemente descendentes.¹ O Fundo Monetário Internacional identifica uma desaceleração das perspetivas de crescimento mundial, associada ao aumento das barreiras comerciais, à volatilidade dos mercados financeiros e à crescente imprevisibilidade das políticas económicas, com a inflação a descer a um ritmo mais lento do que o inicialmente previsto. Paralelamente, a OCDE sublinha que a incerteza de política económica se intensificou de forma acentuada, num momento em que novos

“O Fundo Monetário Internacional identifica uma desaceleração das perspetivas de crescimento mundial.”

entraves ao comércio e condições financeiras mais restritivas pressionam a atividade económica, prevendo-se um enfraquecimento do crescimento nos próximos anos e uma inflação que permanece acima das metas em várias economias avançadas. Neste enquadramento global, caracterizado por tensões geopolíticas, reconfiguração das cadeias de valor e ajustamentos estruturais em múltiplas regiões, os desafios macroeconómicos adensam-se e reforçam a necessidade de políticas públicas prudentes, cooperação internacional e investimentos estratégicos que sustentem a competitividade e a estabilidade económica a médio prazo.



01

02

03

04

05

06

SUSTENTABILIDADE E RECURSOS



¹ International Monetary Fund (IMF), World Economic Outlook – April 2025: A Critical Juncture Amid Policy Shifts, Washington, D.C., 2025. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/04/22/world-economic-outlook-april-2025>

No caso português, o enquadramento macroeconómico recente caracteriza-se por uma evolução robusta da procura interna e por um desempenho económico que se destaca positivamente no contexto europeu. As projeções mais recentes da Comissão Europeia antecipam um crescimento do PIB de 1,9% em 2025 e 2,2% em 2026², sustentado pelo dinamismo do consumo privado, pela criação de emprego e pela forte execução dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, fatores que continuam a impulsionar o investimento e a mitigar os efeitos das incertezas externas. Paralelamente, estima-se que a inflação desacelere para 2,0% em 2026, acompanhada por uma redução contínua da dívida pública para valores abaixo de 90% do PIB², refletindo a disciplina orçamental, a resiliência do mercado de trabalho e a manutenção de um quadro macroeconómico relativamente estável face ao ambiente global adverso. Este contexto favorável, ainda que sujeito a riscos externos significativos, sublinha a importância de políticas públicas prudentes e da continuidade dos investimentos estruturantes que têm permitido reforçar a competitividade e a resiliência da economia portuguesa.

Panorama Científico Internacional

A evolução recente da economia internacional é igualmente marcada por uma forte reorientação das prioridades orçamentais europeias, impulsionada pelo agravamento das tensões geopolíticas. Em 2024, a despesa em defesa da União Europeia ascendeu a €343 mil milhões e, de acordo com projeções divulgadas pela *European Defence Agency*, estima-se que esse valor suba para €381 mil milhões em 2025³, num movimento enquadrado na denominada “era de rearmamento” europeu. Este contexto é reforçado pelo compromisso assumido na NATO, que prevê um esforço conjunto equivalente a 5% do PIB até 2035, distribuído entre defesa e resiliência estratégica, pressionando adicionalmente os orçamentos nacionais.

Ainda assim, e num momento em que a Europa enfrenta pressões orçamentais e prioridades estratégicas concorrentes, os programas de investigação e inovação da Comissão Europeia parecem manter-se como instrumentos centrais para assegurar a competitividade, a autonomia estratégica aberta e a capacidade de resposta a desafios sistémicos. As tendências recentes

evidenciam um reforço do investimento em áreas estruturantes, acompanhado de um esforço de simplificação administrativa e de reorientação estratégica. O novo Plano Estratégico do *Horizon Europe* para 2025-2027 confirma esta trajetória ao definir três orientações prioritárias — transição verde, transição digital e uma Europa mais resiliente, competitiva e inclusiva — integrando ainda o princípio da autonomia estratégica, especialmente relevante no atual contexto geopolítico. O plano reforça também metas temáticas, como a dedicação de 10% do orçamento a tópicos relacionados com biodiversidade e a manutenção da meta de 35% de despesa relacionada com o clima, enquanto orienta o investimento para tecnologias críticas, infraestruturas e capacidades científicas de longo prazo⁴.

A nível operacional, o novo Programa de Trabalho do *Horizon Europe* para 2026-2027, cujas orientações já foram divulgadas pela Comissão Europeia, representa um avanço significativo tanto em volume como

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



² Comissão Europeia, Economic Forecast for Portugal – Autumn 2025, Directorate-General for Economic and Financial Affairs, European Commission, 2025. Disponível em: https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-surveillance-eu-member-states/country-pages/portugal/economic-forecast-portugal_en

³ Conselho da União Europeia, EU defence in numbers, Consilium, 2025. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/en/infographics/eu-defence-in-numbers/>

⁴ European Commission, Horizon Europe Strategic Plan 2025-2027, Research and Innovation, 2024.

Disponível em: https://research-and-innovation.ec.europa.eu/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/strategic-plan_en

“A nível nacional, a reforma estrutural do sistema público de ciência e inovação representa uma mudança profunda no modelo de governação e financiamento da política científica.”



em arquitetura financeira: com um orçamento global previsto de €14 mil milhões para este biénio, coloca maior ênfase no reforço das carreiras científicas, no alargamento da participação e no investimento em infraestruturas de investigação. Entre as iniciativas anunciadas, encontra-se o *Choose Europe for Science*, no âmbito das Ações *Marie Skłodowska Curie*, que mobilizará €50 milhões para atrair e reter talento científico; paralelamente a área de Infraestruturas de Investigação deverá beneficiar igualmente de uma dotação de €50 milhões para reforçar o acesso transnacional e a formação especializada. Ao mesmo tempo, o programa acelera a simplificação administrativa, reduzindo o número de tópicos em 35%, generalizando os *lump sum grants* e encurtando limites de páginas das propostas para acelerar processos e diminuir a carga burocrática⁵.

Neste cenário, e embora não exista, neste momento, qualquer indicação de que o financiamento científico esteja em risco face à conjuntura internacional, a necessidade de reforço na área da defesa e a consequente redistribuição de recursos a nível europeu justificam uma monitorização cuidadosa por parte das instituições científicas e necessidade de diversificação de fontes de financiamento. Programas estruturais de apoio à ciência poderão enfrentar uma competição acrescida. Para instituições como a Fundação GIMM, este contexto sublinha não apenas a necessidade de atenção às dinâmicas europeias, mas sobretudo a convicção de que a ciência — e as instituições que lhe dão espaço, estrutura e propósito — permanece essencial para sustentar a competitividade, reforçar a autonomia estratégica e responder aos desafios globais, atuais e futuros.

Panorama Científico Nacional

A nível nacional, a reforma estrutural do sistema público de ciência e inovação representa uma mudança profunda no modelo de governação e financiamento da política científica. A criação da Agência para a Investigação e Inovação (AI²) — formalmente instituída pelo Decreto Lei n.º 132/2025 — resulta da fusão entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Agência Nacional de Inovação (ANI), concentrando num único organismo a missão de financiar, coordenar e avaliar a investigação científica, bem como de promover a inovação tecnológica e empresarial. Esta reorganização, apresentada pelo Governo como essencial para superar o “desfasamento nos níveis de inovação face às economias mais avançadas”, insere-se num quadro de ambição reforçada para alcançar, até 2030, a meta nacional de 3% do PIB em investimento público e privado em I&I.

Segundo o Governo, a AI² pretende assegurar um modelo mais integrado e coerente de financiamento ao longo de todo o ciclo de vida da investigação — desde a produção de conhecimento nos centros académicos à sua transferência para o tecido económico —, beneficiando de um orçamento plurianual e de um

⁵ European Research Executive Agency (REA), Horizon Europe 2026–2027: €14 billion for better research careers in a greener, stronger EU, European Commission, 2025. Disponível em: https://rea.ec.europa.eu/news/horizon-europe-2026-27-14-billion-better-research-careers-greener-stronger-eu-2025_en



contrato programa estável que permitirá alinhar prioridades estratégicas, garantir previsibilidade e reforçar a confiança dos agentes do sistema científico. A tutela conjunta dos ministérios da Ciência e da Economia evidencia, aliás, a intenção de reforçar a articulação entre investigação fundamental, inovação aplicada e competitividade económica⁶.

Contudo, esta reforma tem sido acompanhada por um debate intenso dentro da comunidade científica. A aprovação inicial do diploma gerou críticas devido à ausência de consulta prévia às universidades, centros de investigação e organismos representativos, o que levou o Governo a introduzir alterações ao documento e a ouvir formalmente várias entidades antes da sua devolução ao Presidente da República. Uma das principais mudanças — acolhendo reservas presidenciais — diz respeito à natureza jurídica da nova agência, que, em vez de sociedade anónima, passou a assumir a forma de entidade pública empresarial, aproximando se assim do estatuto da antiga FCT e garantindo maior salvaguarda do interesse público na definição de prioridades científicas. As preocupações expressas por reitores e investigadores centram se sobretudo no risco de a integração entre ciência e inovação diminuir o investimento continuado em investigação fundamental, comprometendo carreiras científicas, a autonomia dos centros de investigação e a capacidade

de atração e retenção de talento. O Governo respondeu a estas críticas reforçando, no diploma final, a existência de dotações orçamentais estáveis para investigação fundamental, carreiras científicas, infraestruturas e educação doutoral, assegurando que cada área científica dispõe de financiamento protegido e previsível para além de prioridades estratégicas orientadas para missões nacionais.

Perante este novo enquadramento, a Fundação GIMM continuará a acompanhar de forma rigorosa a evolução do quadro regulatório e operacional da AI². A clarificação das prioridades estratégicas, dos instrumentos de financiamento e dos modelos de avaliação será determinante para antecipar impactos na atividade científica nacional e ajustar a estratégia da Fundação, assegurando que esta permanece alinhada com as novas dinâmicas do sistema científico português e capaz de aproveitar oportunidades emergentes num contexto institucional em transformação.

A Ciência na Fundação GIMM em 2025

O ano de 2025 correspondeu ao primeiro ano completo de atividade da Fundação GIMM, assumindo-se como um ano fundador, dedicado à consolidação institucional e à afirmação de

uma nova organização científica com identidade própria. O foco esteve na estabilização das equipas, na validação do modelo de operação da Fundação e na criação das bases necessárias para um crescimento sustentado, assegurando em simultâneo a continuidade e a excelência da atividade científica. No plano das pessoas, dos sistemas e dos processos, 2025 representou um ciclo de adaptação e transformação, pautado por um investimento interno destinado a reforçar a estrutura organizacional e a criar as condições necessárias para sustentar o crescimento futuro e o impacto desejado.

No plano institucional, ao longo de 2025, o GIMM afirmou-se progressivamente como uma instituição autónoma, capaz de operar para além das duas entidades que lhe deram origem. Esta maturidade institucional refletiu-se de forma particularmente clara na capacidade de atração de talento científico internacional. Através de um concurso internacional altamente competitivo (com mais de 170 candidaturas), foram selecionados três novos Group Leaders. Um aspeto especialmente relevante é que vários destes investigadores iniciarão no GIMM o seu primeiro laboratório independente, reforçando o papel da Fundação como plataforma de afirmação de novas lideranças científicas a nível internacional.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



⁶ Governo da República Portuguesa, Governo apresenta a Agência para a Investigação e Inovação (AI²), XXV Governo Constitucional. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc25/comunicacao/noticia?i=governo-apresenta-a-agencia-para-a-investigacao-e-inovacao-ai2>

Do ponto de vista científico, 2025 foi igualmente um ano de reconhecimento externo. Destaca-se o resultado da avaliação das unidades de investigação pela FCT, na qual a candidatura conjunta preparada durante o período de transição obteve a classificação de Excelente, posicionando o GIMM como o centro de investigação nacional mais bem avaliado no âmbito da Avaliação das Unidades de I&D 2023/2024 da FCT. A instituição alcançou nota 5 em todos os critérios avaliados, o que reforça a sua posição entre as unidades científicas de referência no país. Esta avaliação resultou na atribuição de um financiamento de €14,7 milhões, dos quais €5,7 milhões se destinam a investimentos em equipamentos científicos e na modernização de infraestruturas, com execução até 30 de junho de 2026 no âmbito do ciclo de financiamento 2025-2029. Paralelamente, o programa EQUIPAR+2, financiado pelo PRR, atribuiu um reforço adicional de 572 mil euros, igualmente com execução até 30 de junho de 2026. Como consequência, o primeiro semestre de 2026 será, assim, particularmente exigente em termos operacionais e financeiros, dada a necessidade de garantir a execução integral e atempada destes investimentos.

No domínio da inovação e da ligação à sociedade salienta-se o caso de sucesso da empresa *Tessellate Bio* — uma *startup* de biotecnologia dedicada ao desenvolvimento de terapias de precisão para cancros ALT-positivos e cofundada por Claus Azzalin, investigador do GIMM — celebrou um acordo de licenciamento global com a farmacêutica *Boehringer Ingelheim*, com um potencial económico superior a €500 milhões. Esta colaboração visa o desenvolvimento de terapias orais inovadoras para um tipo agressivo de tumor que afeta cerca de 15% dos doentes oncológicos e para o qual existem ainda poucas opções terapêuticas⁷.

Apresentam-se seguidamente as demonstrações financeiras da Fundação GIMM. Deve, no entanto, ser tido em consideração que as demonstrações financeiras de 2024 reportam a um período de três meses (1 de outubro a 31 de dezembro), enquanto 2025 corresponde ao exercício anual completo, circunstância que condiciona a comparabilidade direta dos valores apresentados.

Proposta de aplicação de resultados

No exercício findo a 31 de dezembro de 2025, a Fundação GIMM apresentou um resultado positivo de 1 514 349 euros, o qual foi deliberado pelo Conselho de Administração à aplicação para resultados transitados.

As presentes Demonstrações Financeiras foram aprovadas em reunião de Conselho de Administração, realizada a 22 de abril de 2026. É da opinião do Conselho de Administração em como que estas demonstrações financeiras refletem, de forma verdadeira e apropriada, os resultados da operação de 2025 da Fundação GIMM.

01

02

03

04

05

06

SUSTENTABILIDADE E RECURSOS



⁷ *Boehringer Ingelheim, Partnership to develop first-in-class ALT+ cancer treatments, 2025.*

Disponível em: <https://www.boehringer-ingenelheim.com/science-innovation/human-health-innovation/partnership-develop-first-class-alt-cancer-treatments>

Perspetivas para 2026

Ciência e Plataformas Científicas e Operacionais

O ano de 2026 marcará um ponto de viragem no panorama científico da Fundação GIMM, com o início de atividade de três novos laboratórios que alargarão significativamente o alcance e a profundidade das áreas de investigação do instituto. Esta expansão representa simultaneamente um reforço da capacidade científica instalada e um investimento estratégico em domínios científicos emergentes.

É ainda reforçada a estratégia do GIMM de consolidação de pontes entre investigação fundamental, abordagens translacionais e relevância clínica. A chegada destes grupos reflete também o compromisso do instituto com uma política de recrutamento internacional e com a construção de uma comunidade científica que combina ambição, diversidade e espírito colaborativo.

O crescimento da comunidade de investigação do GIMM será acompanhado por uma consolidação decisiva dos modelos organizacionais e operacionais implementados em 2025, aprofundando a integração entre equipas, plataformas e infraestruturas científicas. Este processo será particularmente importante no reforço da articulação entre as diferentes áreas de suporte técnico e científico, garantindo maior coerência, eficiência e alinhamento estratégico em toda a instituição. A estrutura

“O crescimento da comunidade de investigação do GIMM será acompanhado por uma consolidação decisiva dos modelos organizacionais e operacionais implementados em 2025, aprofundando a integração entre equipas, plataformas e infraestruturas científicas.”

profissional de apoio — composta por plataformas científicas avançadas e equipas de gestão dedicadas — continuará a desempenhar um papel central no ecossistema científico do GIMM.



01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Esta abordagem reforçará a capacidade dos grupos de investigação para conduzirem projetos multidisciplinares de elevada complexidade, ampliando o impacto científico e melhorando os níveis de produtividade e de motivação dos cientistas e da restante comunidade GIMM.

Em 2026, o GIMM CARE avançará de forma decisiva na consolidação do pilar “*Mission driven Research*”, aprofundando um modelo de investigação orientado para o doente e estruturado em três dimensões complementares. No domínio da investigação conectada (“*hyperconnected research*”), o instituto continuará a fortalecer redes internas e externas — envolvendo grupos de investigação do GIMM, hospitais, profissionais de saúde, a indústria farmacêutica e biotecnológica, fomentando abordagens colaborativas e multidisciplinares. Em paralelo, serão privilegiados projetos capazes de gerar melhorias mensuráveis em populações reais, com métricas de sucesso alinhadas com o benefício clínico e com resultados no mundo real, reforçando a investigação de transformação, que ultrapassa o foco exclusivo na produção científica tradicional. Por fim, o compromisso com a eficiência na alocação de recursos terá a sua materialização através da definição de critérios claros de decisão (*Go/No Go*) com vista à concretização de impacto científico e clínico a curto e médio prazo. Este reforço da investigação orientada por missões enquadra-se numa fase mais ampla de consolidação estratégica do desenho iniciado em 2025 com as premissas

“*think-research-deliver*”, estruturado nos cinco pilares essenciais do GIMM CARE.

Em *Training and Mentoring*, serão reforçados os programas avançados de formação e mentoria destinados a profissionais de saúde e investigadores clínicos, promovendo competências que sustentam práticas inovadoras e colaborativas. O pilar *Biobank* continuará a evoluir enquanto biobanco de nova geração, integrando tecnologias “ómicas”, bioinformática e ferramentas digitais avançadas, garantindo maior rigor, qualidade e valor científico dos recursos biológicos.

No domínio do pilar *Clinical Research Support*, 2026 será um ano particularmente transformador. Para além do reforço da integração entre redes de saúde pública e privada e do apoio estruturado à investigação clínica e à gestão de estudos, o GIMM CARE iniciará a criação de uma rede multicêntrica dedicada aos ensaios clínicos, agregando hospitais e unidades de saúde parceiras num modelo colaborativo que permitirá aumentar a capacidade de recrutamento, diversificar perfis de doentes e potenciar estudos multicêntricos de elevada relevância clínica. Em paralelo, terá início a estruturação de uma unidade de *Clinical Trials Management*, dedicada exclusivamente ao apoio integral à condução de ensaios clínicos — desde a submissão regulatória e a gestão operacional até ao acompanhamento financeiro, de qualidade e

de conformidade. Esta nova unidade representará um passo essencial para profissionalizar, agilizar e aumentar a competitividade da atividade de ensaios clínicos no GIMM CARE.

Por fim, no pilar *Communication + Impact*, o GIMM CARE reforçará a sua capacidade de comunicar ciência à sociedade, envolver cidadãos e parceiros estratégicos e amplificar a relevância pública das suas iniciativas, consolidando o papel do instituto como agente de impacto social e científico.

Em conjunto, estes pilares — articulados de forma cada vez mais integrada — reforçam um modelo que combina investigação, formação, prática clínica, gestão profissionalizada de ensaios e envolvimento social, afirmando o GIMM CARE como um eixo estruturante para a medicina translacional e para a inovação em saúde em Portugal.

Finalmente, 2026 será um ano de consolidação e evolução, com particular enfoque na valorização dos recursos humanos e no reforço das práticas de governança institucional. Este esforço encontra-se alinhado com as orientações do novo Programa de Trabalho do Horizon Europe para 2026-2027, que reforça a importância do desenvolvimento e da sustentabilidade das carreiras científicas, contribuindo para fortalecer a atração do GIMM, apoiar a retenção de talento e promover a maturidade organizacional a médio e longo prazo.

01

02

03

04

05

06

SUSTENTABILIDADE E RECURSOS



“A transformação digital foi iniciada no ano de 2025 e em 2026 terá avanços importantes de forma a consolidar a tecnologia enquanto pilar fundamental da Fundação GIMM para reforçar a eficiência, a segurança e a capacidade científica da instituição.”

Transformação Digital

A transformação digital foi iniciada no ano de 2025 e em 2026 terá avanços importantes de forma a consolidar a tecnologia enquanto pilar fundamental da Fundação GIMM para reforçar a eficiência, a segurança e a capacidade científica da instituição. Num contexto de crescente complexidade tecnológica e dependência de dados, torna-se essencial dispor de sistemas digitais integrados, fiáveis e orientados ao utilizador e acima de tudo capazes de sustentar a investigação e as operações do instituto. A plataforma de *Digital Technologies* assegura esta base, garantindo que investigadores e equipas dispõem de infraestruturas seguras, estáveis e alinhadas com as necessidades da ciência e da gestão.

Integrando esta missão, o plano para 2026 coloca o foco na estabilização e modernização das infraestruturas digitais, através da unificação dos sistemas legados e da criação de uma arquitetura de integração transversal.

Sustentabilidade e Inovação

A sustentabilidade do GIMM assenta num modelo integrado que combina tecnologia, gestão do conhecimento, inovação e transferência de tecnologia, garantindo que a produção científica se traduz em impacto real, duradouro e alinhado com as necessidades da sociedade. Em 2026, este compromisso será ainda mais evidente, com a consolidação das iniciativas estruturantes lançadas em 2025 e a expansão de capacidades que reforçam a resiliência institucional, a eficiência operacional e a criação de valor científico, económico e social. A criação do *Funding and Innovation Office* (FIO) constitui um eixo central da estratégia de sustentabilidade do GIMM. Ao integrar num único modelo as competências de captação de financiamento, inovação e transferência de tecnologia, o GIMM assegura a continuidade dos processos desde a conceção da ideia científica até à sua valorização económica.

Este modelo integrado permite:

- orientar os projetos desde o início para resultados com potencial de valorização;
- reforçar a capacidade de identificar resultados promissores que respondam a necessidades da indústria e da comunidade científica;
- diversificar as fontes de financiamento e reduzir a dependência de fundos singulares;
- aumentar a eficiência e qualidade no apoio aos grupos de investigação;
- potenciar um ambiente institucional que favorece a inovação e a competitividade a longo prazo.

Os resultados alcançados até à data — como as 219 patentes apresentadas, 39 licenciamentos ativos, 327 colaborações com a indústria, €12 milhões em financiamento gerado, e 10 *startups* criadas ou em desenvolvimento, com mais de €121 milhões em financiamento captado — demonstram o foco do GIMM em transformar ciência em impacto económico e social, reforçando a sua sustentabilidade futura.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Novo Edifício GIMM

Em 2026, o GIMM atingirá um dos momentos mais marcantes da sua história com a decisão sobre a equipa de arquitetos responsáveis pela criação do seu futuro edifício sede. Este passo representa mais do que o início de um projeto arquitetónico: simboliza a consolidação da identidade institucional do GIMM e a afirmação de uma visão de futuro assente na sustentabilidade, na interdisciplinaridade e na abertura à sociedade.

O novo edifício, pensado como um organismo vivo e sustentável, será um espaço onde investigação, inovação e comunidade convergem. Concebido para refletir a missão do GIMM — gerar conhecimento com impacto real na saúde —, o edifício acolherá uma comunidade científica diversa, proporcionando ambientes que favorecem tanto a concentração e o pensamento profundo como a colaboração espontânea e o diálogo interdisciplinar.

Localizado no campus da Universidade de Lisboa, e com uma área projetada de 20.000 m², num território vibrante de ensino e investigação, o futuro edifício será também um ponto de encontro com a cidade, promovendo a interação entre ciência, cultura e comunidade.

O seu desenho procurará integrar espaços de convivência, zonas abertas ao público e áreas destinadas à criação e partilha de conhecimento, reforçando o papel do GIMM enquanto instituição científica aberta, inclusiva e inspiradora.

A escolha da equipa de projeto em 2026 dará início à materialização desta visão — um marco que orientará as próximas décadas de desenvolvimento institucional. Este momento definirá a forma como o GIMM se posicionará no panorama científico nacional e internacional, assegurando que o edifício sede se torne um espaço resiliente, versátil e preparado para acolher gerações futuras de investigadores, profissionais e cidadãos. Mais do que um edifício, o GIMM prepara-se para criar um espaço de ciência e futuro: um lugar onde talento, imaginação e diversidade se unem para transformar conhecimento em soluções que melhoram vidas. A decisão de 2026 será, por isso, um ponto de viragem — o início tangível de uma nova fase da instituição.



01

02

03

04

05

06

SUSTENTABILIDADE E RECURSOS



Balanco

	NOTES	31-DEZ-2025	31-DEC-2024	
Ativo não corrente	Ativos fixos tangíveis	5	6 642 261	7 373 132
	Ativos intangíveis	6	117 156	228 944
	Investimentos financeiros	7	75 867	73 358
	Total do ativo não corrente		6 835 285	7 675 433
Ativo corrente	Inventários	8	1 443	532
	Clientes	9	602 040	273 461
	Estado e outros entes públicos	10	1 122 343	450 802
	Outros créditos a receber	11	20 626 373	26 241 562
	Diferimentos	12	219 716	172 887
	Caixa e depósitos bancários	4	21 781 287	10 864 794
	Total do ativo corrente		44 353 203	38 004 038
Total do ativo		51 188 488	45 679 471	
Fundos Patrimoniais	Fundos	13	1 500 000	1 500 000
	Reservas	13	4 947 598	4 947 598
	Resultados Transitados	13	1 682 818	-
	Outras variações nos fundos patrimoniais	13	6 574 447	7 415 826
	Resultado líquido do período	13	1 514 349	1 682 818
Total dos fundos patrimoniais		16 219 212	15 546 242	
Passivo não corrente	Diferimentos	12	11 919 031	-
	Total do ativo não corrente		11 919 031	-
Passivo corrente	Fornecedores	14	1 975 944	1 699 531
	Estado e outros entes públicos	10	952 120	851 797
	Diferimentos	12	15 971 487	25 414 359
	Outras dívidas a pagar	15	4 150 694	2 167 542
Total do ativo corrente		23 050 245	30 133 229	
Total do passivo		34 969 276	30 133 229	
Total do passivo e fundos patrimoniais		51 288 488	45 679 471	

Lisboa, 22 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

A Direção

Demonstração dos resultados por natureza

	NOTES	31-DEZ-2025	31-DEC-2024
Vendas e serviços prestados	16	748 170	104 897
Subsídios à exploração	17	35 711 336	9 442 668
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	(7 456)	(2 091)
Fornecimentos e serviços externos	19	(16 015 455)	(2 958 457)
Gastos com o pessoal	20	(18 881 627)	(6 352 628)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	21	(39 348)	(4 112)
Provisões (Aumentos/Reduções)	21	-	1 205 707
Aumentos/reduções de justo valor	22	2 510	-
Outros rendimentos	23	3 319 282	998 454
Outros gastos	24	(158 057)	(6 596)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4 679 357	2 427 843
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(3 156 194)	(743 909)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 523 163	1 683 934
Juros e rendimentos similares obtidos	25	2 117	567
Juros e gastos similares suportados	25	(2 840)	(10)
Resultados antes de impostos		1 522 440	1 684 491
Imposto sobre o rendimento do período	26	(8 091)	(1 673)
Resultado líquido do período		1 514 349	1 682 818

Lisboa, 22 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

A Direção

Demonstração fluxos de caixa

		31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais	Recebimentos de clientes	42 271 693	1 478 396
	Pagamentos a fornecedores	(16 848 967)	(2 632 343)
	Pagamentos ao pessoal	(16 964 134)	(4 410 141)
	Caixa gerada pelas operações	8 458 593	(5 564 091)
	Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(1 707)	-
	Outros Recebimentos/Pagamentos	(499 034)	148 527
Fluxo de caixa das atividades operacionais		7 957 852	(5 415 565)
Fluxos de caixa das atividades de investimento	Ativos fixos tangíveis	(2 293 475)	(836 266)
Ativos intangíveis	Juros e rendimentos similares	2 117	567
Recebimentos provenientes de:	Fluxos das atividades de investimento	(2 291 358)	(835 699)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	Realização de Fundos	-	1 500 000
	Operação trespasse IGC	-	6 000 000
	Operação trespasse atividade IMM	5 250 000	9 616 057
Fluxos das atividades de financiamento		5 250 000	17 116 057
Variação de caixa e seus equivalentes		10 916 494	10 864 794
Caixa e seus equivalentes no fim do período		21 781 287	10 864 794
Detalhe da caixa e equivalentes de caixa	Caixa	2 100	2 500
	Depósitos Bancários à Ordem	14 858 587	8 752 811
	Depósitos Bancários a Prazo	6 920 600	2 109 483
	Total de caixa e equivalentes de caixa	21 781 287	10 864 794

Lisboa, 22 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

A Direção

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais

NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (€)

	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSITUÍDORES DA ENTIDADE-MÃE							
	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIÁÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	1	13	1 500 000	4 947 598	-	7 415 826	1 682 818	15 546 242
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					1 682 818	(1 682 818)		
	2		-	-	1 682 818	(1 682 818)		-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					1 514 349		1 514 349
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3		-	-	1 682 818	(168 469)		1 514 349
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios,doações e legados						(841 379)		
			-	-	-	(841 379)	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	6=1+2+3+5		1 500 000	4 947 598	1 682 818	6 574 447	1 514 349	16 219 212

Lisboa, 22 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

A Direção

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais

NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (€)

FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSITUÍDORES DA ENTIDADE-MÃE

	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIÁÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	1				-	-	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2						
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					1 682 818	1 682 818
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	-	-	-	1 682 818	1 682.818
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos		1 500 000					1 500 000
Subsídios,doações e legados					92 651		92 651
Trespasse da atividade iMM			4 947 598		5 470 173		10 417 771
Trespasse da atividade IGC					1 853 002		1 853 002
Outras operações	5	1 500 000	4 947 598	-	7 415 826	-	
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	6=1+2+3+5	1 500 000	4 947 598	-	7 415 826	1 682 818	15 546 242

Lisboa, 22 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

A Direção



Anexo às Demonstrações Financeiras

Fundação GIMM - Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM ou Fundação GIMM) é uma fundação sem fins lucrativos, com sede na Av. Prof. Egas Moniz, 1649-028 Lisboa, constituída por escritura pública datada de dia doze de setembro de dois mil e vinte três, e que tem como atividade principal o exercício e promoção de atividades de investigação básica e aplicada nas áreas das ciências da saúde.

A Fundação GIMM - Gulbenkian Institute for Molecular Medicine tem como instituidores as seguintes entidades:

- ARICA - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.
- Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)
- Fundacion "la Caixa"
- Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E. (CHULN)
- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL)
- Universidade de Lisboa (UL)

O património inicial foi constituído por um valor pecuniário atribuído pela Fundación "la Caixa", bem como o trespasse da atividade do Instituto de Medicina Molecular (IMM) e pela atividade de Ciência e Investigação da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estas Demonstrações Financeiras foram aprovadas em reunião da Direção de dia 22 de abril de 2026. É da opinião da Direção em como que estas demonstrações financeiras refletem, de forma verdadeira e apropriada, os resultados da operação de 2025 da Fundação GIMM.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL)
- Portaria nº 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL)
- Portaria nº 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Direção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos.

Derrogações às disposições do NCRF-ESNL

Não foram feitas derrogações às disposições do NCRF-ESNL.

2. Políticas contabilísticas materiais

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

2.1 Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, dado que é esta a divisa, preferencialmente, utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera e todos os valores são arredondados para unidade de euro mais próxima, exceto quando indicado em contrário.

Deste modo, os subtotais e totais das tabelas apresentadas nestas demonstrações financeiras e notas explicativas podem não ser iguais à soma dos valores apresentados devido a arredondamentos.

ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos, ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

iii) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

	Moeda	31-DEZ-25
Cotações de moeda estrangeira	USD	1,1750

2.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os gastos com empréstimos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens em sistema de duodécimos:

	ANOS
Equipamento básico	3- 7
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	3

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada exercício de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados individuais.

2.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo gastos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Reconhecimento subsequente

A Fundação GIMM valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A Fundação GIMM determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos intangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
Programas de computador	3

2.4 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, o GIMM avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos gastos de venda e o seu

valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

2.5 Locações

A Fundação GIMM classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos entre o encargo financeiro e a redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo da locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

2.6 Ativos financeiros

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O GIMM classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Fundação GIMM avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Fundação GIMM reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários

originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

2.7 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se às matérias-primas utilizadas nos processos de investigação da Fundação GIMM. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo de aquisição.

2.8 Clientes e outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber constituem direitos a receber pela prestação de serviços no decurso normal da atividade da Fundação GIMM e são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável).

As perdas por imparidade dos clientes e créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

2.9 Caixa e depósitos bancários

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Quando aplicável os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

2.10 Passivos financeiros

Os passivos financeiros podem ser classificados/mensurados como:

- (a) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Fundação GIMM classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

2.11 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras dívidas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas ao custo.

2.12 Gastos com empréstimos

Os gastos com empréstimos são reconhecidos como gastos do exercício no período em que são incorridos, a menos que estes estejam conotados

com a construção ou aquisição de um ativo qualificante. Neste caso, tais encargos podem ser capitalizados.

2.13 Imposto sobre o rendimento

A Fundação GIMM obteve o Estatuto de Utilidade Pública e, na sequência deste reconhecimento, foi atribuída isenção de IRC ao abrigo do Despacho n.º 11691/2024, de 3 de outubro.

2.14 Benefícios aos empregados

A Fundação GIMM não concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência, ou mesmo a prestação de apoios de saúde para com os seus empregados e pensionistas, sob a forma de um plano de assistência médica, pós-emprego ou equiparáveis. As responsabilidades da Fundação GIMM para com os seus colaboradores correspondem àquelas que se encontram consagradas na legislação laboral em vigor em território nacional:

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm, anualmente, direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente os colaboradores têm, anualmente, direito a um mês de subsídio de Natal, direito adquirido ao longo do ano e liquidado durante o

mês de novembro de cada exercício civil. Estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

Encargos com formação

De acordo com a legislação de trabalho, o direito individual à formação constitui-se após um período mínimo de 6 meses de duração do contrato, devendo o número de horas ser proporcional àquela duração efetiva do contrato no ano em causa. Para além do ano da contratação este direito vence-se a 1 de janeiro de cada ano.

2.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Fundação GIMM tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Fundação GIMM divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

As provisões para reestruturação e processos judiciais são reconhecidas quando: a Fundação GIMM detenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de eventos passados; seja provável que um exfluxo de recursos seja necessário para liquidar a obrigação; e o montante possa ser fiavelmente mensurado. As provisões para reestruturação compreendem penalizações por cancelamento de locações e compensações para terminação de contratos de colaboradores. Não são reconhecidas provisões para fazer face a perdas operacionais futuras.

Quando exista um conjunto de obrigações semelhantes, a probabilidade de ser necessário incorrer num exfluxo para liquidar a obrigação é determinada ao se considerar a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de um exfluxo que respeite a um item incluído na mesma classe de obrigações seja reduzida.

2.16 *Subsídios e apoios do Governo*

A Fundação GIMM reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes, pelo seu justo valor quando existe uma

certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações de capital”, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados individuais numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados individuais no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, devem ser descontados na data do reconhecimento inicial, constituindo o valor do desconto o valor do subsídio a amortizar pelo período do financiamento.

2.17 *Gastos e rendimentos*

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, caso se qualifiquem como tal.

2.18 *Rédito*

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação de serviços

no decurso normal da atividade da Fundação GIMM. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos relativos a descontos comerciais, descontos de quantidade e descontos de pré ou pronto pagamento. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou das expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou provisões apropriadas.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

2.19 *Compensação de saldos e transações*

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos apresentados não são compensados salvo quando exigidos ou permitidos pelas NCRF.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



3. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras individuais da Fundação GIMM são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

3.1 Provisões

A Fundação GIMM analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações

poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.2 Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por fundações ao nível internacional.

3.3 Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.4 Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes são considerados

na preparação das demonstrações financeiras do período caso sejam significativos, tais eventos são divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

4. Caixa e depósitos bancários

4.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação GIMM não possui qualquer ativo de caixa ou equivalentes que se encontrem restringidos para sua utilização.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe de caixa e depósitos bancários apresenta os seguintes valores:

		31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Caixa	Caixa Principal	2 100	2 500
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	14 858 587	8 752 811
	Depósitos a prazo	6 920 600	2 109 483
		21 781 287	10 864 794



Os depósitos a prazo, são mobilizáveis no curto prazo, sem penalizações significativas para a Fundação GIMM, mantendo-se disponíveis para cobertura das necessidades de tesouraria.

Cerca de 40% da receita anual foi recebida no último trimestre de 2025, consequência dos procedimentos administrativos associados à transição dos projetos das entidades predecessoras para a Fundação GIMM junto das respetivas agências financiadoras. Este contexto gerou, ao longo do ano, alguma incerteza quanto à previsibilidade dos fluxos de recebimento, exigindo uma gestão prudente da tesouraria.

5. Ativos fixos tangíveis

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de ativo fixo tangível são as seguintes:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Edifícios e outras construções	277 860	277 860
Equipamento básico	7 754 958	6 559 106
Ferramentas e utensílios	5 575	5 575
Outros AFT	416	416
Equipamento administrativo	934 340	565 861
Ativos Tangíveis em curso	1 405 533	675 000
Valor Bruto	10 378 682	8 083 819
Depreciações do Período	(3 025 847)	(710 687)
Depreciações acumuladas	(710 573)	-
Outros	114	-
Valor Líquido	6 642 261	7 373 132

As variações no ativo fixo tangível em 2025 são detalhadas conforme:

	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPA- MENTO BÁSICO	FERRAMEN- TAS E UTENSÍLIOS	OUTROS AFT	EQUIPAMENTO ADMINISTRA- TIVO	ATIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Saldo Inicial	277 860	6 559 106	5 575	416	565 861	675 000	8 083 819
Adições	-	1 196 588	-	-	370 274	730 533	2 297 395
Transferências e abates	-	(622)	-	-	(1 796)	-	(2 418)
Depreciações acumuladas	(3.303)	(641 586)	(533)	(62)	(65 203)	-	(710 687)
Depreciações período	(12 773)	(2 727 235)	(2 096)	(250)	(283 493)	-	(3 025 847)
Valor Líquido AFT 2025	261 783	4 386 251	2 947	104	585 643	1 405 533	6 642 261



Em 2024 as variações no ativo fixo tangível foram as seguintes:

	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	OUTROS AFT	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	ATIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Valor Bruto	277 860	6 266 187	5 575	416	511 264	-	8 083 819
Adições	-	777 169	-	-	54 597	675 000	1 506 766
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	(484 250)	-	-	-	-	(484 250)
Depreciações acumuladas	(3 303)	(641 586)	(533)	(62)	(65.203)	-	(710 687)
Valor Líquido AFT 2024	274 557	5 917 520	5 042	35	500 658	675 000	7 373 132

Durante o exercício de 2025 registaram-se as seguintes variações nos ativos fixos tangíveis:

- Continuação do processo de aquisição iniciado em 2024 de equipamentos destinados à implementação das plataformas científicas metabólica e proteómica, tendo sido efetuados pagamentos adicionais no montante de 730 533 euros no decurso do exercício

- Aquisição de equipamentos para as plataformas científicas no valor de 610 757 euros, reforçando a capacidade técnica instalada e suportando o desenvolvimento das atividades.
- Alteração e melhoramento das infraestruturas, totalizando 385 542 euros, com vista à adequação dos espaços às exigências técnicas e operacionais.
- Aquisição de equipamentos ao abrigo de projetos de investigação no montante de 157 597 euros.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



6. Ativos intangíveis

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica do ativo intangível inclui programas de computador. O movimento do exercício reflete a amortização decorrente da operação da Fundação GIMM:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Programas de Computador	280 724	262 166
Valor Bruto	280 724	262 166
Depreciações do período	(130 347)	(33 222)
Depreciações acumuladas	(33 222)	-
Valor líquido	117 156	228 944

7. Investimentos financeiros

O detalhe de investimentos financeiros em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é como se segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
TargTex	1	1
Tessellate Bio BV	31	31
Fundo de Compensação do Trabalho	75 836	73 326
	75 867	73 358

O capital social da participada TargTex, S.A. é de 50.000 Euros. O GIMM possui 570 955 ações representativas de 11,42% do capital social da Sociedade. A compra das ações foi efetuada pelo valor total de 1€ e encontra-se expressa pelo método do custo.

A Fundação GIMM detém uma participação financeira na Tessellate Bio Holdings B.V., enquanto acionista não-votante, correspondente a 30.500 ações, representativas de 0,60% do capital social numa base totalmente diluída, a qual se encontra registada ao custo de aquisição, nos termos do normativo contabilístico aplicável. À data de 31 de dezembro de 2025, não foram identificados indícios de imparidade que justifiquem o reconhecimento de qualquer ajustamento ao respetivo valor contabilístico. Esta participação compreende igualmente as participações indiretas nas subsidiárias Tessellate Bio B.V. e Tessellate Bio II B.V., resultantes das operações societárias realizadas pela entidade durante o exercício de 2025, nomeadamente a criação da nova subsidiária Tessellate Bio II B.V., formalmente aprovada pelos acionistas a 14 de novembro de 2025.

As contribuições efetuadas para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) são reconhecidas

como um ativo financeiro e mensuradas pelo valor comunicado pela entidade gestora do fundo à data de relato, o qual reflete o justo valor das unidades de participação detidas. Consequentemente, o valor registado pode diferir do montante acumulado das contribuições efetuadas. As variações de valorização ocorridas no período, decorrentes da mensuração ao justo valor, encontram-se reconhecidas na demonstração de resultados do exercício.

8. Inventários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição da rubrica de “Inventários”, é como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Matérias subsidiárias	1 443	532
	1 443	532

A rubrica de Inventários corresponde exclusivamente ao stock de álcool etílico não desnaturado, dado que os restantes consumíveis são geridos através de uma política de aprovisionamento contínuo e de utilização imediata, sendo por isso adquiridos à medida das necessidades, sem constituição de existências.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



A necessidade de manter um stock de álcool decorre de requisitos legais e regulamentares associados à sua utilização, armazenamento e controlo. Nos termos da legislação aplicável, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 15/2016, de 9 de março, que regula a utilização de álcool etílico e bebidas alcoólicas em atividades científicas e laboratoriais, as entidades utilizadoras estão sujeitas a obrigações específicas de registo, armazenamento seguro e reporte às autoridades competentes, como a Autoridade Tributária e Aduaneira. Deste modo, a manutenção de um stock de álcool visa assegurar a conformidade com as exigências legais, garantindo a continuidade das operações sem interrupções que possam comprometer as atividades laboratoriais e científicas.

9. Clientes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição da rubrica de “Clientes”, é como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Clientes Nacionais	78 766	69 498
Clientes Comunitários	21 411	55 949
Outros	501 864	148 015
	602 040	273 461

Com referência a 31 de dezembro de 2025 não se identificou indícios de imparidade sobre estes saldos.

10. Estado e Outras Entidades Públicas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos das contas de “Estado e Outras Entidades Públicas” eram os seguintes:

	31-DEZ 2025	31-DEZ 2024	
Ativo	Imposto s/ rendimento - IRC	-	85
	Imposto s/ valor acrescentado - IVA	1 122 343	450 717
	1 122 343	450 802	
Passivo	Imposto s/ rendimento - IRC	8 091	10 694
	Impostos s/ rendimento - IRS	264 447	283 088
	Imposto s/ valor acrescentado - IVA	288 947	127 397
	Contribuições p/ segurança social	390 635	430 618
	952 120	851 797	

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo registado no Ativo ascende a 1 122 343 euros. Esta rubrica é constituída, essencialmente, por valores relativos ao mecanismo de restituição de IVA ao qual a Fundação se encontra abrangida, nos termos do Decreto Lei n.º 84/2017, de 21 de julho. Este diploma estabelece e simplifica os procedimentos de restituição total ou parcial do IVA suportado por determinadas entidades, incluindo entidades do setor social, tais como instituições particulares de solidariedade social e outras entidades equiparadas, garantindo a possibilidade de

reembolso do imposto suportado em aquisições de bens e serviços elegíveis.

Relativamente ao Passivo, os impostos a pagar totalizam 952 120 euros. Os saldos registados correspondem, essencialmente, às responsabilidades da Fundação no âmbito das contribuições para a Segurança Social — quer na componente da entidade empregadora, quer na componente do trabalhador — bem como às quantias retidas na fonte aos trabalhadores em sede de IRS, a entregar à Autoridade Tributária.

11. Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição da rubrica “Outras contas a receber”, é como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Subsídios	20 329 932	17 247 732
Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes	40 648	7 744 385
Fundação Calouste Gulbenkian	120 309	1 172 513
Outros devedores	135 485	76 932
	20 626 373	26 241 562

A rubrica de “Subsídios” reflete um montante total de 20 329 932 euros, correspondente a valores a receber relativos a projetos de investigação financiados já executados.

No âmbito da transição da atividade para a Fundação GIMM, ocorrida em 1 de outubro de 2024, a transferência de fundos provenientes do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM), no montante de 7 744 385 euros, foi reconhecida contabilisticamente em 2025, aquando da sua efetiva realização. Importa ainda referir que, ao longo de 2025, o iMM continuou a receber valores relativos a projetos científicos já transitados para a Fundação GIMM, tendo esses

montantes sido subsequentemente transferidos para a Fundação e registados como recebimentos no período. O valor de 40 648€ que permanece em aberto mantém-se registado como crédito a receber e destina-se a assegurar o financiamento das despesas inerentes ao processo de encerramento e liquidação do iMM, cuja conclusão está prevista para o final de 2026.

O montante a receber em 2024 da Fundação Calouste Gulbenkian, no valor de 1 172 513 euros corresponde a acerto de valores associados à transição da atividade para a Fundação GIMM que foi liquidado no início de 2025.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



12. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos das contas de Diferimentos eram os seguintes:

		31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Ativo	Seguros	106 543	26 602
	Contratos de manutenção	58 146	141 242
	Licenças software	55 028	5 043
Total Ativo		219 716	172 887
Passivo não corrente	Rendimentos a reconhecer	11 919 031	-
Passivo corrente	Rendimentos a reconhecer	15 971 487	25 414 359
Total Passivo		27 215 518	25 414 359

A rubrica de “Rendimentos a reconhecer” reflete um montante total de 27 215 518 euros, correspondente a valores recebidos antecipadamente no âmbito de projetos de investigação, a executar. Estes montantes serão reconhecidos como rendimento à medida que as atividades previstas nos respetivos contratos de financiamento forem sendo desenvolvidas e cumpridos os requisitos de reconhecimento de proveitos, em conformidade com o princípio da especialização dos exercícios.

Estes montantes encontram-se apresentados segregados entre componentes corrente e não corrente, em função do horizonte temporal estimado para o respetivo reconhecimento em resultados.

No que respeita à rubrica de “Seguros”, os encargos mais relevantes correspondem aos prémios dos seguros de saúde e de acidentes de trabalho, totalizando 101 256 euros no exercício.

A rubrica de “Contratos de manutenção” inclui os custos associados à manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos afetos às plataformas científicas, garantindo a sua operacionalidade contínua e o cumprimento dos requisitos técnicos e regulamentares aplicáveis.

13. Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição da rubrica Fundos Patrimoniais, é como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Fundos	1 500 000	1 500 000
Reservas	4 947 598	4 947 598
Resultados Transitados	1 682 818	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	6 574 447	7 415 826
Resultado líquido do período	1 514 349	1 682 818
	16 219 212	15 546 242

A rubrica de “Fundos” corresponde à contribuição inicial da Fundação “la Caixa” para constituição do património da Fundação GIMM.

A rubrica de “Reservas” reflete, em 2024, a diferença entre os ativos e passivos trespasados pelo Instituto de Medicina Molecular (IMM) no âmbito da transferência de atividade.

A rubrica de “Outras variações nos fundos patrimoniais” regista as alterações associadas aos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis, e que relevam como reserva de subsídio ao investimento.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de fornecedores detalham-se como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Fornecedores Nacionais	1 304 659	1 285 972
Fornecedores Comunitários	561 416	336 648
Outros	109 869	76 911
	1 975 944	1 699 531

Os principais fornecedores respeitam à aquisição de consumíveis para investigação científica.

15. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica de outras contas a pagar é como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Remunerações a pagar ao pessoal	2 598 039	1 996 707
Fornecedores de Investimento	569 670	163 874
Fundação Calouste Gulbenkian	728 585	-
Outros Credores por acréscimo de gastos	243 785	-
Outros credores	10 615	6 960
	4 150 694	2 167 542

Na rubrica de “remunerações a pagar ao pessoal” este saldo refere-se essencialmente ao valor a pagar a colaboradores a título de férias e subsídio de férias.

A rubrica de “Fornecedores de investimento” refere-se maioritariamente aos valores faturados pela aquisição de equipamentos e materiais incorporados nos ativos fixos tangíveis.

16. Vendas e serviços prestados

A rubrica de “Vendas e serviços prestados” detalha como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Prestação de serviços de Laboratórios	469 104	82 515
Prestação de serviços de Plataformas	279 067	22 382
	748 170	104 897

Os serviços prestados pelos laboratórios correspondem a atividades especializadas realizadas pelos grupos de investigação para entidades externas, incluindo revisões técnico-científicas, pareceres e outras avaliações científicas.

As plataformas científicas do GIMM constituem infraestruturas tecnológicas avançadas que asseguram aos investigadores, internos e externos, o acesso a equipamentos de elevada complexidade, serviços altamente especializados e apoio técnico qualificado. Estas infraestruturas desempenham um papel central no suporte à atividade científica, permitindo a realização de análises, ensaios e procedimentos que exigem tecnologia avançada e elevados níveis de conhecimento técnico especializado.

Em 2025, o crescimento significativo das vendas nesta área foi impulsionado pela celebração de um contrato com a Universidade de Washington, que reforçou a utilização das plataformas científicas.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



17. Subsídios à exploração e Donativos

A rubrica de “Subsídios à exploração e Donativos” apresenta um valor total de 35 711 336 euros que se detalham da seguinte forma:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Donativos	607 339	-
Subsídios à Exploração	35 103 997	9 442 668
Fundação para a Ciência e a Tecnologia	12 935 800	4 067 037
Comissão Europeia	8 900 244	1 974 289
Financiadores Privados	12 736 747	2 082 286
Outros financiadores	531 207	1 319 056
Total	35 711 336	9 442 668

18. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

A rubrica de “Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas” detalha como segue:

	31-DEZ 2025	31-DEZ 2024
Existências iniciais	532	-
Compras	8 367	2 623
Existências finais	1 443	532
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	7 456	2 091

19. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” é detalha como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Consumíveis e reagentes	5 279 714	839 290
Trabalhos especializados	1 515 304	530 940
Contratos de manutenção	1 866 277	269 599
Comunicação e eventos	486 317	256 512
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 006 656	226 994
Deslocações e estadas	1 321 270	212 654
Rendas e Alugueres	538 909	127 208
Livros e documentação técnica	293 234	104 367
Conservação e reparação	561 112	63 343
Serviços de IT	54 873	82 758
Honorários	586 345	52 722
Limpeza, higiene e conforto	79 756	51 590
Transportes	365 319	43 896
Vigilância e segurança	245 383	42 111
Energia e fluídos	117 415	36 000
Serviços telecomunicações	218 859	7 641
Publicidade e propaganda	796 060	5 186
Material escritório	556 658	2 372
Seguros	63 201	1 686
Outros serviços	9 701	1 590
	16 015 455	2 958 457

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Em 2025, registaram-se variações significativas nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos quando comparadas com o ano completo projetado de 2024. Estas diferenças explicam-se, em grande medida, por ter sido o primeiro ano de operação plena da Fundação GIMM, mas também pela intensificação da atividade científica e operacional ao longo do exercício.

Na rubrica de consumíveis e reagentes, o aumento verificado resulta de três fatores principais: (i) o crescimento das vendas associadas às plataformas científicas; (ii) o início das operações das áreas de metabolómica e proteómica, que, embora ainda incipientes, começaram a funcionar no final do ano; e (iii) o acréscimo significativo da procura dos serviços de genómica, consequência do facto de estes terem sido disponibilizados gratuitamente aos grupos de investigação internos durante parte do exercício, impulsionando de forma expressiva o consumo.

Relativamente aos contratos de manutenção, o aumento observado decorre da atualização de contratos existentes associados a equipamentos científicos, bem como de custos de manutenção preventiva e corretiva referentes a equipamentos e ao edifício de Oeiras. Importa salientar que 2025 corresponde ao primeiro ano completo em que este edifício esteve sob gestão direta do GIMM, refletindo integralmente os encargos operacionais associados.

Por fim, as rubricas de energia e fluidos e de serviços de telecomunicações evidenciam igualmente aumentos relevantes. Estes resultam do processo de transferência e consolidação dos contratos do polo de Oeiras, que decorreu de forma faseada ao longo de 2024, tendo alguns contratos transitado apenas no início de 2025. Assim, o exercício de 2025 refletiu, pela primeira vez, um ano completo de consumos e serviços já centralizados sob a gestão do GIMM, justificando o desvio face ao valor anual projetado para 2024.

20. Staff costs

A rubrica de “Gastos com o pessoal” é detalhada como segue:

	31-DEC-2025	31-DEC-2024
Remuneration of Governing Bodies	424 588	167 874
Staff remuneration	14 685 841	4 941 783
Termination benefits	50 650	-
Severance payments	223 250	101 736
Social security contributions	2 890 956	1 008 732
Insurance	436 047	73 001
Training	150 328	33 366
Other staff costs	19 968	26 136
	18 881 627	6 352 628

O número de efetivos é decomposto da seguinte forma:

	31-DEC-2025	31-DEC-2024	
Governing Bodies	Board of Directors	5	5
	Scientific Advisory Board	5	5
	Executive Committee	3	3
Staff	Employment contracts	362	340
	Fellowships	133	134

21. Provisions and impairments

As rubricas de “Provisões e imparidades” são detalhadas da seguinte forma:

	31-DEC-2025	31-DEC-2024
Impairment losses	(39 348)	(4 112)
Reversal of provisions	-	1 205 707
	(39 348)	1 201 595

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foi constituída uma imparidade no montante de 39.348 euros, referente ao resultado do último trimestre do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM). Após a transição de atividades

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



para o GIMM, o IMM deixou de dispor de fontes de receita que permitam suportar os custos inerentes ao seu processo de dissolução e liquidação.

22. Aumentos/reduções de justo valor

A rubrica de “Aumentos/reduções de justo valor” é detalhada da seguinte forma:

	31-DEZ 2025	31-DEZ 2024
Fundo de Compensação do Trabalho	2 510	-
	2 510	-

23. Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” é detalha como segue:

	31-DEZ 2025	31-DEZ 2024
Subsídio ao investimento	3 155 162	743 909
Rendimentos suplementares	154 878	-
Alienação de ativos fixos tangíveis	-	186 250
Ganhos em inventários	-	2 622
Diferenças de câmbio favoráveis	8 234	42
Outros não especificados	1 008	65 631
	3 319 282	988 454

A rubrica de “Subsídio ao Investimento” reflete um montante de 3 155 162 euros, correspondente às depreciações e amortizações dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis financiados. O reconhecimento deste subsídio é efetuado de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo transferido para rendimentos à medida que os ativos financiados são depreciados ou amortizados.

“A rubrica de “Rendimentos suplementares” inclui a refaturação à Fundação Calouste Gulbenkian dos encargos relativos aos benefícios sociais dos trabalhadores provenientes do Instituto

Gulbenkian de Ciência (IGC), cujo vínculo laboral transitou para a Fundação GIMM, conforme descrito na Nota 11. Integra igualmente os montantes faturados ao *Catholic Biomedical Research Centre*, ao abrigo do acordo de cedência de utilização de espaços e infraestruturas no polo de Oeiras.

24. Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” é detalha como segue:

	31-DEZ 2025	31-DEZ 2024
Dívidas Incobráveis	79 048	-
Serviços Bancários	26 566	3 086
Insuficiência de Estimativa de Imposto	23 846	-
Taxas	17 259	2 177
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6 747	1 232
Abate Equipamento	2 418	-
Outros não especificados	2 172	101
	158 057	6 596

Relativamente ao saldo a receber da *University of California*, correspondente à fatura emitida em maio de 2025, a Fundação GIMM recebeu, no final do exercício, indicação formal de que o pagamento não

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



seria efetuado. Esta situação decorre do contexto macroeconómico e político nos Estados Unidos, em particular das medidas adotadas pela administração federal no âmbito da suspensão e bloqueio de financiamentos a entidades de investigação científica ao longo de 2025.

Face a esta evidência externa, pública e objetiva, e ao comunicado recebido pela Fundação, considera-se que o montante em causa reúne critérios para ser classificado como uma perda definitiva, tendo sido reconhecida a respetiva incobrabilidade de acordo com a NCRF ESNL aplicável.

25. Juros obtidos e suportados

A rubrica de “Juros obtidos e suportados” é detalhada como segue:

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Juros suportados	2 840	10
Juros obtidos de depósitos	2 117	567

26. Imposto sobre o rendimento do período

A rubrica de “Imposto sobre o rendimento do período” é referente à tributação autónoma.

	31-DEZ-2025	31-DEZ-2024
Imposto sobre o rendimento do período	8 091	1 673

27. Divulgações exigidas por diplomas legais

O GIMM tem como atividade principal o exercício e promoção de atividade de investigação básica e aplicada nas áreas das ciências da saúde, reconhecendo os respetivos dispêndios como gastos do período.

28. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de reporte, Portugal foi afetado por fenómenos meteorológicos extremos que causaram interrupções no fornecimento de eletricidade e estragos significativos às infraestruturas do país. No mundo, eclodiram conflitos militares

na Venezuela e no Médio Oriente. Embora a instituição possa ser afetada pelos efeitos macroeconómicos decorrentes dos fenómenos meteorológicos e das tensões geopolíticas que estão a afetar o mundo, não se antecipa que tenham um impacto significativo na Fundação.

01

02

03

04

05

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

22 de abril de 2026

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Assinado por:

1302281574478

João Rui Fernandes Ramos, ROC n.º 1333
Registado na CMVM com o n.º 20160943

01

02

03

04

05

06





O Contabilista Certificado

Gonçalo Manuel Freitas Mendes Alves

01

02

03

A Direção

Maria Manuel Dias da Mota

Chief Executive Officer (CEO)

04

05

06

Fausto da Costa Santos Lopo de Carvalho

Chief Operating Officer (COO) e Chief Financial Officer (CFO)



Fundação GIMM – *Gulbenkian Institute for Molecular Medicine*

Lisbon Site

Edifício Egas Moniz

Avenida Professor Egas Moniz

1649-028 Lisboa, Portugal

Oeiras Site

Rua da Quinta Grande 6, 2780-156 Oeiras, Portugal

Contactos

+351 217 999 411

info@gimm.pt

Project concept and management

Filipa Pires e Inês Domingues

Science Stories

Sara Sá

Photos

GIMM Communications

Design

White Way - www.white.com.pt

Follow us

[Facebook](#) / [Twitter](#) / [LinkedIn](#) / [Instagram](#) / [Bluesky](#)

March 2026

All rights reserved to GIMM.

No part of this publication may be reproduced or transmitted in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopy, recording or any information storage and retrieval system, without prior permission in writing from the publisher.

01

02

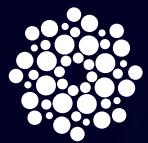
03

04

05

06





GIMM

Gulbenkian
Institute *for*
Molecular
Medicine

